

Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Programa de Pós-Graduação em História
Área de Concentração: História, Poder e Práticas Sociais

Caderno de Programação e Resumos



IV SIMPÓSIO DE PESQUISA ESTADO E PODER Ditaduras e Democracias

20 a 22 de agosto de 2013
Marechal Cândido Rondon - Paraná

IV SIMPÓSIO DE PESQUISA ESTADO E PODER
DITADURAS E DEMOCRACIAS
Evento de âmbito nacional

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a. Dr.^a. Carla Luciana Silva, Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil, Prof. Dr. Marcio Antônio Both da Silva, Prof. Dr. Paulo José Koling.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carla Luciana Silva; Gilberto Grassi Calil; Paulo José Koling; Marcio Antônio Both da Silva; Alexandre Blankl Batista, Edina Rautenberg, Isabel Grassioli; Marcos Alexandre Smanioto; Marcos Vinicius Ribeiro; Maria José Castelano; Rodrigo Candido da Silva, Selma Martins Duarte; Suzane Conceição Pantolfi Tostes; Alana Milcheski, Alexandre Arienti Ramos; Carlos Boaretto Pereira; Ederson F. Milan Santos, Guilherme Ignácio Franco de Andrade, Kleyne Lance, Juliana Valentini; Marcos Campos, Thomaz JoezerHerler, Valdir Sessi, Débora Rey, Fabiana Chaparini, Luana Milena Pradela, Lucas Gaspar.

Organizadores do Caderno de Resumos

Marcos Vinicius Ribeiro
Maria José Castelano
Guilherme Ignácio Franco de Andrade
Juliana Valentini
Rodrigo Candido da Silva

Realização

Linha de Pesquisa Estado e Poder
Grupo de Pesquisa História e Poder
Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

Apoio

Grupo de Estudos da Política da América Latina (GEPAL-UEL)
Grupo de Pesquisa Capitalismo e História (GPCH-UFG)
Laboratório de Estudos sobre Militares e Política (LEMA-UFRJ)
Núcleo de Documentação Histórica (NDH-UPF)
Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS-PUCSP)
Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Contemporânea (NEPHC-UFG)
Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas – Marx (NIEP-MARX/UFF)
Laboratório Multidisciplinar de Educação Continuada – LEC
Programa de Pós-Graduação em História – UNIOESTE
Colegiado do Curso de História – UNIOESTE
Laboratório de Ensino de História – UNIOESTE
Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná – CEPEDAL

FICHA CATALOGRÁFICA

Simpósio de Pesquisa Estado e Poder (4. : 2013 : Marechal Cândido Rondon)
S612d Ditaduras e democracias: anais / Organização de Marcos Vinicius Ribeiro, Maria José Castelano, Guilherme Ignácio Franco de Andrade, Juliana Valentini e Rodrigo Candido da Silva. -- Cascavel: Edunioeste , 2013. 43 p.
ISSN
1. Estado e poder. 2. Ditadura. 3. Democracia. I. Ribeiro, Marcos Vinicius, org. II. Castelano, Maria José, org. III. Andrade, Guilherme Ignácio Franco de, org. IV. Valentini, Juliana, org. V. Silva, Rodrigo Candido da, org. VI. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais. Grupo de Pesquisa História e Poder. VII. Título.
CDD – 22.ed. 320.11 320.01 CIP-NBR 12899

Ficha catalográfica elaborada por Marcia Elisa Sbaraini Leitzke CRB-9º/539

Todos os resumos deste caderno são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora do evento.

CADERNOS DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

20 a 22 de agosto de 2013
Marechal Cândido Rondon - Paraná

PROMOÇÃO

**Linha de Pesquisa Estado e Poder - Programa de Pós-Graduação em
História, Poder e Práticas Sociais**

Grupo de Pesquisa História e Poder – Colegiado do Curso de História

Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

FINANCIAMENTO



Ministério da
Educação



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



UNIOESTE

SECRETARIA

Laboratório de Pesquisa Estado e Poder
UNIOESTE - Campus Marechal Rondon
Rua Pernambuco, 1777 - CEP: 85960-000 - Fone: (45) 3284-7900

APRESENTAÇÃO

O Simpósio de Pesquisa Estado e Poder ocorre desde 2007 e tem periodicidade bianual e âmbito nacional. Seu objetivo é viabilizar a apresentação e discussão das pesquisas relacionadas à vasta problemática que envolve as relações de poder e a configuração do Estado, em sua dimensão ampliada e aprofundar esta discussão no que se refere aos termos “ditadura” e “democracia”, seja através do debate teórico, seja através da análise de experiências históricas. A organização do evento é de responsabilidade dos professores e mestrandos vinculados à Linha de Pesquisa Estado e Poder do Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais (PPGH), bem como dos professores e acadêmicos que integram o Grupo de Pesquisa História e Poder e o Laboratório de Pesquisa Estado e Poder (pesquisadores, mestrandos, graduandos e bolsistas e professores da rede estadual de ensino fundamental e médio), contando ainda com o apoio e parceria de diversos grupos de pesquisa.

A Linha de Pesquisa Estado e Poder tem por objeto de ensino e de investigação as práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. A abordagem que orienta os estudos dos integrantes da linha concebe o Estado em seu sentido amplo, compreendendo a articulação entre sociedade civil e sociedade política e abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. O poder é exercido no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais.

O IV Simpósio de Pesquisa Estado e Poder: DITADURAS E DEMOCRACIAS tem como objetivo promover a discussão sobre ditaduras e democracias, propiciando tanto a apresentação de reflexões de caráter teórico como a apresentação de estudos empíricos. Interessa-nos pensar a historicidade das distintas conformações das ditaduras e democracias, os embates sociais em torno de seu formato, a intervenção de aparelhos privados de hegemonia, os mecanismos de produção e disseminação do consenso e as iniciativas voltadas à contestação e resistência. Igualmente interessa-nos refletir sobre os processos de transição e os elementos de ruptura e continuidade que os permeiam, a intervenção das classes, frações de classe e grupos sociais e os embates na memória acerca do significado histórico das ditaduras.

Este Simpósio é constituído por seis conferências, quatro mesas redondas e 123 comunicações acadêmicas, distribuídas em 31 sessões. A diversidade temática e de procedência regional – registrando-se pesquisas provenientes de 16 estados das cinco regiões do país expressam o caráter nacional do evento e atestam sua consolidação.

Agradecemos a participação e presença de todos os inscritos e também o apoio da Fundação Araucária e da CAPES, bem como dos grupos de pesquisa que apoiaram o evento e dos órgãos da Unioeste que também contribuíram para sua realização.

Marechal Cândido Rondon, 22 de agosto de 2013.

Comissão organizadora

Este evento é dedicado à memória de Edmundo Fernandes Dias

ÍNDICE

ÍNDICE	4
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	5
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	6
CADERNO DE RESUMOS.....	12
Sessão 01– Sala 07 – Itaipu: Repressão e Resistência.....	12
Sessão 02 – Sala 08 – Ditadura: Ideologia, Memórias e Relações Internacionais.....	13
Sessão 03 – Sala 09 – Aparato Repressivo no Brasil Contemporâneo	14
Sessão 04 – Sala 11 – Trabalhadores no Oeste do Paraná.....	15
Sessão 05 – Sala 12 – História e Fronteiras.....	16
Sessão 06 – Sala 07 – Ditaduras no Cone Sul	17
Sessão 07 – Sala 08 – Brasil: Lutas Sociais Recentes	18
Sessão 08 – Sala 09 - História Regional.....	18
Sessão 09 – Sala 11 - História e Educação	19
Sessão 10 – Sala 12 - Resistência Armada à Ditadura	20
Sessão 12 – Sala 08 - Estado, Luta de Classes e Embates Hegemônicos	22
Sessão 13 – Sala 09 - Ideologias e Processos Sociais: peronismo e neoliberalismo	23
Sessão 14 – Sala 11 - Trabalhadores, Trabalho e Sindicatos.....	24
Sessão 15 – Sala 12 - História e Ciência Política	25
Sessão 16 – Sala 07 - A Resistência à Ditadura: Movimento Estudantil e Contracultura	26
Sessão 17 – Sala 08 - Ditadura, Memória e Reparação	27
Sessão 18 – Sala 09 – Golpe de 1964, Militares e Organizações de Classe	28
Sessão 19 – Sala 11- Embates em torno da Questão Agrária	29
Sessão 20 – Sala 12 - Lutas Sociais e embates em torno da Democracia no Brasil Recente.....	30
Sessão 21 – Sala 07 - Transição dos Anos 1980	31 20
Sessão 22 – Sala 08 - Imprensa e Ditadura (1).....	32
Sessão 23 – Sala 09 - Cidades, Política Urbana e Conflitos Sociais	33
Sessão 24 – Sala 11 - Trabalhadores e Frigoríficos.....	34
Sessão 25 – Sala 12 - História e Gênero.....	34
Sessão 26 – Sala 60 (4º Piso) – Ditadura no Paraguai.....	35
Sessão 27 – Sala 07 - Ditadura: Ensino e Embates em torno da Memória.....	36
Sessão 28 – Sala 08 - Imprensa e Ditadura (2).....	37
Sessão 29 – Sala 09 - História Contemporânea	38
Sessão 30 – Sala 11 - Cultura e Literatura.....	39
Sessão 31 – Sala 12 - Instituições e Ideologias	40
ÍNDICE ONOMÁSTICO	42

IV SIMPÓSIO DE PESQUISA ESTADO E PODER DITADURAS E DEMOCRACIAS

PROGRAMAÇÃO GERAL

20/08 - TERÇA-FEIRA

8h-8h15	Abertura
8h15-9h45	Conferência de Abertura: Contra-Revolução, Ditadura e Democracia no Brasil. Prof. Dr. Renato Lemos (UFRJ)
10h00-11h45	Conferência: Ditaduras e Terror de Estado no Cone Sul. Prof. Dr. Enrique Serra Padrós (UFRGS)
13h30-15h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 1(cinco sessões paralelas)
15h30-17h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 2(cinco sessões paralelas)
19h-19h30	Apresentação: A Ditadura no Oeste do Paraná. Profa. Dra. Carla Luciana Silva (Unioeste)
19h30 a 22h00	Depoimentos: Aluízio Palmar (ex-militante PCB, Dissidência Comunista do RJ, MR8 e VPR) e Alberto Fávero (ex-militante Var Palmares)

21/08 - QUARTA-FEIRA

8h00- 9h45	Mesa Redonda: Ditadura, Democracia e a Questão Agrária. Profa. Dra. Regina Bruno (UFRRJ)e Prof. Dr. Paulo Zarth (UFSC)
10h-11h45	12h: Mesa Redonda: A Democracia em Processo. Prof. Dr. Gilberto Calil (Unioeste); Prof. Dr. José Alfonso Klein (Unioeste);Profa. Drd. Claudia Monteiro (Unioeste)
13h30-15h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 3(cinco sessões paralelas)
15h30-17h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 4(cinco sessões paralelas)
17h15-18h00	Coquetel e Lançamentos de Livros
19h00-20h30	Conferência: A Historiografia do Golpe e da Ditadura. Prof. Dr. Demian Bezerra de Melo (UFRJ).
20h30-22h	Conferência: Transição e Democracia. Prof. Dr. David Maciel (UFG)

22/08 QUINTA-FEIRA

8h00-9h30	Conferência: Democracia e Luta de Classes no Chile de Salvador Allende. Prof. Dr. Mário Maestri (UPF)
9h45-11h45	Mesa Redonda: A Democracia em Questão. Prof. Drd. Danilo Martuscelli (UFFS); Profa. Dra. Clarice Speranza (UFPEL); Prof. Dr. Geraldo Magella Neres (Unioeste)
13h30-15h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 5 (seis sessões paralelas)
15h30-17h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 6 (cinco sessões paralelas)
19h00-22h00	Conferência de Encerramento: Capitalismo, Luta de Classes e Democracia no Brasil Contemporâneo. Prof. Dra. Virgínia Fontes (UFF / FIOCRUZ)

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

DIA 20/08 – TERÇA-FEIRA – 13:30 A 15:15

Sessão 01. Sala 07. Itaipu: Repressão e Resistência

SILVA, Jussaramar (PUC-SP). O Mausoléu do Faraó – os Documentos Constituintes de Itaipu.

SESSI, Valdir (UNIOESTE). As Ordens e Determinações dos Militares da Reserva nas Áreas Internas e Externas do Canteiro de Obras de Itaipu: 1974 / 1984.

CASTELANO, Maria José (UNIOESTE). “O Mausoléu do Faraó”: a Mediação Política da Comissão Pastoral da Terra junto aos Pequenos Proprietários e Trabalhadores Rurais e a Itaipu, nas décadas de 1970-1980, no Oeste do Paraná.

SILVA, Tatiane Karine Matos (UNIOESTE). Experiências de Conflito em Santa Helena-PR 1960-1980.

Coordenação: Maria José Castelano

Sessão 02 – Sala 08 – Ditadura: Ideologia, Memórias e Relações Internacionais

SANTOS, André das Chagas (UNIOESTE) e PERON, Andreia (UNIOESTE). A Política de Desenvolvimento na Amazônia no Período da Ditadura Civil-Militar e Construção da Usina Hidrelétrica de Curuá-Uma no Município de Santarém-PA.

CABREIRA, Pamela Peres (UFRRJ). Regimes Ditatoriais em Brasil e Portugal: Uma análise das relações diplomáticas na década de 70.

RAMOS, Diego da Silva (UFRJ). Porque a Uppes se ufanou deste País: a união dos professores públicos no estado como modelo de organização classista e suas relações com a ditadura brasileira – 1968/1977.

ENISWELER, Kely Cristina e SAUCEDO, Kellys Regina (UNIOESTE). Movimentos de Resistência e os desencontros internos do Regime Militar.

Coordenação: Thomaz Joezer Herler

Sessão 03 – Sala 09 – Aparato Repressivo no Brasil Contemporâneo

SILVA NETO, Antonio Sabino (UFC). A Greve de 2012 na PMCE: uma consequência do autoritarismo governamental e uma arena de construção de liderança política.

PACHECO, Paulo Henrique Melo (UFC). Adversidades de Campo no Processo de Construção do Objeto.

BARBOSA, Fernando de Alvarenga (UNESA/ACADEPOL-RJ) e AMARO, Dilermando (UNESA/ACADEPOL-RJ). Primavera Brasileira: a atuação policial no Rio de Janeiro diante das manifestações de junho de 2013.

JACONDINO, Eduardo Nunes (UNIOESTE). Democracia, Violência, Segurança Pública e Educação Policial: os regimes disciplinares e a construção microfísica da profissionalização da Segurança Pública no Brasil.

Coordenação: Alexandre Arienti Ramos

Sessão 04 – Sala 11 – Trabalhadores no Oeste do Paraná

WALTER, Salete Inês (UNIOESTE). Historiografia e Materiais históricos: Trabalho e Trabalhadores no Oeste do Paraná.

OLIVEIRA, Carem Aline (UNIOESTE). Sobre Exploração e Alternativas na Trajetória de trabalhadores: entre o campo e a moda bebê (Terra Roxa- PR, 1990-2013).

COSTA, Gilvana Machado (UNIOESTE). Trabalho e Trabalhadores do Setor de Confecção em Santo Antônio dos Sudoeste.

MELLO, Cintia Valéria (UNIOESTE). Relações de Trabalho na Avicultura em Toledo-PR.

Coordenação: Gilvana Machado Costa

Sessão 05 – Sala 12 – História e Fronteiras

REYNALDO, Ney Iared (UFMT). A Militarização na Fronteira de Mato Grosso (século XIX).

SANTOS, Ederson Fernando Milan (UNIOESTE). O Capitalismo Autoritário na obra de Otávio Guilherme Velho.

CRESTANI, Leandro de Araújo (Universidade de Évora). Por um Estudo Histórico Comparativo dos Conflitos Agrários na Região de Fronteira da Argentina e Brasil (1850/1950).

DEZORDI, Maurício (UNIOESTE). A Ideologia do Progresso, e a Construção de Fronteiras e Estereótipos na Colonização do Município de Matelândia no Oeste do Paraná. (1950-1975).

Coordenação: Ederson Fernando Milan Santos

Sessão 06 – Sala 07 – Ditaduras no Cone Sul

CASTELLI, Natasha Dias (UNISINOS). Mães na Praça de Maio: problematizando o reforço do papel materno na constituição do movimento Madres de Plaza de Mayo.

RIBEIRO, Marcos Vinicius (UNIOESTE/SEED-PR). Terrorismo de Estado e Segurança Nacional: o caso da repressão aos trabalhadores da indústria argentina Dalmine-Siderca.

BISSIO, Gabriela Rodríguez (UERJ). O Sistema Educativo Uruguaio no Contexto do Golpe de Estado de 1973 e das Diretrizes Político-Econômicas do Neoliberalismo.

MEINERZ, Marcos Eduardo (UFPR). O Medo e a Insegurança de que o IV Reich Poderia se Erguer na América Latina após a Segunda Guerra Mundial.

Coordenação: Marcos Vinicius Ribeiro

Sessão 07 – Sala 08 – Brasil: Lutas Sociais Recentes

DANIELS, Cristina (USP). A Outra Volta do Parafuso – variações sobre uma aula pública.

SILVA, Paulo Cesar (SEEDUC-RJ). O processo de Resistência à Instalação da Companhia Siderúrgica do Atlântico nas Margens da Baía de Sepetiba, Cidade do Rio de Janeiro Período de 2005-2010.

DALTOÉ, Julius HerickyHafemann (UNIOESTE). “Nas Ruas, Nas Praças, Quem Disse Que Sumiu?”: CONLUTAS na Unioeste - MCR.

BRUNETTO, Poliane (UNIOESTE). Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu: degradação ou progresso?

Coordenação: Alana Milcheski

Sessão 08 – Sala 09 - História Regional

CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes (UNIOESTE). A Questão Indígena e a Luta pela Terra: conflitos na cidade de Guaíra- PR.

HOFFMANN, Claudia Cristina (UNIOESTE). O Processo de Demarcação de Terras do Quilombo Manoel Ciríaco dos Santos: a democracia em análise.

GONSALVES, Rosana Déa Marques (UNIOESTE). Considerações acerca da Instalação da Primeira Rádio em Marechal Cândido Rondon.

LANCE, Kleyne Paula Castro (UNIOESTE). Modernizar para Terceirizar: a conciliação e os meios Alternativos de resolução de conflito no Brasil.

Coordenação: Kleyne Paula Castro Lance

Sessão 09 – Sala 11 - História e Educação

FERNANDES, Hélio Clemente (UNIOESTE/SEED-PR). O Trabalho Docente no Brasil Colonial.

PIRES, Elocir Aparecida Correa (UNIOESTE) e Enisweler, Kely Cristina. Infância, Educação Infantil e Políticas Públicas para Educação Infantil no Brasil.

CHERUBINI, Iris Cristina Barbosa (UNIOESTE). Subjetividades Conceituais nas Diretrizes Educacionais para Educação de Jovens e Adultos: superando intencionalidades do sistema educacional brasileiro.

PEREIRA, Marcos Aurélio (TUIUTI). Vós Sois o Sal da Terra: um exemplo da presença marista pela educação para a libertação.

Coordenação: Fabiana Chaparini

Sessão 10 – Sala 12 - Resistência Armada à Ditadura

HERLER, Thomaz Joezer (UNIOESTE). A Importância das Concepções de Régis Debray na Formação do MR-8 (DI-RJ).

CAMPOS, Marcos Adriani Ferrari (UNIOESTE). A Resistência à Ditadura Civil-Militar no Oeste Paranaense, Memórias e Documentação do Caso de Nova Aurora em 1970: a guerrilha que não começou.

SANTOS, Taylan Santana (UEFS). Resistir Sempre, se Curvar Jamais! A Saga de Luis Antonio Santa Bárbara na Luta Armada Na Bahia (1969-1971).

ZATTA, Ronaldo e RIEPPEL, Leomar (UFPR). “Grupo de Onze” no Sudoeste do Paraná: Um Olhar sobre o Processo nº 226/69.

Coordenação: Thomaz Joezer Herler

Sessão 11 – Sala 07 - Ditadura e Aparato Repressivo

SILVA, Amanda Vidal (UNIOESTE). Feridas no Corpo e na Alma: As marcas da violência militar contra mulheres na ditadura.

PERON, Andreia e SANTOS, André das Chagas (UNIOESTE). Algumas Considerações Sobre o Volume II do Inquérito Policial Militar Nº 709: A infiltração comunista no Brasil.

MATTOS Vanessa (PUC-SP). Estado e Poder: Esquadrões da Morte em São Paulo (1968-1972).

OLIVEIRA, Teresa Cristina Freitas (UEMA). Os Espanadores do DOPS no Maranhão: Perfil dos Ativistas Políticos entre os Anos de 1968-1972 no Estado.

Coordenação: Marcos Vinicius Ribeiro

Sessão 12 – Sala 08 - Estado, Luta de Classes e Embates Hegemônicos

SANTOS, Rafael Oliveira (UERJ). Para uma Crítica do Estado.

SEVES, Natalia Cabau (UEL). Estado e Luta de Classes no Brasil: Elementos para uma Interpretação sobre a Transição ao Capitalismo.

RAMOS, Alexandre Arienti (UNIOESTE). Relato de Pesquisa sobre os Terceiro e Quarto Encontros do Ciclo “Pensamento Brasileiro Sobre Defesa e Segurança”.

GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos (UEG/UFG). Aparelhos de Hegemonia Filosóficos no Brasil: Instituto Brasileiro de Filosofia e Convivium.

Coordenação: Alexandre Arienti Ramos

Sessão 13 – Sala 09 - Ideologias e Processos Sociais: Peronismo e Neoliberalismo

CARVALHO, Marco Antonio Serafim (UFF). Representações, Ideologia e Cultura na Literatura Argentina nos anos do Peronismo Clássico (1946-55).

CASTILHO, Jeú Daitch de (UNIOESTE). O Peronismo em Construção: Partidos e debates trotskistas nos anos peronistas (1945-1955).

MILCHESKI, Alana (UNIOESTE). A implementação do neoliberalismo na América Latina: estudo comparativo entre o Brasil e o Chile.

TOSTES, Suzane Conceição Pantolfi (UNIOESTE). Cobertura da Revista Veja sobre as Propostas de Práticas Neoliberais durante o Período de 1985-1989.

Coordenação: Suzane Conceição Pantolfi

Sessão 14 – Sala 11 - Trabalhadores, Trabalho e Sindicatos

SOUZA, Ivanor Mann de (SEED-PR). APP-Sindicato e sua Relação com os Movimentos Sociais ocorridos na Copa das Confederações.

DAMASCENO, Salatiel Nascimento (UESB). Disputas Políticas pelo Poder nos Bastidores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista – Bahia.

OLIVEIRA, Marcos da Silva de (UNIOESTE). A classe Operária e o Futebol em Marechal Cândido Rondon – PR (1979-1989).

FIOROTTI, Cíntia (UFU/SEED-PR). Mudanças Vividas no Trabalho na Fronteira Brasil-Paraguai.

Coordenação: Cíntia Fiorotti

Sessão 15 – Sala 12 - História e Ciência Política

FRITZEN, Denise (UNIOESTE). Cultura Política na Lógica da Democracia.

OLIVEIRA, Aislan Jonis Estevam Bertolucci de (UNIOESTE). A Sociologia Michelsiana do Partido Político.

GALANTE, Márcio Augusto (UNIOESTE). O Estado Grego Arcaico e suas Heranças: uma análise possível.

MOTTA, Neli Gehlen (UNIOESTE). Governo Moisés Lupion e a Construção do “Paraná maior”.

Coordenação: Guilherme Ignácio Franco de Andrade

Sessão 16 – Sala 07 - A Resistência à Ditadura: Movimento Estudantil e Contracultura

RANGEL, David Rejes (SEED-PR). Movimento Estudantil e Ditadura Militar: Curitiba, 1966.

GOMES, Luisiane da Silveira (UNISINOS). “Liberdade não se Pede, se Conquista!”: a repressão ao Movimento Estudantil universitário na cidade de Pelotas/RS durante a ditadura civil-militar (1964-1985).

BATISTA, Juliana Wendpap (PUC-RS). Engajamento Artístico e Contracultura no Contexto das Décadas de 1960 a 1980 no Brasil.

ZAPARTE, Andréia (SEED-PR). A DOPS e a Repressão ao Movimento Estudantil em Curitiba – Paraná (1964-1969).

Coordenação: Juliana Batista Wendpap

Sessão 17 – Sala 08 - Ditadura, Memória e Reparação

CONRADI, Carla Cristina Nacke (UFPR). Mulheres em Luta Contra a Ditadura Militar no Paraná: memória e militância política.

SOUZA, Diego Oliveira de (UFSM). Crimes da Ditadura Civil-Militar no Brasil: iniciativas do Estado frente à responsabilização e à reparação por violações de direitos humanos.

FEITOSA, Fábio Pereira (UFRN). Direito à Memória e à Verdade: um estudo sobre a criação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) à Implantação da Comissão Nacional da Verdade (CNV).

FURLAN, Elisângela e FIUZA, Alexandre Felipe (UNIOESTE). Vozes Silenciadas: memórias da atuação política docente em Nova Aurora.

Coordenação: Carla C. Nacke Conradi

Sessão 18 – Sala 09 - Golpe de 1964, Militares e Organizações de Classe

BRAGGIO, Ana Karine (UEM). A Reincidência Anticomunista no golpe civil-militar.

SILVA, Márcio Aparecido Pinheiro da (UFGD). A Divisão Política das Associações dos Ex-Combatentes do Brasil durante o período da Ditadura Civil-Militar – 1964-1985.

BORTONE, Elaine de Almeida (UFF). A Participação Do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) na Construção do Estado Autoritário (1964-1968).

ZEN, Luis Fernando Guimarães (UNIOESTE). A “Reconciliação das Elites”: Fórum Nacional - ideias para modernização do Brasil.

Coordenação: Thomaz Joezer Herler

Sessão 19 – Sala 11 - Embates sobre a Questão Agrária

NARDY, Flavio Correia (UFSM). Estado e Poder: A Construção de Força Social e Política pela FARSUL na disputa pela Reforma Agrária no pós Segunda Guerra.

VALENTINI, Juliana (UNIOESTE). “Sociedade Rural do Paraná - SRP” conflitos entre proprietários e trabalhadores rurais nas décadas de 1950-60.

CUNICO, Jaqueline Michele (UNIOESTE). Agronegócio e Relações de Trabalho no Campo, Oeste Paraná.

CALLEGARI, Ricardo (UNIOESTE). Estado e relações sociais: projetos de reforma agrária em disputa (1983/1998).

Coordenação: Juliana Valentini

Sessão 20 – Sala 12 - Lutas Sociais e Embates em torno da Democracia no Brasil Recente

BUENO, Karen Cristina Aparecida e MESSIAS, Fernanda Targa (UEL). A Construção do Ideário da Democracia nos Governos Collor e Itamar Franco por meio da Charge.

GRASSIOLLI, Isabel (UNESPAR). A Implementação do Programa Bolsa Família: os conceitos de pobreza e extrema pobreza.

SEGURA, Amanda Cristine César (UFF). A concepção de Democracia no PCB e no PT.

PATSCHIKI, Lucas (UFPR). Era da Indeterminação? Francisco de Oliveira e processo decisório político no Brasil contemporâneo.

Coordenação: Isabel Grassioli

DIA 22/08 – QUINTA-FEIRA – 13:30 A 15:15

Sessão 21 – Sala 07 - Transição dos Anos 1980

OLIVEIRA, Carla Virgínia Gonçalves (UNEB). “Caminhando e Cantando e Seguindo a Canção”: A participação dos artistas no “Movimento Diretas Já” (1983-1984).

HOEVELER, Rejane Carolina (UFF). Apontamentos Teórico-analíticos sobre as (Im)possibilidades Históricas da Democracia no Brasil, a partir da “Transição Democrática” de 1974 a 1989.

LUNA, Allan Cavalcante (UFPE). Festim Democrático: Movimentos de bairro e participação popular no Recife (1979-1988).

CARDOSO, Pedro Henrique da Silva Oriola (UFRJ). A repressão Política da Ditadura Militar Brasileira durante o Período de Transição (1974-1985).

Coordenação: Rodrigo Candido da Silva

Sessão 22 – Sala 08 - Imprensa e Ditadura (1)

NASCIMENTO, Layse Pereira Soares do (UNICENTRO). O jornal O Estado do Paraná e a Publicação de Notícias sobre o AI-5.

REIS, Carla Darlem Silva dos (UFS). Estado Autoritário: uma análise através dos meios de comunicação (Aracaju/SE - 1964/1970).

MARQUES, Sabrina Rodrigues (UFMS). As efemérides no Jornal do Comércio de Campo Grande durante a primeira fase da Ditadura civil-militar.

SANTOS, Ana Maria Barros dos (UFPE). Duas Humanidades que se Cruzam: A Questão Indígena e o Governo Militar (1964-1985).

Coordenação: Edina Rautenberg

Sessão 23 – Sala 09 - Cidades, Política Urbana e Conflitos Sociais

FAVRETO, Elenor Kleber (UERR). Por uma Democratização da Política Urbana Municipal.

BARRETO, Neilza Alves (UNESA/UBM-RJ) e BARBOSA, Fernando de Alvarenga. (UNESA/ACADEPOL-RJ). Usuários de Crack na Cidade do Rio de Janeiro: o governo da saúde mental.

GASPAR, Lucas Eduardo (UNIOESTE). “Vamos pegar porque nós tamo conquistando, nós queremos isso daqui.” Considerações iniciais sobre o processo de ocupação urbana em Foz do Iguaçu –PR (2012-2013).

VOIDÉLO, Ane Bárbara (UNIOESTE). Os Limites da Participação do Cidadão no Orçamento do Povo em Toledo – Pr.

Coordenação: Lucas E. Gaspar

Sessão 24 – Sala 11 - Trabalhadores e Frigoríficos

RIBEIRO, Vicente Neves da Silva e HARTMANN, Diogo Zini (UFFS). Experiências de Luta dos Trabalhadores da Agroindústria de Chapecó (1973-2011).

FAGNANI, Lucinéia (UNIOESTE). Políticas de Assistência à Saúde dos Trabalhadores da Unidade de Produção de Pintainhos, em Santa Helena/Pr. (2006-2012).

MOREIRA, Vagner José (UNIOESTE). Trabalhadores e o Processo Industrial de Produção de Frangos, Oeste do Paraná (1970-2013).

LAUTHER, Marília (UNIOESTE). A Formação da Identidade de Classe dos Trabalhadores do Frigorífico da Copagril Marechal Cândido Rondon-Pr (2005-2011): Um estudo das Ações Trabalhistas contra a empresa.

Coordenação: Vagner José Moreira

Sessão 25 – Sala 12 - História e Gênero

WOLFART, Cíntia (UNIOESTE). Promessas de Casamento Tornam-se Caso de Polícia e de Justiça: um estudo dos processos crimes de sedução da Comarca de Toledo.

RIBEIRO, Renata Aparecida (UNIOESTE). Prostituição em Foco: A vida de uma mulher dentro e fora dos padrões normativos da sociedade.

VIEIRA JR, Luiz Augusto Mugnai (UNIPAR). A Participação Política Feminina Frente à Problemática da Ilegalidade do Aborto.

MENEGOTTO, Carla Adriana (Universidade Federal do ABC). Gênero, Sexualidade, Democracia e Ativismo Social.

Coordenação: Cíntia Wolfart

Sessão 26 – Sala 60 (4º Piso). – Ditadura no Paraguai

ROJAS, Rocio Eugenia Silvero (UNILA). Dictadura y Oposición: la lucha del campesinado paraguayo pos dictadura.

PEREIRA JÚNIOR, Paulo Alves (UNILA). A Memória da Ditadura Stroessner: Setores Populares e Direitos Humanos no Paraguai.

SOUSA, Fábio Ribeiro (UFRJ). O Cinema a Serviço da Ditadura: Alfredo Stroessner e a memória da Guerra do Paraguai no filme “Cerro Corá” (1978).

Coordenação: Marcos Vinicius Ribeiro

Sessão 27 – Sala 07 - Ditadura: Ensino e Embates em torno da Memória

GASPAROTTO, Alessandra (UFRGS/UFPEL). O Direito à Memória e à Verdade em sala de aula: diálogos sobre o Ensino de nosso passado recente.

FAVRETO, Cristiane Bade (UFRR). Ditadura Civil Militar no Território Federal de Roraima: uma proposta sobre o uso da fonte oral no ensino de história.

DUARTE, Selma Martins (SEED-PR). Construções de Memória sobre a Ditadura Civil-Militar: uma análise dos discursos de Carlos Alberto Brilhante Ustra.

ROCHA, Vanderley de Paula e VIERA, Miriã Noeliza (UEPG). A Ditadura Militar nas Páginas do Facebook.
Coordenação: Selma Martins Duarte

Sessão 28 – Sala 08 - Imprensa e Ditadura (2)

BATISTA, Alexandre Blankl (UFRGS). O Debate sobre a Criação da Comissão da Verdade a partir do Jornal Folha de São Paulo.

OCANHA, Rafael Freitas (PUC-SP). O Plano de Combate aos Travestis das Polícias de São Paulo e sua ligação com o jornal O Estado de S. Paulo – 1980.

RAUTENBERG, Edina (UNIOESTE). Memórias Póstumas, mas Permanentes da Ditadura: Veja e a morte dos presidentes militares.

NASCIMENTO, Greyce Falcão do (UFPE). A Imprensa à Serviço do Golpe: a ditadura militar nas páginas da revista Manchete.

Coordenação: Alexandre Blankl Batista

Sessão 29 – Sala 09 - História Contemporânea

SILVA, Rodrigo Candido da (UNIOESTE). Entre Telas e Guerras: era Reagan e as mudanças no cinema Hollywoodiano.

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme Ignácio (UNIOESTE). A Formação da Frente Nacional Francesa - Aspectos históricos e políticos para consolidação de uma frente partidária unificada.

ZARPELÃO, Sandro Heleno Morais (USP). A Longa Tempestade no Deserto: uma análise comparativa das Guerras do Golfo e do Iraque sob a ótica dos jornais “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo” (1991-2003).

PEREIRA, Carlos Eduardo Boaretto (UNIOESTE). Um Novo Passado para o Capitão América: Análise das histórias em quadrinhos The Avengers número 4 e 6 de Março e Julho de 1964

Coordenação: Rodrigo Candido da Silva

Sessão 30 – Sala 11 - Cultura e Literatura

GUIZZO, Antonio Rediver e GRADE, Maíra (UNIOESTE). Literatura e as Representações de Poder e Violência em “Debaixo da Ponte Preta” de Dalton Trevisan e em “O cobrador” de Rubem Fonseca.

CORDEIRO, Solange (UNIOESTE). Identidades, Testemunho e Representações na obra Hospício é Deus de Maura Lopes Caçado.

KÖLLN, Lucas André Berno (UNIOESTE). Cânticos na Cacofonia Moderna: Sherwood Anderson e os Mid-American chants.

VIEIRA, Denise Scolari (UNIOESTE). Filhas de Pachamama: Vozes de Contestação e Resistência em Ibero-América.

Coordenação: Lucas André B. Kölln

Sessão 31 – Sala 12 - Instituições e Ideologias

MOREIRA, Nádia Xavier (UFRJ). Instituições Militares: Uma Análise Sociológica.

ALAMINO, Caroline Antunes Martins (UFSC). Presídio Maria Zélia: repressão à trabalhadores de 1936-1937.

SILVA, Cintia Rufino Franco da (UFABC). Belisário Penna: sanitarismo, integralismo e a construção da nacionalidade brasileira.

SILVA, Flávio Henrique da (IFG-GO). Disciplina e Poder na Escola Técnica Federal de Goiás.

Coordenação: Alana Milcheski

CADERNO DE RESUMOS

TERÇA – 20.8 – 13h30 A 15h15

Sessão 01– Sala 07 – Itaipu: Repressão e Resistência.

SILVA, Jussamar (PUC-SP). **O Mausoléu do Faraó – os Documentos Constituintes de Itaipu.** A proposta dessa comunicação é analisar a construção da Hidrelétrica de Itaipu a partir da apreciação das Atas de sua fundação e do Tratado de Itaipu. Tal documentação demonstra a necessidade da existência da empresa para a construção de um parque industrial no Brasil, alavancado durante a Ditadura Militar brasileira pelo projeto de Brasil Grande. Justificados por essa ideologia se constituiu uma das maiores hidrelétricas do planeta, com impactos sociais e ambientais bastante onerosos. Toda essa ideologia estava amparada na Doutrina de Segurança Nacional, que além de pretender elevar o Brasil à condição de potência, ainda trazia o Paraguai para o leque de influências do país nas relações internacionais na região. Além disso, demonstrava aos países vizinhos a primazia do Brasil nas negociações internacionais pelo Estuário do Prata. Os termos de Acordo da construção de Itaipu demonstram que o Brasil, embora tenha efetuado os empréstimos ao Paraguai, fora o maior beneficiado no empreendimento. Vários são os aspectos que circundam os objetivos da construção de Itaipu. Havia a necessidade de geração de energia elétrica para ambos os países, mas também estudos de inspeção da região, a fim de verificar marcos de fronteiras, que foram preliminares à construção propriamente dita. Neste sentido, observa-se como o Brasil assume a liderança no processo e como o governo paraguaio foi levado praticamente “a reboque” dos acontecimentos.

SESSI, Valdir (UNIOESTE). **As Ordens e Determinações dos Militares da Reserva nas Áreas Internas e Externas do Canteiro de Obras de Itaipu: 1974 / 1984.** Este trabalho tem por objetivo, estudar as duas organizações chefiadas por militares da reserva, que prestavam serviços de segurança, durante a construção da barragem de Itaipu. Os dois setores, apesar de possuírem características diferentes quanto ao organograma e as determinações, mantinham relações estreitas em outros aspectos, sobretudo, na forma de recrutamento de pessoal, isto é, todos deveriam ser reservistas das Forças Armadas. Assim, a Itaipu como a gestora do mega projeto tinha o monopólio e a acessibilidade junto aos órgãos de segurança do Estado, diferente da Unicon, que apesar da grandiosidade do consórcio, seu setor de segurança era limitado: enquanto nela a chefia era coordenada por um coronel da reserva, a Itaipu possuía dois generais, com serviços prestados inclusive, como Secretário de Segurança Pública do Paraná. Nesse sentido, por meio de depoimentos de integrantes desses setores, das pesquisas junto aos documentos revelados dos arquivos da Polícia Federal e dos jornais que circulavam na cidade de Foz do Iguaçu, pretende-se também, analisar o poder e a atuação dos setores como um todo, estabelecendo o processo hegemônico mantido pela Binacional e sua chefia brasileira em território paraguaio e brasileiro. Portanto, esta comunicação se constitui em um relato das pesquisas que estão em andamento sobre o sistema repressor de segurança montado na barragem de Itaipu com o intuito de manter a ordem.

CASTELANO, Maria José (UNIOESTE). **“O Mausoléu do Faraó”: a mediação política da Comissão Pastoral da Terra junto aos pequenos proprietários e trabalhadores rurais e a Itaipu nas décadas de 1970-1980 no oeste do Paraná.** A presente comunicação tem como objetivo apresentar notas da nossa pesquisa em curso intitulada “Teologia da Libertação e os movimentos populares no Oeste do Paraná nas décadas 1960-1980: a constituição de uma consciência crítica ao modelo político-econômico da autocracia burguesa?” Em 1978 foi publicado o documento da CPT “O Mausoléu do Faraó: A Usina de Itaipu contra os lavradores do Paraná.” O documento, que contém 50 páginas, faz denúncias da situação dramática enfrentada pela população a ser atingida pela construção da Itaipu já no ano de 1978, sobretudo, quando explicita algumas evidências do poder desigual no processo de negociação entre trabalhadores e representantes da Itaipu. Pretendemos compreender melhor a forma como o Estado, através dos seus braços institucionais, como a Itaipu e o Incra, conduziu as negociações das desapropriações em razão da construção da barragem para a hidroelétrica de Itaipu. Estas negociações foram marcadas por táticas perversas de isolamento e violência bonapartista, pela exclusão dos proprietários da discussão do processo, pela falta de planejamento e organização com relação ao Incra, no sentido de reassentar as famílias, seja no Paraná ou em outras regiões brasileiras. Mais ainda nos interessou descobrir que a organização e o surgimento da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em 1976, no Paraná, teve relação direta com esse processo conflituoso que emergia no Oeste do Estado, em razão da necessidade de instituir organizações de resistência e de mediar os conflitos envolvendo o processo de expropriação dos pequenos proprietários, posseiros e trabalhadores rurais no Oeste do Paraná.

SILVA, Tatiane Karine Matos (UNIOESTE). **Experiências de Conflito em Santa Helena-PR 1960-1980.** Essa proposta de discussão destaca experiências de conflitos vivenciados na cidade de Santa Helena-PR entre as décadas de 1960 e 1980. Ao pensarmos esse período histórico é inevitável não nos remetermos ao processo ditatorial brasileiro, vivido em um contexto de repressão que se mesclava entre atos de violência e atos institucionais. No entanto, entendo que se fazem necessários debates que busquem problematizar de que maneira os trabalhadores que aparentemente não estavam lidando de forma direta com as dinâmicas ditatórias avaliam, de que modo se posicionaram e como articularam suas vidas diante

este contexto conflituoso. Nessa perspectiva proponho a utilização de duas entrevistas que nos dão a possibilidade de dimensionar a forma e os sentidos atribuídos pelos trabalhadores, as dinâmicas e as relações envoltas em limites e pressões vivenciadas em Santa Helena- PR entre as décadas de 1960 e 1980. Ao dialogarmos com estas interpretações estaremos lidando com apontamentos que se remetem as desapropriações provocadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, um dos empreendimentos ditatoriais mas, que não é vinculado por estes sujeitos a ditadura militar. Assim a abordagem pensada para esta comunicação objetiva uma reflexão que destaca as relações sociais não como praticas determinadas, mas como relações que são feitas e refeitas em um movimento histórico.

Sessão 02 – Sala 08 – Ditadura: Ideologia, Memórias e Relações Internacionais

SANTOS, André das Chagas (UNIOESTE) e PERON, Andreia (UNIOESTE). **A Política de Desenvolvimento na Amazônia no Período da Ditadura Civil-Militar e Construção da Usina Hidrelétrica de Curuá-Uma no Município de Santarém-PA.** Durante o período da ditadura civil-militar brasileira foram desenvolvidas políticas de integração da região norte com o sul e sudeste do Brasil. Esta pesquisa tem como objetivos identificar qual a importância da política do governo militar na Amazônia, mais precisamente em Santarém, além de compreender o processo de instalação e construção da usina hidrelétrica de Curuá-una. Para a obtenção dos resultados foram realizadas: (a) pesquisa bibliográfica sobre o governo militar e sua política de desenvolvimento para a Amazônia; (b) investigação em jornais da cidade, em busca de informações sobre a construção da UHE de Curuá-Una. Dentre os principais resultados podemos destacar: os governos militares desenvolveram uma política de desenvolvimento para a Amazônia, que acabou causando problemas de ordem social e ambiental; a construção da UHE de Curuá-una é um projeto muito anterior ao governo militar, embora tenha sido executado nessa época. Portanto a construção da Usina Hidrelétrica de Curuá-una, através da abertura, empicarramento e a posterior pavimentação da PA 370, possibilitou a formação de comunidades nas suas margens; a construção da UHE de Curuá-una não trouxe os benefícios imediatos para as comunidades vizinhas, objetivo do Governo proporcionar as condições mínimas para a instalação de empresas e os grandes projetos de agropecuários e mineradoras.

CABREIRA, Pamela Peres (UFRRJ). **Regimes Ditatoriais em Brasil e Portugal: uma análise das relações diplomáticas na década de 70.** O presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente o regime ditatorial português iniciado por Salazar e seu término com Marcelo Caetano e a movimentação política brasileira na década de 70, sobretudo as relações diplomáticas e a conceitualização de “democracia” entre estes países. O foco neste recorte encontra-se pela metodologia adotada nesta pesquisa em destacar as bibliografias deste tema que abarquem a relação política entre estes dois países, utilizando como fonte principal jornais de circulação, sobretudo, do Rio de Janeiro. A pertinência deste estudo encontra-se na constatação das alternâncias dos regimes instalados nestas nações, trazendo debates como: até que ponto o apoio das direitas e da Igreja Católica no movimento golpista, como ocorreu no Brasil, influenciou na política posterior? Como foi dada a inflexão em Portugal após 41 anos de regime ditatorial? Como se deu a aproximação destes regimes segundo suas relações diplomáticas, a partir do reconhecimento do Brasil enquanto um país que vivia sob uma ditadura, ao fim do regime português? A sociedade pós-regime, tanto em uma quanto em outra nação, contou com a fragilidade nas políticas internas e externas. Os movimentos sociais e educacionais demoraram a se estabelecer, e até hoje, ao menos no Brasil, a documentação do período mostra-se “embarreirada” para averiguações, demonstrando a necessidade de pesquisas em História que aproximem este debate na academia.

RAMOS, Diego da Silva (UFRJ). **Porque a Uppes se Ufanou Deste País: a união dos professores públicos no estado como modelo de organização classista e suas relações com a ditadura brasileira – 1968/1977.** Este trabalho tem por objetivo explorar e mostrar de que maneira, um sindicato conhecido dentre sua categoria como conservador, agiu durante o período da ditadura civil-militar brasileira. Para tanto, serão examinadas as fontes produzidas pela instituição e serão problematizadas a partir destas leituras as opções tomadas pela UPPES. Será privilegiada a história de fundação e construção de um sindicato docente num Brasil assolado por uma ditadura civil-militar; as lutas sindicais que aconteceram no pré e durante o regime civil-militar; o aprofundamento no exame do comportamento colaboracionista da UPPES, através da leitura de sua principal fonte (o periódico do sindicato) que pode mostrar como o ufanismo foi amplamente utilizado como instrumento de difusão de ideologia pela ditadura, mas que teve também ampla recepção entre as camadas médias da sociedade – inclusive pelo sindicato que propagandeou amplamente a ideia ufanista. No entanto, não será descartada a contextualização deste comportamento com a conjuntura política da época e sua contribuição para a construção da história do sindicalismo docente carioca.

ENISWELER, Kely e SAUCEDO, Kellys Regina (UNIOESTE). **Movimentos de Resistência e os Desencontros Internos do Regime Militar.** O presente artigo tem por objetivo apresentar um breve histórico do período que compreende os anos de 1964 a 1985 na história do Brasil, tacitamente descrito como a fase dos anos de chumbo ou da Ditadura Militar. A investigação de viés qualitativo empreendeu o campo da pesquisa bibliográfica sobre os movimentos de resistência que afloram no país e as inter-relações com o depoimento de mais de 30 pessoas envolvidas diretamente com a resistência à ditadura, que apareceram no filme Tempo de Resistência, dirigido por André Ristum. Os resultados indicaram para presença do movimento dialético entre o vivenciado no passado e sua explicitação no presente; configurando a identidade mascarada pela propaganda militar e, denunciada nas memórias de longa duração, adquirida e experimentada por sujeitos que vivenciaram a truculência desse período da história brasileira. No filme estão os registros de testemunhas oculares senão de todo processo ditatorial, da sua parte mais violenta.

SILVA NETO, Antonio Sabino (UFG). **A greve de 2012 na PMCE: uma consequência do autoritarismo governamental e uma arena de construção de liderança política.** O trabalho procura refletir sobre as implicações políticas de ações coletivas ocorridas no âmbito da Polícia Militar do Ceará, nos últimos dois anos. Para tanto, examinamos material de jornais, entrevistas com policiais e postagens de fóruns virtuais. O Estado do Ceará foi marcado por movimentos reivindicatórios de policiais militares. Nos últimos anos, ocorreu uma defasagem salarial junto a agravamentos nas condições de trabalho dos policiais. Isto ocasionou a insatisfação dos policiais, principalmente das praças. No que diz respeito à Segurança Pública, a principal proposta do governo foi o Ronda do Quarteirão, programa de policiamento comunitário que tinha como objetivo se diferenciar do policiamento ostensivo ordinário. O objetivo era que, para romper com práticas consideradas corporativas e desonestas, seria necessário isolar os novos soldados dos policiais veteranos. Os novos policiais passaram a usar uniformes diferentes e a receber melhores salários. Além disso, foram adquiridas novas viaturas e equipamentos para estes. Isso criou como que uma barreira simbólica entre os neo-soldados e os policiais veteranos. A partir daí, observa-se um descrédito do Comando Geral entre os policiais de baixa patente. Várias são as falas nas quais os policiais se referem ao Comandante Geral com pessimismo e descrédito, sendo recorrente a referência às ideias de medo e repressão. Por outro lado, constata-se que esse contexto se mostrou fértil para o surgimento de lideranças políticas num circuito paralelo à arena institucional. Os policiais que contrariaram as determinações institucionais, assumindo a posição de porta-vozes das praças, conseguiram contabilizar significativo capital político. A figura do Capitão Wagner de Sousa ilustra bem isto, na medida em que conseguiu mobilizar e liderar um movimento paredista, bem como, eleger-se o vereador mais votado na história da capital cearense.

PACHECO, Paulo Henrique Melo (UFC). **Adversidades de Campo no Processo de Construção do Objeto.** Este trabalho tem por objetivo analisar as nuances e adversidades das experiências de agressão moral vivenciadas por um jovem pesquisador numa Assembleia da Polícia Militar do Estado do Ceará, ocorrida em Fortaleza, no dia três de janeiro de 2013. Trata-se de utilizar a observação participante como método de pesquisa etnográfica, possibilitando compreender os dispositivos de repressão empregados pelo Governo do estado do Ceará, através do Comando Geral da Polícia Militar, aos militares e civis presentes na Assembleia. As percepções do pesquisador, ao observar a existência de um contingente de policiais armados das tropas de elite da PM do Ceará nas circunvizinhanças do local, suscitou a compreensão de que o Estado utiliza de dispositivos morais para incutir nos manifestantes as sensações de incerteza e insegurança, as quais eram promovidas pela possibilidade de um embate entre policiais de uma mesma corporação, caso estes anunciassem um novo movimento paredista da categoria. Nesse ínterim, as idiosincrasias do campo puseram em risco não apenas um estado de violação moral dos policiais, mas, ao induzir a possibilidade de um embate, coloca em risco a integridade física dos atores sociais em estudo, como também do pesquisador.

BARBOSA, Fernando de Alvarenga (UNESA/ACADEPOL-RJ) e AMARO, Dilermando (UNESA/ACADEPOL-RJ). **Primavera Brasileira: a atuação policial no Rio de Janeiro, diante das manifestações de junho de 2013.** O Gigante Adormecido, que tanto proclama o Hino Nacional Brasileiro deu sinais de acordar. A manifestação popular, pilar do Estado Democrático de Direito, foi às ruas com um pequeno motivo inicial ou nem tão pequeno assim, que se transformou em um protesto de linhas mais contundentes, mais fortes, com um grito de todo o Brasil, que estava engasgado há muito: “acabem com a corrupção de nosso país”. O Estado, defensor dos direitos e mantenedor da ordem social foi também para as ruas “controlar e conter” os manifestos, “protegendo a sociedade”. Seu braço de controle e força é a Polícia. Ela apresentou-se engessada em sua ação, sem saber o que é, para que serve ou a quem servir. A modernidade líquida, com as novas tecnologias e as diversas formas de comunicação através das mídias sociais, difunde uma sociedade em vibrante mutação. Neste cenário cabem as perguntas: a Polícia é Órgão de Estado ou de Governo? É prestadora de Serviço Público, em uma nova percepção sobre sua finalidade ou apenas cumpridora de ordens? É possível mudar os dissabores de um Estado mal gerido, através de manifestações democráticas ou só a violência é capaz de mudanças drásticas e necessárias? Seriam então, as manifestações mais calorosas “desordens” urbanas ou uma luta legítima por um Estado mais transparente e democrático? Não seria a Polícia também uma garantidora dos direitos dos manifestantes?

JACONDINO, Eduardo Nunes (UNIOESTE). **Democracia, Violência, Segurança Pública e Educação Policial: os regimes disciplinares e a construção microfísica da profissionalização da segurança pública no Brasil.** O texto apresenta as análises desenvolvidas pelo autor, notadamente durante o Curso de Doutorado realizado por este, na área de Sociologia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre a formação de policiais militares diante do “novo” contexto societário brasileiro que surge a partir da Constituição cidadã de 1988, ou seja, a sociedade democrática. Aponta para o histórico da formação e atuação das polícias militares, bem como para a dificuldade que enfrentam países em desenvolvimento, como o Brasil, no sentido de implantarem formas de trabalho policial destituídas de ‘vícios’ atitudinais (trabalho que respeite os direitos humanos e que não seja capitaneado por ações violentas). Sabe-se que nas sociedades em desenvolvimento, tais como a Brasileira, o processo de democratização têm se consolidado de forma conjunta (e problemática) com diversas formas de dominação excludentes, tais como as de classe, de gênero, de etnia e de categoria social, reforçando as fraturas da legitimidade social do Estado-Nação. E é justamente neste contexto que se passa a discutir a questão falta de legitimidade do trabalho policial (que tende a se utilizar da força de forma desproporcional, quando no contato com a população. População que, em tese, deveria proteger). Diante destas dificuldades levantam-se questões acerca da necessidade de se mudar o perfil dos cursos de formação policial militar. Adequando os mesmos aos anseios da população. População esta que vive sob um regime democrático e que busca, no trabalho policial, uma prestação de serviços mais qualificada e que não seja caracterizada pela ‘truculência’.

WALTER, Salete Inês (UNIOESTE). **Historiografia e Materiais Históricos: trabalho e trabalhadores no oeste do Paraná.** Esta comunicação tem por objetivo apresentar a problematização da historiografia e dos materiais históricos (fontes, documentos) sobre o trabalho e os trabalhadores da avicultura na região Oeste do Paraná. Os materiais históricos estão sendo produzidos, já que a pesquisa de iniciação científica está em andamento. Na pesquisa estamos utilizamos diversas bibliografias, mas privilegiamos como principal material histórico as entrevistas orais que vêm sendo produzidas. Procuramos por meio das entrevistas orais a compreensão da organização do trabalho, as dinâmicas, rotinas, ritmos e as trajetórias ocupacionais que permeiam o cotidiano tanto de avicultores proprietários de aviários, como também de trabalhadores empregados na atividade. Além disso, entendemos a avicultura como um complexo produtivo que envolve diversos sujeitos (avicultores, trabalhadores empregados em atividades do aviário e trabalhadores da agroindústria). Procuramos entender como a atividade avícola atinge todos estes sujeitos. Desse modo, o processo histórico e social realmente vivido tem direcionado nosso interesse de pesquisa para os processos de trabalho e agroindustrialização na cadeia produtiva de aves. Tendo em vista que nas últimas décadas do século XX e o início de século XXI o campo foi atravessado pela expansão das relações capitalistas de produção e fez avançar a passos largos o projeto de concentração do capital a partir de empresas capitalistas, denominados de “cooperativas agroindustriais”. Desvencilhar esse processo histórico possibilita compreender os diferentes modos de exploração capitalista do trabalho e da concentração do capital.

OLIVEIRA, Carem Aline (UNIOESTE). **Sobre Exploração e Alternativas na Trajetória de Trabalhadores: entre o campo e a moda bebê (Terra Roxa- PR, 1990-2013).** Esta pesquisa visa problematizar, analisar e investigar as relações de trabalho que marcam a trajetória de trabalhadores que compuseram práticas de trabalho no processo de industrialização em Terra Roxa-PR. O interesse é interpretar determinadas necessidades, interesses e pressões que motivam certos trabalhadores a perceber o processo de industrialização como um campo de possibilidades. Para tanto, abordaremos as duas últimas décadas, pelo fato de esse ser um momento histórico importante pela intensificação da exploração industrial em Terra Roxa. Essa temporalidade é significativa no processo de mudança e produção de relações de trabalho na cidade, envolvendo o setor de vestuário e a produção de alternativas por trabalhadores, seja no campo ou na cidade. Propomos investigar as condições de vida dos trabalhadores, observando como se inserem e interpretam este mercado de trabalho. Para isso, destacamos o trabalho com as fontes orais, jornais, fichas de cursos profissionalizantes e índices estatísticos como documentação a ser privilegiada nessa pesquisa. Esse encaminhamento considera que o conhecimento histórico exige essa construção e diálogo ao longo da pesquisa, como também o compromisso com as questões e sujeitos em foco.

COSTA, Gilvana Machado (UNIOESTE). **Trabalho e Trabalhadores do Setor de Confecção em Santo Antônio do Sudoeste.** O setor de confecções tem atraído atenção de diversos pesquisadores interessados em analisar e entender como se organiza a exploração do trabalho característica deste ramo produtivo. De maneira geral, pudemos observar que as pesquisas produzidas sobre o setor de realizaram análises estruturais destacando as formas de organização do capital em diferentes regiões. Estudos como de Alice R. de Paiva, dimensionam como a grande indústria fornecedora das boutiques da moda se sustentava a partir da exploração do trabalho realizado por costureiras no ambiente domiciliar. Seguindo nesta direção a pesquisa desenvolvida por Juliana Colli, permitiu compreender como no capitalismo contemporâneo o capital se utiliza de “formas pretéritas e arcaicas” de produção para diminuir seus custos e obter maiores lucros. Outro estudo foi à tese de Terezinha B. Carvalhal. Mais precisamente, a autora buscou evidenciar como o trabalho domiciliar tem sido importante para a consolidação do setor de confecção na região do extremo oeste do Paraná. As pesquisas realizadas sobre o universo das confecções indicam um caminho profícuo de investigação. Entretanto é preciso observar que estes se concentram na análise estrutural de como o capital organiza a produção em detrimento das relações de trabalho. Tais abordagens são importantes, pois nos permitem identificar como o capital tem se reorganizado. Entretanto, analisá-lo a partir do nível das estruturas deixa submersas impressões dos trabalhadores. Assim essa proposta de pesquisa tem como objeto os trabalhadores envolvidos nas confecções situadas nas cidades de Santo Antônio do Sudoeste – PR. Trata-se de buscar conhecer como se desenvolvem as relações de trabalho a partir das percepções dos próprios trabalhadores.

MELLO, Cintia Valéria (UNIOESTE). **Relações de Trabalho na Avicultura em Toledo-PR.** O objetivo central da pesquisa é problematizar, descrever e interpretar as relações de trabalho e a experiência social dos trabalhadores vinculados à avicultura no município de Toledo, dando a esses sujeitos visibilidade no processo histórico. Fato que aparece (quando aparece) de maneira superficial na literatura produzida. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos o procedimento de investigação pautado no exercício das “evidências interrogadas”, apontadas pelo historiador britânico Edward Palmer Thompson. As evidências foram levantadas no trabalho de campo e nas entrevistas realizadas de forma dialogada, a partir de um roteiro no qual procurei abordar, em um primeiro momento, questões relacionadas à organização do trabalho e da produção no presente: as dinâmicas e rotinas da produção e do trabalho a fim de perceber características do ambiente de trabalho, com descrição sobre a organização do trabalho (dinâmicas, rotinas e atividades diversas relacionadas ao trabalho), salário, como são contratados, como recebe, (relações de trabalho); se o trabalho cansa, o adoce, entre outros. Os resultados da pesquisa consistem na interpretação das narrativas dos trabalhadores, em que dimensionamos historicamente as condições e relações de trabalho nos aviários em Toledo.

REYNALDO, Neylared (UFMT). **A Militarização na Fronteira de Mato Grosso (século XIX)**. Esta pesquisa em andamento focaliza inicialmente os antecedentes do conflito bélico da Guerra contra o Paraguai e a militarização da fronteira sul da Província de Mato Grosso. Para tal, analisa-se a criação das colônias militares: Coimbra, Dourados, Ladário, Miranda, Nioac e Taquari, todas situadas na região sul de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul), área, até então, considerada sob litígio internacional, a reorganização da Guarda Nacional, provocada principalmente pela circulação de tropas paraguaias na linha de fronteira e a transferência temporária da sede do governo provincial de Augusto João Manoel Leverger para o Forte de Coimbra as margens do rio Paraguai.

SANTOS, Ederson Fernando Milan (UNIOESTE). **O Capitalismo Autoritário na obra de Otávio Guilherme Velho**. Otávio Guilherme Velho é um antropólogo que estudou a temática da fronteira no Brasil. Para ele, o importante não é o estudo da *fronteira* por ela mesma, mas sim, como ocorreu o desenvolvimento capitalista a *partir* da fronteira. O autor utiliza o método comparativo para realizar essa análise, com base no modelo estadunidense de expansão da fronteira e nas proposições de Frederick Jackson Turner, para então explicar como ocorreu o desenvolvimento brasileiro. Dessa forma, o autor constrói sua interpretação analisando a *frontierthesis* de Turner, buscando nela os elementos que o auxiliam a constituir o corpo daquilo que ele denomina *capitalismo autoritário*. Segundo Otávio Velho, essa “modalidade” de desenvolvimento capitalista, com características *autoritárias*, ocorre em países que não passaram pelo processo de uma revolução burguesa, sendo esse o caso dos Estados Unidos e do Brasil. Caracteriza-se, além disso, pela possibilidade de se desenvolver devido à abundância de terras livres, onde as relações de produção se baseiam na *repressão da força de trabalho*, somadas à pressão externa exercida pelo capitalismo burguês. Importante frisar que, embora esses países possuam condições similares, o processo de desenvolvimento capitalista autoritário não ocorre da mesma forma, sendo a legislação agrária vigente nos dois países um dos motivos para que esse processo seja desigual. Assim, Otávio Velho realiza um estudo comparativo das duas realidades para definir o conceito de *capitalismo autoritário*.

CRESTANI, Leandro de Araújo (Universidade de Évora). **Por um Estudo Histórico Comparativo dos Conflitos Agrários na Região de Fronteira da Argentina e Brasil (1850/1950)**. A presente comunicação tem a perspectiva de compreender a construção das fronteiras entre Argentina e Brasil no período de 1850 a 1950, mostrando ser um processo complexo a que estão associados conflitos de diversa natureza: políticos-diplomáticos, associados à disputa do território e à delimitação das linhas de fronteira, mas também político-sociais ligados à ocupação ou desocupação dos territórios. O processo de construção da fronteira não acontece somente como espaço-limite, ou ocupação em áreas não ocupadas, ou também a delimitação de uma nação em relação à outra, ou base de um modelo de ocupação territorial visto como exemplo de civilização e civilidade. Não podemos tomar só como marcos territorial a demarcação e a delimitação da fronteira, enquanto limite. Busca-se nessa pesquisa tem-se a fronteira como objeto de estudo, e pela análise das fronteiras transnacionais entre Argentina e Brasil mostrar que o processo de construção da região de fronteira ou de seus marcos territoriais são frutos de uma política de produção de amnésia social, que deixar a margem dos conflitos de tais regiões que gestaram e consolidaram como natural, uma determinada localidade. Parte-se do pressuposto que para o entendimento da dinâmica de produção das fronteiras transnacionais nos permite avançar na construção de uma história dos conflitos agrários na Argentina e Brasil, a partir que todo surgimento de “fronteiras” é uma dinâmica estabelecida pelos indivíduos envolvidos. Com esse objetivo a especulação, a concentração e a apropriação das terras devolutas geraram, posteriormente, os confrontos e conflitos contra os índios, colonos, posseiros e grileiros em ambos os países. Busca-se, desta forma, entender as relações de poder que nortearam as disputas, os conflitos e o exercício da hegemonia de grupos locais e regionais. Entende-se que na fronteira interna a violência é compreendida como processo econômico, social, político e cultural de ocupação da terra.

DEZORDI, Maurício (UNIOESTE). **A Ideologia do Progresso, e a Construção de Fronteiras e Estereótipos na Colonização do Município de Matelândia no Oeste do Paraná. (1950-1975)**. Este trabalho é parte de que projeto de pesquisa de mestrado, em que pretendo fazer uma reflexão crítica, relacionado ao processo migratório de colonização do oeste do Paraná. Abordando a construção de fronteiras, e a ideologia do progresso, presente no modelo e na estrutura de trabalho familiar do migrante “sulista”, no contexto dos anos 50. Nessa perspectiva, pretende-se discutir, a possível construção de estereótipos, relacionados à ideologia progresso e ao modelo de trabalho do migrante “sulista”, e do migrante “nortista”. Considerando a delimitação geográfica e temporal, da colonização do município de Matelândia, no início da década de 50, é pertinente investigar como se procedeu à caracterização do elemento “nortista”, pelos primeiros migrantes na década de 50. No processo de migração e colonização, pretendo discutir se é possível perceber a presença de fronteiras étnicas, de “inclusão” e “exclusão”? Enfatizando também, a expressiva economia cafeicultora local, que atraiu várias frentes de migrantes temporários e definitivos para as lavouras de café. Posteriormente na década de 70 com a ocorrência de geadas, e consequente mecanização das lavouras, houve um processo de repulsão desses trabalhadores, e também de pequenos agricultores. Esse novo processo de migração resultou na rápida urbanização dos médios e grandes centros urbanos ao final da década de 70, e exploração de novas frentes agrícolas, no centro oeste e norte do Brasil e também no Paraguai.

CASTELLI, Natasha Dias (UNISINOS). **Mães na Praça de Maio: problematizando o reforço do papel materno na constituição do movimento Madres de Plaza de Mayo.** Ao pensarmos no regime ditatorial argentino implementado no ano de 1976 uma das primeiras referências que nos vem à mente é com relação ao monstruoso aparato repressivo responsável pelo desaparecimento de milhares de pessoas e consequentemente, aos movimentos e organizações de Direitos Humanos e de familiares destes desaparecidos políticos. As *Madres de Plaza de Mayo* constituem um destes movimentos de luta – talvez o de maior visibilidade – assumindo um papel importantíssimo como agente político ao longo destes mais de 30 anos de atuação. Em busca de seus entes desaparecidos converteram-se em símbolo internacional da batalha em favor dos Direitos Humanos, pelo direito à verdade, à justiça e à memória. Inerente a este grupo formado por mulheres e principalmente por mães está a questão da *condição materna*, afinal, este é o papel assumido e explorado por essas, tanto em sua vida privada quanto na pública, constitui-se inclusive, como referencial enquanto movimento de luta e uma de suas ferramentas como o processo de “socialização da maternidade”, defendido pelas mesmas. A obviedade de terem reforçado seu papel como mães frente ao desaparecimento de seus filhos, pode ocultar algumas considerações relevantes sobre sua postura. A partir desses apontamentos a proposta deste trabalho está em problematizar o reconhecimento e o reforço do papel materno na constituição do movimento e as suas implicações no grupo.

RIBEIRO, Marcos Vinicius (UNIOESTE/SEED-PR). **Terrorismo de Estado e Segurança Nacional: o caso da repressão aos trabalhadores da indústria argentina Dalmine-Siderca.** A temática da ditadura de Segurança Nacional e Terrorismo de Estado na Argentina (1976-1983) possui uma bibliografia ampla no que se refere a repressão operário/fabril. Os pesquisadores abordam o tema sob diversos ângulos de análise. Dentre os principais trabalhos/pesquisadores, podemos citar: BANDEIRA (1987, 2003), BASUALDO (2006), POZZI (2012), além dos relatos de sujeitos atingidos pela repressão coletados pela CONADEP (1984). Do ponto de vista histórico, as intervenções em diversas plantas produtivas com sede no país, iniciaram-se a partir de 1975. Dentre os casos de intervenção direta da repressão, a empresa Dalmine-Siderca, hoje pertencente ao grupo multinacional TENARIS, localizada na cidade de Campana, Buenos Aires, possui uma trajetória singular e articulada ao conjunto do aparato de repressão. Algumas fontes conseguidas no ano de 2012 junto ao acervo do Departamento de Inteligencia da Policia de Buenos Aires (DIPBA), tutelado pela *Comision Provincial por La Memoria* (CPM) de La Plata, mostra que, após o golpe de 24 de março de 1976, a referida empresa passou por diversos mecanismos de intervenção por parte dos militares. Apresentar e debater o caso da repressão patronal/militar aos operários da indústria Dalmine-Siderca é o objeto desta comunicação.

BISSIO, Gabriela Rodríguez (UERJ). **O Sistema Educativo Uruguaio no Contexto do Golpe de Estado de 1973 e das Diretrizes Político-Econômicas do Neoliberalismo.** O trabalho oferece uma revisão histórica do processo de adoção de políticas neoliberais na América Latina, com especial ênfase no caso Uruguaio, o qual, como o de outros países latino-americanos, envolveu a sujeição a políticas exógenas elaboradas por organismos supranacionais e a imposição de um governo cívico-militar ditatorial. O neoliberalismo mostrou-se incipiente na época anterior ao Golpe de Estado de 1973, intensificou-se durante o período ditatorial, e foi consolidado e aprofundado nos anos posteriores a ele, principalmente nos anos 1990. Soma-se a essa contextualização o objetivo de ponderar o sistema educativo segundo os princípios neoliberais, refletindo sobre as implicações que a lógica neoliberal teve nas políticas de educação no Uruguai. O modo de produção capitalista não funciona somente em referência a valores monetários, financeiros ou de troca do capital; ele também supõe modos de controle da subjetivação: desta forma, o capital e a cultura complementam-se, assegurando a sujeição tanto subjetiva quanto econômica. A hipótese, elaborada por Antonio Romano (2009), de um golpe da educação no Uruguai pré-ditatorial dá visibilidade ao enrijecimento coercitivo que o modelo precisou assumir para garantir a continuidade de uma linha hegemônica que provém da época colonial, e evidencia os esforços realizados pelo regime antidemocrático em gestação para subordinar o projeto pedagógico ao projeto político.

MEINERZ, Marcos Eduardo (UFPR). **O Medo e a Insegurança de que o IV Reich Poderia se Erguer na América Latina após a Segunda Guerra Mundial.** Esta comunicação visa analisar um conjunto de textos escritos após a Segunda Guerra Mundial, que afirmam ter havido na América Latina uma conspiração para a formação do *IV Reich*. Esse discurso está presente em obras literárias e matérias de jornais e revistas, produzidas desde o término da guerra até os dias atuais. O fato de várias pessoas envolvidas com o nazismo - como Adolf Eichmann e Josef Mengele - terem escapado do tribunal de Nuremberg e se refugiado em terras latino-americanas, deu o mote para a aparição das mais fantasiosas e fantásticas versões sobre suas pretensas atividades secretas com vista à reorganização do partido nazista no continente. O material empírico selecionado, ainda que diferente no gênero (literatura, filmes e matérias de jornais e revistas), enfatiza: experiências genéticas com humanos, reuniões secretas, bases nazistas escondidas no meio da selva, perseguições e aventuras *à la* Sherlock Holmes e James Bond, a sobrevivência de Hitler, a formação do *IV Reich* neste continente, entre outros. Do ponto de vista teórico-metodológico, apoiamos-nos nas reflexões sobre o conceito de imaginário político, principalmente nos estudos que enfocam a carga emotiva que envolve a ideia de conspiração.

Sessão 07 – Sala 08 – Brasil: Lutas Sociais Recentes

DANIELS, Cristina (USP). **A Outra Volta do Parafuso – variações sobre uma aula pública.** Trata-se de analisar as impressões produzidas por uma aula pública em frente à prefeitura municipal de São Paulo como parte das jornadas de junho. Essas impressões nos reenviam à inversão entre real e irreal, subjetivo e objetivo, exaustivamente exploradas pela Escola de Frankfurt, e à sua vinculação com a primeira grande inversão que afetou a representação da realidade: o giro de 1848 e a mudança de campo da totalidade social. No extremo oposto da linha temporal, somos conduzidos ao surgimento da doutrina neoliberal e à mudança do capitalismo para a era da financeirização, estabelecida a partir da terceira revolução industrial. Em paralelo, no plano nacional, o marco temporal mais antigo se dá com o golpe civil-militar de 1964 e contemporaneamente com a figura do ornitorrinco pela qual Francisco de Oliveira define o estatuto do nosso modelo socioeconômico truncado entre o desenvolvimentismo e a era digital. A contextualização estende problematização inicial da representação da aula pública à representação da sociedade contemporânea em sua totalidade e a partir de nossa realidade específica.

SILVA, Paulo Cesar (SEEDUC-RJ). **O Processo de Resistência à Instalação da Companhia Siderúrgica do Atlântico nas Margens da Baía de Sepetiba, Cidade do Rio de Janeiro Período de 2005-2010.** Este trabalho analisa as consequências socioambientais que a Companhia Siderúrgica do Atlântico (Thyssen Krupp CSA ou, abreviadamente, CSA) tem tido para o cotidiano dos habitantes e dos trabalhadores da pesca artesanal no entorno da Baía de Sepetiba, a cujas margens esse vultoso empreendimento transnacional se instalou em Santa Cruz, na Zona Oeste, periferia da cidade do Rio de Janeiro. A perspectiva da análise é a do movimento que vem resistindo ao complexo siderúrgico-portuário da CSA, desde antes de ser este construído às margens da referida baía, quando se meava a década de 2000. A dissertação baseia-se em entrevistas com destacadas lideranças deste movimento social de resistência, assim como no uso tanto de bibliografia teórica relevante para o assunto, quanto de pertinentes mapas, tabelas, quadros e fotografias evidenciando-se deste modo o caráter socioambiental problemático da atuação da CSA na localidade a que se refere a pesquisa.

DALTOÉ, Julius Hericky Hafemann (UNIOESTE). **“Nas ruas, nas praças, quem disse que sumiu?”: CONLUTAS NA UNIOESTE – MCR.** Este trabalho visa compreender o desenvolvimento histórico das lutas estudantis, no campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon - PR, com base nos estudantes ligados à CONLUTAS (Atualmente CSP-Conlutas), entre os anos de 2002-2012, quando as direções políticas do Brasil passaram às mãos do PT (Partido dos Trabalhadores). Apesar da vitória sobre os partidos neoliberais, tradicionais, nas eleições presidenciais de 2002 e as reformas propostas pelos 'Petistas' não se encaminharam como o esperado pelos setores mais conscientes e avançados da luta de classe no Brasil, o que levou a esquerda do país a refletir e repensar a práxis da luta cotidiana, ao ponto que as ferramentas políticas criadas historicamente pelos trabalhadores, principalmente no fim do processo de ditadura militar, como a CUT, e também mais antiga: a UNE; davam passos largos rumo à institucionalização de suas direções e consequentemente de suas pautas políticas/sociais. Os rompimentos de ativistas e militantes dos movimentos sociais, sindicais e estudantil, consequência do transformismo do PT, deram origem a novas correntes do pensamento da esquerda, sobretudo socialista, em escala nacional. Este trabalho visa compreender o desenvolvimento de uma dessas correntes políticas e sua atuação histórica frente ao processo de institucionalização dos movimentos sociais.

BRUNETTO, Poliane (UNIOESTE). **Usina Hidrelétrica Baixo Iguazu: degradação ou progresso?** Esta pesquisa visa problematizar os embates entre ambientalistas e o governo do Estado do Paraná e autoridades municipais envolvendo o projeto de construção da Usina Hidrelétrica do Baixo Iguazu, no Rio Iguazu. A área que será afetada pela obra abrange os municípios de Capanema, Realeza, Planalto e Nova Prata do Iguazu, situados no Sudoeste do Paraná e o município de Capitão Leônidas Marques, localizado no Oeste deste Estado. Inicialmente havia a previsão de que a construção da usina hidrelétrica seria iniciada em 2008 e concluída em 2013, todavia, em 2008, ocorreu a cassação da licença da empresa Neoenergia, responsável pelo empreendimento. A empresa conseguiu reverter a decisão judicial no início de 2012. Quando o projeto tornou-se público, em 2008, iniciaram-se as discussões a respeito das dimensões do impacto sobre o meio ambiente ocasionado pela construção desta hidrelétrica sobre o Rio Iguazu. Para investigar tais embates, foi realizada a leitura e análise de matérias publicadas no jornal Gazeta do Povo, com sede em Curitiba. A análise permite perceber que os embates fomentados desde a criação do projeto até a atualidade permanecem pautados nos impactos ambientais que a construção desta hidrelétrica irá causar na região e, em menor proporção, na necessidade da retirada de 359 famílias que vivem na área que será alagada.

Sessão 08 – Sala 09 - História Regional

CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes (UNIOESTE). **A Questão Indígena e a Luta pela Terra: conflitos na cidade de Guaíra- PR.** A presente comunicação visa discutir aspectos acerca de grupos indígenas na cidade de Guaíra-PR e a luta pela demarcação de terras. Há presença de forças contrárias: por um lado indígenas que possuem o direito original das terras, reivindicando-as para que possam utilizá-las para sua sobrevivência diária. Em contraponto, há determinados agricultores, proprietários destas terras que para que não sejam demarcadas, divulgam informações errôneas e difamatórias acerca dos grupos indígenas presentes na cidade de Guaíra. Consequentemente, temos percebido que os moradores desta cidade têm sido condicionados a escolherem um “dos lados” desta disputa. A população indígena que está à margem na cidade de Guaíra, têm se sentido rejeitada pelos moradores, devido à perda de auxílios que até então eram exercidos até mesmo pela prefeitura municipal; há demissão de trabalhadores indígenas, resultantes de informações que estes grupos estariam se organizando para “invadir toda a cidade de Guaíra”. Através de sites de redes sociais, é perceptível que

determinados grupos sociais querem a expulsão dos indígenas da cidade. O conflito têm sido noticiado pela mídia local, com gravíssimos erros e nenhuma perspectiva histórica, o que nos faz compreender que a cada dia fica mais evidente o posicionamento da mídia ao relatar tal conflito. Como resultado disso, há uma estigmatização da população indígena no Oeste do Paraná e a difamação como forma de caracterizá-los indicando-os como “perdedores de sua própria cultura”.

HOFFMANN, Claudia Cristina (UNIOESTE). **O Processo de Demarcação de Terras do Quilombo Manoel Ciríaco dos Santos: a democracia em análise.** O objetivo desta comunicação é propor uma reflexão sobre o processo de demarcação das terras do Quilombo Manoel Ciríaco dos Santos, em Guaíra-Pr, que foi reconhecido pela Fundação Cultural Palmares, em 2006. Desde então, integrantes do quilombo aguardam a demarcação de suas terras e os benefícios das Políticas Públicas para Quilombolas, num contexto de Promoção de Igualdade Racial no Brasil. A dinâmica de vida dos quilombolas mudou drasticamente, perderam vínculos de trabalho com agricultores da região e, além do preconceito, agora, veementemente revelado, lutam pela geração de renda, dependendo exclusivamente do pequeno território que ocupam. A demora deste processo, os conflitos e tensões que enfrentam e os discursos de representantes de diversos setores da sociedade, revelam deficiências de um sistema que, segundo a Constituição Federal de 1988, garante direitos iguais a todos. Nesse sentido, faz-se uma análise sobre a Democracia, seus avanços e limites. Percebe-se que as minorias ficam excluídas e que as instituições públicas como o Estado são usadas, muitas vezes, para proteger os interesses das elites econômicas. Esse trabalho, desenvolvido ao longo do curso de mestrado, foi pautado em pesquisa de trabalho de campo, entrevistas, análise de documentos como o Laudo Antropológico, processos judiciais, discursos divulgados na mídia, entre outros.

GONSALVES, Rosana Déa Marques (UNIOESTE). **Considerações acerca da Instalação da Primeira Rádio em Marechal Cândido Rondon.** O trabalho se refere à pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da Unioeste, junto à linha de Práticas Culturais, sob a orientação da Dra. Geni Rosa Duarte. Busca discutir o cinema itinerante enquanto prática cultural no espaço transfronteiriço do Oeste do Paraná, a partir da década de 70, através da trajetória do radialista Hilário Ermino Kelh, popularizado pelo personagem Alemão Louco. A pesquisa sobre o cinema itinerante está relacionada à análise dos programas de rádio onde atuou o personagem. A rádio local é avaliada enquanto ferramenta conflitante na instituição de memórias neste espaço multicultural. A reflexão inicial se concentra em torno da rádio e de seus programas em Marechal Cândido Rondon, inseridos nesse espaço de fronteira (Brasil/Paraguai), a partir da qual a atividade com cinema itinerante se desenvolve. As fontes utilizadas fazem parte da documentação pessoal do radialista, publicações locais e relatos orais. A análise a seguir, faz parte de uma das reflexões engajadas a tal pesquisa e objetiva discutir alguns aspectos sobre a instauração da Rádio Difusora do Paraná em Marechal Cândido Rondon e o apoio do Estado no momento de sua inauguração em 1966. Nesta breve análise, procurarei apontar alguns questionamentos acerca de uma instituição de uma memória germânica que se utiliza do papel do rádio, no entanto, não contempla o projeto homogeneizador na sua totalidade.

LANCE, Kleyne Paula Castro (UNIOESTE). **Modernizar para Terceirizar: a conciliação e os meios alternativos de resolução de conflito no Brasil.** Este trabalho tem por objetivo problematizar a Conciliação como um mecanismo de solução de conflitos trabalhistas. Através de uma análise histórica é possível perceber que a conciliação está presente desde a Consolidação da Legislação Trabalhista no Brasil. Neste sentido, pode-se verificar os agentes sociais se articulando, por meio de suas organizações em torno desse embate. Assim, buscamos compreender os “usos” da conciliação na Justiça do Trabalho durante o período de consolidação da referida Legislação, percebendo-a como um campo de disputa. Dessa forma, na atualidade, com as ditas “ondas neoliberalizantes”, viu-se o surgimento de leis como forma de flexibilizar “legalmente” as relações trabalhistas. Assim, a partir da análise das Leis que passam a regular as “formas alternativas de resolução de conflitos” no Brasil, tendo como pressuposto a conciliação, procuramos problematizar tais medidas, bem como, seu funcionamento. Neste sentido, procuraremos estabelecer uma análise em torno da criação desses mecanismos sobre a instância privada, neste caso a FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná, bem como, procurar problematizar o projeto “Movimento pela Conciliação” elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça, verificando assim em que medida pode haver uma interconectividade entre estas instituições e seus projetos.

Sessão 09 – Sala 11 - História e Educação

FERNANDES, Hélio Clemente (UNIOESTE/SEED-PR). **O Trabalho Docente no Brasil Colonial.** A partir da compreensão da educação em âmbito histórico-global é que o presente texto é apresentado e, por sua vez, pode ser equalizado. Nesse entendimento, busca-se expor algumas considerações gerais sobre o trabalho docente no Brasil Colonial (1500-1822) na sua relação dialética com a totalidade histórica, econômica e social da humanidade. Alguém perguntará: porque apresentar o trabalho docente numa perspectiva histórica, buscando resgatá-lo a partir da história geral? Sem entrar no mérito da discussão é possível dizer que no Brasil, além de uma continuidade da cultura europeia - existiu e existe uma ruptura - onde tudo ocorre dentro de um processo histórico-dialético. Nesta perspectiva, cumpre lembrar que apesar do trabalho docente no novo mundo (Brasil) ser um processo em curso e que tem suas raízes transportadas das culturas europeias, não se pode olvidar de que esse trabalho adquiriu características peculiares. Tendo presente que o particular somente é compreendido na sua relação com o universal (na certeza de que a recíproca também é verdadeira), por questões teórico-metodológicas o trabalho é exposto do seguinte modo: 1) Introdução; 2) Alguns traços do trabalho docente na história do Brasil; 3) Alguns aspectos do trabalho docente no Brasil Colonial; 4) Algumas considerações finais.

PIRES, Elocir Aparecida Correa (UNIOESTE) e Enisweler, Kely Cristina. **Infância, Educação Infantil e Políticas Públicas para Educação Infantil no Brasil.** Este trabalho integra o conjunto de reflexões desenvolvidas acerca da história (ARIÉS, 1981), perspectivas para a infância (KRAMER, 1987) e a influência da pedagogia europeia (KUHLMANN JUNIOR, 1998) bem como, a construção histórica das políticas públicas (ROSEMBERG, 1997) para Educação Infantil no

Brasil. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo em que foram considerados também os documentos legais, em âmbito nacional, estadual e municipal, norteadores da Educação Infantil. Objetiva a apresentação da concepção de infância no movimento da história social e como as transformações desse conceito estão relacionadas às alterações no modo de produção que exigiram uma inovação na forma de organização familiar e escolar. No Brasil os princípios norteadores dos primeiros programas nacionais de Educação Infantil de massa sofreram forte influência das agências intergovernamentais vinculadas à Organização das Nações Unidas (ONU), ao UNICEF e ao Banco Mundial. Esses programas faziam parte dos Planos Nacionais de Desenvolvimento que respondiam as premissas da Doutrina Brasileira de Segurança Nacional (DSN). Entende-se que o pesquisador ao olhar para a história e procurar compreender a construção do conceito de infância pode promover um entendimento das problemáticas que permeiam o campo de atuação profissional dos professores na contemporaneidade.

CHERUBINI, Iris Cristina Barbosa (UNIOESTE). **Subjetividades Conceituais nas Diretrizes Educacionais para Educação de Jovens e Adultos: superando intencionalidades do sistema educacional brasileiro.** O presente artigo tem por objetivo abordar os resultados do trabalho desenvolvido em turma de Educação de Jovens e Adultos, em Cascavel. Essa participação foi pré-requisito para a disciplina de Fundamentação Teórica e Prática II, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, campus de Cascavel. A partir dos estudos realizados, análises e observações, problematizações foram levantadas. Tentaremos tecer algumas discussões em torno das diretrizes educacionais em EJA, bem como analisar o Projeto Político Pedagógico da escola. Buscamos compreender criticamente a “desvinculação” dos “saberes” em possíveis intencionalidades de poder, que são sistematizadas nos conteúdos e encaminhamentos observados. O trabalho será abordado em tópicos. No primeiro analisaremos alguns conceitos de alfabetização, suas perspectivas e significados sociais. Posteriormente faremos uma análise do Projeto Político e Pedagógico da instituição escolar em suas concepções. No terceiro tópico descreveremos as atividades desenvolvidas e as considerações acerca das atividades pedagógica desenvolvidas. Para o aprofundamento teórico buscamos abordagens no *Programa de Educação de Jovens e Adultos*, PEJA, Secretaria Estadual de Educação – SEED (2005); em Miguel Arroyo (2005), *Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*; em István Mészáros (2008), *A Educação para além do Capital*, entre outros citados ao longo do trabalho.

PEREIRA, Marcos Aurélio (TUIUTI). **Vós Sois o Sal da Terra: um exemplo da presença marista pela educação para a libertação.** Esta comunicação teve como objeto de estudo as práticas educativas no Colégio Marista Santa Maria (CMSM), do Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, em Curitiba, no período de 1969 a 1976, com o objetivo de identificar de que maneira o Projeto Educativo Marista de formar “*bons cristãos e virtuosos cidadãos*” articulou-se com a reforma do sistema educacional brasileiro realizada, nesse período, pelo governo militar, que assumiu o controle do Estado em 1964. Nesse período a Igreja Católica brasileira sentia os efeitos do Concílio Vaticano II, tais como: redefinição dos papéis do clero, dos religiosos e dos leigos na Igreja e na comunidade em geral; o surgimento das comunidades eclesiais de base; a formulação da teologia da libertação. Além da pesquisa bibliográfico-documental, também se utilizou a história oral, entrevistando alguns alunos que estudaram no colégio entre 1969 e 1976. A pesquisa permitiu identificar nas práticas educativas maristas a atualização do projeto marista de educação, em que reafirma seu princípio basilar segundo as novas exigências locais e temporais. O estudo do CMSM contribui para um entendimento mais amplo da singularidade do espaço escolar e de sua particularidade, mesmo seguindo as orientações legais e incorporando novas concepções de ensino e reflexões teológicas, redimensionou suas práticas educativas, que acabaram por atualizar o projeto de formar “*bons cristãos e virtuosos cidadãos*”.

Sessão 10 – Sala 12 - Resistência Armada à Ditadura

HERLER, Thomaz Joezer (UNIOESTE). **A Importância das Concepções de Régis Debray na Formação do MR-8 (DI-RJ).** Nesta comunicação, pretendo problematizar a importância das concepções político-militares do teórico francês Régis Debray na formação do Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8), inicialmente chamado Dissidência Comunista do Rio de Janeiro (DI-RJ). Apesar das críticas que o teórico sofreria posteriormente por diversas organizações armadas de esquerda, suas concepções foram de suma importância para alguns grupos guerrilheiros daquele momento. Sua leitura da “teoria do foco guerrilheiro”, desenvolvida anteriormente por Ernesto Guevara, serviu de inspiração para diversos comunistas (principalmente os mais jovens), desacreditados com os paradigmas desenvolvidos pela direção do PCB. Esta teoria, que sobrepunha o poder militar do foco à estrutura burocrática dos tradicionais Partidos Comunistas, era vista como uma alternativa em um momento marcado pela repressão imposta pela Ditadura Civil-Militar, bem como pela descrença no potencial revolucionário da burguesia “nacional”. O MR-8 (DI-RJ), formado ainda no interior do PCB e rompendo com o mesmo em 1967, foi considerado um dos poucos grupos armados foquistas de nosso país. Através de Humberto Trigueiros, militante da Polop que posteriormente integrou o MR-8 (DI-RJ), os quadros da organização tiveram acesso à obra *Revolução na Revolução*, de Debray, que proporcionou aos mesmos uma referência para suas ações armadas e para a implantação de seu foco no oeste paraense. Para pensar a relação entre as produções de Debray e o MR-8 (DI-RJ), serão utilizados como fonte um documento produzido pela organização e a obra “Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?”, de Aluizio Palmar, e como referencial teórico a categoria “partido”, desenvolvida por Antonio Gramsci.

CAMPOS, Marcos Adriani Ferrari (UNIOESTE). **A Resistência à Ditadura Civil-Militar no Oeste Paraense, Memórias e Documentação do caso de Nova Aurora em 1970: a guerrilha que não começou.** O artigo visa estabelecer algumas reflexões sobre a ditadura civil-militar brasileira, analisando a resistência a partir de um estudo sobre a Var-Palmares, mais particularmente aqui, um “comando territorial” formado por pessoas ligadas ao grupo revolucionário, já mencionado, desenvolvendo suas atividades na região Oeste do Paraná, no município de Nova Aurora, onde realizavam um

trabalho de arregimentação para a guerrilha, visando o fortalecimento dos grupos de esquerda, para a luta armada contra a ditadura militar. Todos daquele grupo foram presos em maio de 1970, acusados de terroristas, expropriações bancárias e participação em sequestros. Seus objetivos, assim como outros grupos espalhados pelo Brasil, era o treinamento para guerrilha contra o regime. No ano de 1968, Luiz Andrea Fávero e sua esposa, Isabel Fávero, vem do Rio Grande do Sul para o município em questão, já que a repressão aumentava nas grandes cidades. No interior do Paraná, o casal de professores foi lecionar em uma escola rural começando a fazer todo um “trabalho” com os pais dos estudantes, partindo de uma ideologia marxista, iniciando a formação de uma base da Var-Palmares, cujo comando se encontrava no Rio Grande do Sul.

SANTOS, Taylan Santana (UEFS). **Resistir Sempre, se Curvar Jamais! A Saga de Luis Antonio Santa Barbara na Luta Armada Na Bahia (1969-1971)**. O presente trabalho tem como objeto de estudo o processo de luta armada na Bahia, nos anos de 1969-1971, com ênfase na participação de Luis Antonio Santa Barbara na resistência política ao Regime de Exceção no Brasil, denominado Ditadura Civil-Militar (1964-1985). No referido contexto histórico, é imprescindível o estudo acerca da existência de uma reação política perante o Estado Autocrático brasileiro, significado por um regime ditatorial e opressor. Uma das formas de resistência estabelecida foi o emprego da violência armada contra aqueles (golpistas) que a primeiro utilizaram para atacar o povo brasileiro e a democracia do país. Desse modo, o estudo visa problematizar a organização de guerrilhas no contexto da luta armada, se utilizando de um olhar político/dialético, respaldado pela interdisciplinaridade entre as ciências sociais da História, Sociologia e Direito. O escopo deste trabalho se refere à ação e resistência de Luis Antonio Santa Barbara (combatente feirense no MR-8 baiano), a partir do seu enfrentamento à Ditadura com a tentativa de formação de uma guerrilha rural no sertão de Brotas de Macaúbas- BA, juntamente com o capitão Carlos Lamarca, Zequinha Barreto e outros militantes da luta revolucionária. Por fim, tal estudo tem como objetivo reconstituir e dar a conhecer a trajetória de Luis Antonio Santa Bárbara na luta armada na Bahia (1969-1971) com o propósito de problematizar os caminhos e ações da resistência armada, além de promover a reflexão acerca do atual processo de Memória e Justiça de Transição no Brasil, a fim de lembrar-se sempre da Ditadura, esquecer-se jamais!

ZATTA, Ronaldo e RIEPPEL, Leomar(UFPR). **“Grupo de Onze” no Sudoeste do Paraná: um olhar sobre o Processo nº 226/69**. No final de 1964, meses após o golpe que instalou a Ditadura Civil/Militar no Brasil, instaurou-se um IPM - Inquérito Policial Militar no quartelamento de Francisco Beltrão (1ª Companhia de Fuzileiros do 13º Regimento de Infantaria e Guarnição de Francisco Beltrão, que naquela ocasião era comandada pelo 1º Tenente Ubirajara Vieira das Neves) para fins de averiguar atividades “subversivas” nas cidades que integravam o então Sudoeste paranaense. O encarregado do IPM, o 1º Tenente Jayme Aloysio de Oliveira Santos, identificou ações de formação do “Grupo de Onze” incentivada pelo ex-Deputado Leonel Brizola nos municípios de Francisco Beltrão, Capanema, Santo Antônio do Sudoeste e Barracão; além de Dionísio Cerqueira no oeste catarinense. A comunicação dos fatos à Justiça Militar em Curitiba rendeu aos investigados o Processo Crime nº 226 qual foi encerrado em 1969 com a condenação à prisão de cinco envolvidos à prisão e a absolvição de outros dezesseis. De posse do “relatório” do IPM de 1964 e da “Sentença” do Processo nº 226 de 1969 pretende-se problematizar o conceito de justiça dos militares, a sua posição em relação às reformas de base anunciadas por Brizola voltada para o conceito de Segurança Nacional, táticas de atuações dos grupos clandestinos no Sudoeste do Paraná, o perfil dos acusados e seus argumentos de defesa, as formas de investigação dos militares e a acusação dos envolvidos através da Promotoria Militar dada pelo enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

QUARTA 21.8 – 13h30 A 15h15

Sessão 11 – Sala 07 - Ditadura e Aparato Repressivo Repressão

SILVA, Amanda Vidal (UNIOESTE). **Feridas no Corpo e na Alma: As marcas da violência militar contra mulheres na ditadura**. A proposta dessa pesquisa é problematizar uma pequena parcela da história das mulheres que lutaram politicamente contra a ditadura militar instaurada no Brasil em 1964. Para fazer esta discussão histórica, primeiramente, a mulher foi situada no contexto histórico da época, dessa forma analisou-se brevemente o cenário brasileiro de 1964, abordando os motivos que desencadearam a imposição da ditadura militar. Na sequência, para o entendimento dos motivos pelos quais a mulher não aparece na história, foi necessário discorrer sobre a relação de gênero e os conceitos de homem e mulher que a sociedade tinha naquela época. Para compreender a história dessas mulheres é necessário colocá-las como objeto de estudo, pois elas foram excluídas da história por conta do papel social determinado a elas pela sociedade. Na pesquisa são discutidas algumas torturas sofridas por essas mulheres, a partir de algumas bibliografias, que contém os relatos na íntegra das mulheres que sofreram sevícias, psicológicas e físicas. Dessa forma, o leitor terá um contato mais próximo com as torturas descritas. Por fim, foi abordado como a tortura foi encarada por essas mulheres, como elas conseguiram lidar com o sofrimento psicológico e físico que sofreram, quais foram as consequências e as lembranças que as marcam até hoje.

PERON, Andreia e SANTOS, André Chagas(UNIOESTE). **Algumas Considerações sobre o Volume II do Inquérito Policial Militar nº 709: a infiltração comunista no Brasil**. A década de 1960 marcou a história brasileira com profundas mudanças nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Primeiramente, com a abertura política e social no Governo João Goulart (1961-1964), que fomentou entre outras ações, atividades de cunho conscientizador e crítico em âmbito educacional e cultural pelas chamadas Ações Populares; estas geravam apreensão junto à elite dominante nacional e internacional, como também junto aos militares, quanto à possibilidade de infiltração de ideias comunistas no país. E, em

consequência, a mudança que assolou o país por 21 anos, ou seja, o golpe de 31 de março de 1964, chamado pelos militares de “Revolução”; em que estes empalmaram o poder com o discurso ambivalente de garantir a manutenção, o desenvolvimento e a democracia do país, salvando-o dos perigos comunistas que ameaçavam a ordem vigente. Diante da condução histórica no período ora citado, que tinha como retórica recorrente: “a salvação do país contra o perigo do comunismo”, este trabalho objetiva inferir análise sob o Segundo Capítulo, do Volume II, do Inquérito Policial Militar Nº 709, que trata sobre “o comunismo no Brasil”, analisando a apreensão que os militares tinham sobre a infiltração deste ideário na sociedade brasileira, nos diversos meios: sindical, da juventude, do intelectual, dos camponeses, dos parlamentares, da administração pública, da religião, e do meio feminino. A guisa de considerações finais, almejar-se-á abarcar sobre a temática ora levantada, na perspectiva de demonstrar ao leitor a condução dada pelos militares a este intento, que referia-se a levantar indícios da chamada infiltração comunista no país, legitimando a importância do regime ditatorial imposto.

MATTOS, Vanessa (PUC-SP). **Estado e Poder: Esquadrões da Morte em São Paulo (1968-1972)**. A partir da análise dos Esquadrões da Morte, grupos de extermínio que atuaram em São Paulo entre 1968 e meados da década de 1980, objetivamos trazer à tona as relações de poder que permeiam o Estado brasileiro e seu consequente processo de criminalização da população. Notamos que tais relações se davam em diversas instâncias, desde a cúpula policial ao executivo, legislativo e judiciário. Todavia, para este momento, nos ateremos às disputas de poder oriundas da promulgação da Lei Fleury. Esses grupos de extermínio, apesar de terem sido tratados por diversos jornais da época como meros justiceiros, eles, integravam o sistema repressivo e tiveram como função a eliminação de pessoas acusadas pelo Estado como subversivos e, nessa condição potencialmente perigosa. Ou seja, tais grupos emergiam das entranhas do Estado e sobre sua responsabilidade e proteção, agiam. A impunidade que adquiriram os levou a se envolver com pessoas vinculadas a contravenção social, particularmente acusada de tráfico de drogas. As execuções sumárias que estes policiais promoviam nas perseguições aos opositores da Ditadura Militar se estendem assim, para o universo do denominado crime comum. A criação da Lei Fleury trouxe a tona o que antes estava nas entrelinhas, ou seja, revelou que as relações de poder que permeavam os Esquadrões da Morte eram muito fortes e resistentes, pois ela ressaltava a falácia existente entre a Lei e a lei para os agentes da Lei. Em uma sociedade de classes, historicamente determinada, sempre é necessário investigarmos, no sistema legal, as funções ideológicas da igualdade e neutralidade que são propagandeadas pelos membros do Estado, mas desmentidas em sua própria prática e este será, nesse momento, nosso foco.

OLIVEIRA, Teresa Cristina Freitas (UEMA). **Os Espanadores do DOPS no Maranhão: perfil dos ativistas políticos entre os anos de 1968-1972 no estado**. A partir das décadas de 1960 e 1970 a América Latina viu emergir sucessivos golpes de Estado em muitos países do continente. No Brasil o golpe civil-militar ocorreu em 1964. Período ainda nebuloso da História do país. Principalmente no que se refere ao aparato repressivo montado pelo regime a partir de 1964. O DOPS-objeto de estudo deste trabalho- teve grande atuação nos Estados do Brasil. No Maranhão só foi extinto em 1991 no governo de Edson Lobão. Sua importância para o sistema repressivo durante a ditadura foi essencial. Foi um desses instrumentos utilizados pelo governo no sentido de contribuir para a “operação limpeza” iniciada desde que o regime foi instaurado com o intuito de inibir ações ditas “subversivas” de qualquer cidadão que se manifestasse contra a ditadura (FICO, 2003). A partir disso o trabalho visa analisar- partindo da perspectiva gramsciana de Estado coercitivo- as ações do DOPS-MA, e constituir o perfil dos cidadãos que estiveram envolvidos em atos políticos contra o governo entre 1968-1972. Desse modo, a pesquisa se restringe a análises das fichas dos indivíduos com registros no DOPS-MA nesse período. Os documentos evidenciam que essas pessoas eram constituídas por militantes do PCB, estudantes, políticos, padres, agricultores e na grande maioria por professores. O que se observa é que esses cidadãos estiveram ativos em movimentos na perspectiva de desestabilizar o regime. Ao mesmo tempo os registros também demonstram que existia uma sólida rede repressiva vigente no Maranhão. Havia até mesmo fichas descritivas de indivíduos enviadas pelo DOPS de outros Estados e, inclusive, de outros países, contribuindo, assim, na eficácia do sistema na captura dos “subversivos” no Maranhão.

Sessão 12 – Sala 08 - Estado, Luta de Classes e Embates Hegemônicos

SANTOS, Rafael Oliveira (UERJ). **Para uma Crítica do Estado**. O presente trabalho procura decompor do pensamento marxiano uma exposição crítica acerca do Estado. Pressuposta a ausência positiva do tema em Marx, penso ser possível o exame do referido tema a partir do estudo da obra do autor. Nesse sentido, textos como *Sobre a questão judaica* e *Crítica da filosofia do direito de Hegel* (ambos de 1843), além de outros do fundador do método dialético materialista, e, é claro, de seu companheiro Friedrich Engels (como *O socialismo jurídico* de 1887) serão momentos privilegiados deste trabalho. Não apenas Marx e Engels como também autores clássicos e contemporâneos que atualizaram a crítica radical marxiana, pactuando-a com a realidade histórica e, ao mesmo tempo, polemizando com algumas posições vigentes no interior do marxismo, são exigências da intenção deste trabalho – de modo que a defesa da ortodoxia nele não é exegética, mas, fundamentalmente, metodológica (como asseverou György Lukács em 1923, no clássico *História e consciência de classe*). Pensamos que um produto necessário de tal tematização e exposição crítica é o contato com a problemática da “emancipação humana” em Marx, que, por sua vez, invariavelmente, não pode soar (como hoje, de acordo com as coordenadas ideológicas vigentes na contemporaneidade e assimiladas pela esquerda hegemônica) de outro modo que não “abstrato” – produto conceitual necessário da crítica histórica e materialista da dialética fundada por Karl Marx, que confere, por sua própria forma, concretude ao projeto de sociedade que lhe acompanha.

SEVES, Natalia Cabau (UEL). **Estado e Luta de Classes no Brasil: elementos para uma interpretação sobre a transição ao capitalismo**. Se a história de todas as sociedades até agora tem sido a história das lutas de classes, no Brasil, não foi diferente. Contudo, além de se pensar a generalidade desta formação social em um determinado modo de

produção, deve-se apontar suas particularidades socioeconômicas, políticas e históricas. Tal exercício permite compreender os meandros existentes na relação entre Estado e lutas de classe no Brasil. Para tanto, é necessário que se perceba qual o lugar que ocupou – e que ocupa –, o país, na lógica da produção capitalista e, circunscrito a esta lógica, quais são as suas peculiaridades perante outras formações sociais. Desde a acumulação primitiva, o capital cria diversas formas ou padrões de reprodução da lógica acumulativa a partir de processos de espoliação/expropriação, por exemplo: os cercamentos (“enclosures”) na Inglaterra, as colonizações mundo-afora – em diferentes períodos –, e a partilha do mundo entre as economias centrais do capital mediante um processo que ficou conhecido por *Imperialismo*. O presente artigo pretende demonstrar alguns elementos do processo de chegada do Imperialismo no Brasil e suas consequências principais no plano político brasileiro. Será considerada, neste plano, a relação entre Estado e luta de classes e a redefinição da hegemonia política no seio do bloco no poder no contexto da ditadura militar no Brasil. As mudanças do regime político e da forma de Estado presentes no processo da ditadura militar no Brasil são de extrema importância para se pensar o quadro das especificidades brasileiras dentro de uma lógica global de transformações capitalistas.

RAMOS, Alexandre Arienti (UNIOESTE). **Relato de Pesquisa sobre os Terceiro e Quarto Encontros do Ciclo “Pensamento Brasileiro Sobre Defesa e Segurança”**. Em 2003, logo após a posse do governo PT, foi iniciado um ciclo de debates, organizado pelo Ministério da Defesa, BNDES e Ministério da Ciência e Tecnologia, envolvendo militares, empresários, intelectuais, e políticos, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento nacional sobre defesa. Estes debates tiveram como principal resultado a elaboração de um conjunto de propostas para a Política de Defesa brasileira, mesmo não sendo consensual este projeto trás as propostas da parcela majoritária dos debatedores. Em 2008 é por fim lançado o PND, Plano Nacional de Defesa, influenciado pelo conteúdo dos oito encontros de discussão realizados entre 2003-2004. O texto que o leitor tem em mãos é a continuidade de nossa investigação por meio da análise dos terceiro e quarto encontros realizados entre 2003-2004. Apresentaremos os debatedores, suas articulações políticos-institucionais e os principais pontos de conflito e concordância perceptíveis nas suas falas. Este trabalho é parte integrante de um esforço maior em que ambicionamos analisar a elaboração de um projeto de Defesa nos governos PT, especialmente no que diz respeito à Indústria de Defesa brasileira. E que consistirá em nossa dissertação de Mestrado em curso.

GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos (UEG/UFG). **Aparelhos de Hegemonia Filosóficos no Brasil: Instituto Brasileiro de Filosofia e Convívium**. A presente comunicação visa discutir o conceito de aparelho de hegemonia filosófico (a.h.f) elaborado por Antonio Gramsci e desenvolvido por ChristinneBuci-Glucksmann no contexto da história do Brasil. O a.h.f faz parte do complexo de fortificações e trincheiras da classe dominante e objetiva o combate na frente teórica e ideológica. Em relação aos demais aparelhos de hegemonia, o a.h.f tem estreita relação com a filosofia – mas a esta não se limitando, pois é compósito e plural. No Brasil, pelo menos duas organizações cumpriram essa função: o Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF), criado em 1949, entidade responsável pela Revista Brasileira de Filosofia (RBF), e a Convívium–Sociedade Brasileira de Cultura, criada em 1962, publicava a revista Convívium. Ambas as organizações congregavam intelectuais conservadores e, no período compreendido entre 1962 e 1964, tiveram relações orgânicas tão estreitas que pode-se dizer que comporam um único a.h.f, o que permitiu aos seus intelectuais ampliar o leque de ações orgânicas. Alguns de seus principais intelectuais tiveram ativa participação na organização do golpe de 1964 e na ditadura que se seguiu. Era portanto o a.h.f IBF/Convívium uma importante organização de classe.

Sessão 13 – Sala 09 - Ideologias e Processos Sociais: peronismo e neoliberalismo

CARVALHO, Marco Antonio Serafim (UFF). **Representações, Ideologia e Cultura na Literatura Argentina nos anos do Peronismo Clássico (1946-55)**. Este artigo diz respeito ao estudo de um período bastante específico: a Argentina de Juan Domingo Perón, durante seus dois mandatos presidenciais consecutivos, de 1946 a 1955, e busca analisar os efeitos culturais do fenômeno multidimensional do peronismo através da crítica aos textos literários produzidos no período pelos escritores Jorge Luis Borges, Germán Rozenmacher e Julio Cortázar. Serão destacados, do ponto de vista historiográfico, os pontos de contato entre política e cultura, a partir da análise do peronismo e do posicionamento político dos intelectuais citados, buscando pontos contextuais de explicação da cultura pela política e vice-versa. Serão considerados como referenciais teórico-metodológicos da crítica textual as perspectivas trazidas pelo “Novo Historicismo”, ao passo que à dimensão política influenciarão os estudos trazidos pela “Nova História Política”. Para empreender as análises aqui apresentadas é fundamental a noção de “representação” tal como a encontramos em Roger Chartier, assim como a concepção de cultura encontrada em Clifford Geertz. O objeto mais emblemático desta apresentação é o livro “Bestiário”, que reúne contos de Julio Cortázar escritos ao longo da década de 1940 e que é publicado em 1951, ano em que se consolida nas urnas o segundo mandato presidencial do peronismo e assinala o auto-exílio de Cortázar para a França.

CASTILHO, Jeú Daich de (UNIOESTE). **O Peronismo em Construção: Partidos e Debates Trotskistas nos anos Peronistas (1945-1955)**. O objetivo de nossa comunicação é analisar a discussão de alguns grupos trotskistas em torno do peronismo. A cena política argentina durante o período peronista pode ser vista como um “campo de disputa” entre peronistas e anti-peronistas. Nessa intensa batalha se encontram o intelectual nacional e popular, o peronista marxista, o sociólogo científico, o militante anti-peronista que lutam pela construção da identidade do peronismo de acordo com os interesses do grupo que representam. As polêmicas perpassaram também os grupos trotskistas organizados no país, em especial o *Partido Obrero Marxista* (POR), o *Grupo Cuarta Internacional* (CGI), a *Unión Obrera Revolucionária* (UOR), entre outros. Inicialmente contando com poucos e minguados grupos, os militantes trotskistas esforçaram-se sobremaneira em organizar meios de difusão para as variadas produções teóricas elaboradas. De início, a maioria de seus membros era composta por ex-militantes do Partido Comunista Argentino e do Partido Socialista, descontentes com o rumo que tais

partidos vinham tomando sob os auspícios da IIIª Internacional Comunista e influenciados pelo prestígio de Trotsky e de suas ideias. Contestando à esquerda que fez oposição ao peronismo aliada ao movimento da União Democrática, os principais grupos trotskistas interpretavam o peronismo à luz do *XVIII Brumário de Luis Bonaparte*. Apesar de concordarem no sentido de que o peronismo era um governo de tipo bonapartista, tais grupos discordavam sobre a posição e a atuação de algumas forças, como o Exército, a Igreja e outros, na construção do movimento peronista. Analisar essas discussões significa pensar a força social de uma oposição desvinculada dos principais partidos da esquerda argentina.

MILCHESKI, Alana (UNIOESTE). **A Implementação do Neoliberalismo na América Latina: estudo comparativo entre o Brasil e o Chile**. Esta comunicação tem o intuito de apresentar a pesquisa do mestrado, na qual se pretende desenvolver um estudo comparativo entre a implementação do projeto neoliberal em dois países, Brasil e Chile, no intento de compreender o desenvolvimento do neoliberalismo, através da análise das diferenças e similitudes nos processos dos países mencionados. O recorte temporal se configura no período de 1990 à 2003, no Brasil, com os governos de Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, e de 1973 à 1990, no Chile, com a ditadura de Augusto Pinochet. As fontes selecionadas para a análise serão as peças publicitárias referentes às temáticas neoliberais veiculadas na Revista brasileira *Veja*, fundada em 11 de setembro de 1968, da Editora Abril e no periódico chileno *El Mercurio*, fundado em 12 de setembro de 1827, do grupo El Mercurio S.A.P. A discussão conceitual é constituída centralmente pela problematização do conceito de ideologia, considerando que está é um elemento presente nas peças, usando como método de análise o sistema semiológico que permite uma interação satisfatória com essa perspectiva. Destaca-se também a centralidade dos meios de comunicação na efetivação do modelo neoliberal nos países selecionados.

TOSTES, Suzane Conceição Pantolfi (UNIOESTE). **Cobertura da Revista Veja sobre as Propostas de Práticas Neoliberais Durante o Período de 1985-1989**. Este trabalho tem por objetivo analisar e averiguar, através das matérias da revista *Veja*, se a mesma esteve dialogando com os políticos e economistas que propuseram algumas medidas do projeto neoliberal para o governo Sarney, como uma “alternativa” para sair da crise econômica. Pois durante os anos de 1985-1989, houve uma intensa cobrança por parte das frações da classe burguesa para que o governo realizasse medidas que diminuíssem seus gastos com a “máquina estatal” e com o funcionalismo público. Uma vez que as frações da classe burguesa alegavam e afirmavam que uma das causas da crise econômica era gerada pelo alto gasto do governo com as empresas estatais e o funcionalismo público. Os encaminhamentos propostos pela fração da classe burguesa vinham ao encontro das propostas do projeto neoliberal. Uma vez que as Práticas Neoliberais, só foram aplicadas amplamente no Brasil ao longo da década de 1990, com a ajuda da grande imprensa brasileira que criou consenso em torno da questão da privatização, alegando que isso era bom, pois os serviços iriam diminuir o valor e seriam feitos com maior qualidade. A escolha da revista como objeto e fonte se justifica pelo fato de considerarmos *Veja* um aparelho privado de hegemonia, que compartilha com uma determinada classe social, no caso as frações da classe burguesa brasileira, a mesma visão de mundo e projeto social. E também por compreendermos que os meios de comunicação organizam, criam consenso em torno de ideias e projetos sociais e os disseminam entre as outras classes sociais.

Sessão 14 – Sala 11 - Trabalhadores, Trabalho e Sindicatos

SOUZA, Ivanor Mann de (SEED-PR). APP – **Sindicato e sua Relação com os Movimentos Sociais Ocorridos na Copa das Confederações**. O objetivo desta comunicação é fazer uma análise da relação da APP – Sindicato com as manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações, onde o povo foi às ruas se manifestar contra a corrupção, os altos investimentos na construção dos estádios de futebol, a falta de investimento na educação e na saúde pública pelos órgãos do estado, manifestações que se originaram pelos protestos contra os altos preços dos transportes urbanos, situação que foi apenas o pivô de um movimento que tomou grandes propulsões na sociedade brasileira. Importante ressaltar que a organização dos movimentos não partiu de nenhuma entidade centralizada como CUT e/ou CNTE, partiram da base da classe trabalhadora, contra um sistema corroído, corrupto que beneficia poucos em prejuízo da maioria, e que, portanto precisaria de amplo apoio e incentivo dos sindicatos institucionalizados para defender os interesses dessa classe. Fato que não ocorreu na grande maioria dos sindicatos, que se afirmam classistas, porém que não apoiaram os seus filiados na luta pelos seus direitos e pela cidadania de forma geral. Realidade que ocorreu na atividade de conduta da direção da APP – Sindicato, que cooptado pelo governo petista não se opõem ao governo nacional de Dilma Rousseff, para defender a legalidade deste junto ao povo. A posição do sindicato dos professores do Paraná chama a atenção por não apoiar os manifestos que procuravam defender os interesses da educação. Posição que não representa a realidade da base, pois nas diversas manifestações ocorridas nas cidades do Paraná, sempre teve a participação dos educadores, atitude que ocorreu por incentivo próprio, por vontade individual, ou por convocação através de canais como Facebook, e não por convocação do sindicato dos professores do Paraná, o que seria normal. Fato comprovado pelo sítio da APP – Sindicato, pois em nenhum momento a entidade fez qualquer menção para convocar e/ou divulgar manifestações aos professores para defender os interesses da educação e da saúde no país.

DAMASCENO, Salatiel Nascimento (UESB). **Disputas Políticas pelo Poder nos Bastidores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista – Bahia**. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista surge num contexto de reorganização da estrutura sindical no período da ditadura militar. Desde o final da década de 1970, premido pelas pressões das bases, o sindicato dos trabalhadores rurais de Vitória da Conquista assume a liderança na luta em defesa do trabalhador rural nas mesas de negociações, nos ambientes de trabalho e frente ao judiciário trabalhista. O crescimento em importância abre uma época de lutas pelo controle da instância sindical que, em alguns casos, extrapolaram os limites do sindicato, se refletiram na história política regional e tiveram repercussões no plano do judiciário. Nesse sentido, a presente pesquisa, **Disputas Políticas Pelo Poder nos Bastidores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista**, tem como objetivo analisar as influências das forças políticas (partidos, correntes internas dos partidos envolvidos, alianças) na esfera local, estadual e federal. E traçar um panorama geral sobre a correlação de forças e

luta pelo controle do movimento sindical, participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista no processo de organização dos trabalhadores rurais da região sudoeste da Bahia, utilizando como fonte histórica documentos relativos a processo eleitoral, dissídio individual, documentos orais e panfletos.

OLIVEIRA, Marcos da Silva de (UNIOESTE). **A Classe Operária e o Futebol em Marechal Cândido Rondon – PR (1979-1989)**. As instalações das plantas produtivas da Swift Armour (1979) e Ceval Alimentos (1989) em Marechal Cândido Rondon – Paraná atraíram trabalhadores de diversas regiões do Brasil para trabalhar nestas indústrias. Este processo – incipiente – de industrialização vivenciado pelo município gerou a constituição de novos espaços urbanos. A vila operária foi um deles. Ali, operários, marcados por trajetórias de vida e trabalho semelhantes, compartilharam experiências e modos de viver comuns que ultrapassavam as quatro paredes da fábrica. Ao estabelecerem relações sociais dentro e fora das indústrias estes sujeitos organizaram uma determinada identidade operária, baseada na sociabilidade, criatividade e solidariedade. O futebol, neste processo, teve papel importante, pois foi um dos elementos que contribuíram na constituição desta cultura da classe operária. A partir de entrevistas realizadas com operários que trabalharam na Swift Armour e Ceval Alimentos buscaremos neste trabalho problematizar o(s) significado(s) do futebol para a classe operária em Marechal Cândido Rondon nos anos de 1979 a 1989.

FIOROTTI, Cíntia (UFU/SEED-PR). **Mudanças Vividas no Trabalho na Fronteira Brasil-Paraguai**. Nesta pesquisa objetiva-se o estudo sobre a experiências de trabalhadores, sejam eles brasileiros ou paraguaios, que trabalham ou trabalharam na cidade de Salto del Guairá/PY, envolvidos em ocupações decorrentes do comércio na fronteira entre Guaíra-PR/BR, Mundo Novo-MS/BR e Salto del Guairá/PY, entre eles, vendedores de loja, ambulantes e atravessadores de mercadorias entre 1960 aos dias atuais. Assim, pretende-se estudar as mudanças experimentadas pelos trabalhadores envolvidos nas atividades ligadas ao comércio na fronteira, buscando problematizar como era e como é atualmente viver e trabalhar nesta região de fronteira, discutindo como estes sujeitos entrevistados percebem e se relacionam com os lugares e os sujeitos de onde vivem e trabalham. Ao partir desta preocupação histórica em compreender e comparar os significados atribuídos pelos sujeitos ao trabalho na fronteira num passado recente e na atualidade, buscou-se, também, entrevistar: moradores e trabalhadores antigos envolvidos no comércio na fronteira, policiais federais e militares aposentados, funcionários da receita federal e estadual, proprietários de lojas e moradores próximos aos portos de travessia. Para além das entrevistas, os problemas levantados nesta pesquisa lidam com outras fontes, tais como, legislações, acordos, estatutos, processos criminais, jornais e estatísticas. Portanto, pretende-se com a apresentação de dados e reflexões desenvolvidas até o momento nesta pesquisa, proporcionar o diálogo sobre as possibilidades e horizontes possíveis sobre o tema em questão.

Sessão 15 – Sala 12 - História e Ciência Política

FRITZEN, Denise (UNIOESTE). **Cultura Política na lógica da democracia**. O estudo da cultura política no campo da Ciência Política tem ganhado espaço e reconhecimento na busca da compreensão de ações que determinam à sociedade em condicionamento as instituições democráticas. Desta forma, centrado na análise das sociedades e suas instituições, o estudo da cultura política busca aprofundar as relações entre o comportamento, sistemas e atitudes políticas. É na década de 60, que o termo cultura política teve uma maior ênfase, isso devido a estudos realizados por Almond e Verba (1963), apontando, principalmente na área da Política Comparada, em abordagens estruturais funcionalistas, tendo como objetivo fundamental a busca pelo significado para as ações humanas. Posteriormente estudos realizados por diversos autores puderam aprofundar o tema, buscando maior embasamento ao termo cultura política e assim maior compreensão ao desenvolvimento social e político das sociedades, para González (2011), o conceito de cultura política permite desenvolver um novo olhar para as diferenças de funcionamento e desempenho de arranjos institucionais semelhantes implantados em sociedades diferentes. Baquero (2011) aponta que, as classificações de cultura política vão além de simples descrições do mundo ou percepções sobre os assuntos cotidianos, mas envolvem expectativas e comportamentos. Desta forma, destacando a influência de uma cultura política como fator determinante no processo de emancipação humana este trabalho busca a análise do contexto político que se encontra a atual sociedade brasileira.

OLIVEIRA, Aislan Jonis Estevam Bertolucci de (UNIOESTE). **A Sociologia Michelsiana do Partido Político**. O presente trabalho visa analisar a concepção michelsiana de partido político desenvolvida em sua obra máxima, *Sociologia dos partidos políticos*, publicada originalmente em alemão em 1911. A importância desta obra reside principalmente na proposição da “lei de bronze da oligarquização”, que estabeleceria a inevitabilidade de burocratização e oligarquização de toda forma complexa de organização social, incluindo-se o próprio partido operário que se constituía na Europa ocidental na virada do século XIX para o século XX. Consequentemente, segundo Michels, nenhum partido, mesmo o socialista, estaria imune à burocratização de suas estruturas organizativas e à cisão entre os interesses de suas referências sociais e os interesses de seus dirigentes. Michels, partindo da investigação empírica do funcionamento do SPD, concebe o partido como uma organização de luta política pela conquista do Estado. O mais democrático dos partidos, fruto do desenvolvimento da democracia na Europa, estaria condenado, para cumprir sua função, a adotar mecanismos que acabariam por minar não só o seu funcionamento democrático, como o próprio programa emancipatório do socialismo. Por que isso ocorreria? Robert Michels fundamenta duas causas principais: 1) a inevitabilidade de constituição de um corpo burocrático autônomo (“aparelho”) no interior do partido e 2) na cisão fatal entre chefes e seguidores. Com efeito, a conturbada história dos partidos operários ao longo do século XX, vitimados quase em sua esmagadora maioria tanto pelo burocratismo quanto pela cisão entre dirigentes e dirigidos, nos força a reexaminar criticamente a formulação teórica de Michels.

GALANTE, Márcio Augusto (UNIOESTE). **O Estado Grego Arcaico e suas Heranças: uma análise possível.** A construção da sociedade da Grécia antiga “clássica”, se deve, basicamente, à civilizações de períodos anteriores, elementos esses que vão influenciar na constituição da *pólis grega*, dessa forma os pilares da sociedade grega e de suas Cidades-Estado (em meados do século VI a.C. e posteriores), estão solidificados em seu passado. Em outras palavras, a formação do Estado grego e seu contexto estão ligados aos seus primórdios/passado, relacionado assim a sua herança das civilizações anteriores como a minoica e principalmente a micênica. O objetivo desse trabalho é, portanto, analisar elementos que vão permitir a formação do Estado grego, são possíveis leituras com relação ao fim da sociedade minoica para o início da micênica, e o fim desta última para a formação da sociedade grega “arcaica”, que mais tarde se tornaria a Grécia do século V a.C. Buscando ressaltar as condições para a formação do Estado grego, que consolidou características próprias, diferenciando-se do Estado minoico e micênico. Sendo que, parte-se de leituras de alguns textos e seus autores (como por exemplo, Maria B.B. Florenzano, Michel Austin e Pierre Vidal-Naquet e entre outros autores), que propõe possível análise de permanências e rupturas da sociedade micênica com relação a “futura” Grécia do século VIII a.C. e além. Porém, para isso será levado em conta as dificuldades com relação às fontes relacionadas a uma análise do período, bem como as lacunas históricas.

MOTTA, Neli Gehlen (UNIOESTE). **Governo Moisés Lupion e a Construção do “Paraná maior”.** A comunicação ora apresentada tem como objetivo problematizar a construção da ideia de um “Paraná maior”, gestada pelo governador Moisés Lupion, entre os anos de 1947 e 1950. A análise terá como fonte principal um boletim publicado pelo governo, o qual intitula-se “A concretização do plano de obras do governador Moyses Lupion, 1947-1950”, e tem como finalidade divulgar algumas das principais obras realizadas durante sua administração. Buscar-se-á perceber de que maneira as ideias de “progresso” e “modernidade” são formuladas e apresentadas a partir deste boletim, assim como sua relação com os discursos veiculados pelo boletim. É necessário destacar que os termos progresso e modernidade são postos estre aspas por serem entendidos como parte de discursos que visam à transformação de uma realidade, considerada atrasada, estagnada, para outra, moderna, desenvolvida. Nesta obra, em sua maior parte descritiva, é possível perceber em quais setores o governo mais investia, quais seus interesses e ligações políticas e econômicas, assim como quais dados achava importante expor para a população. Assim, a análise irá ao sentido de perceber as intenções por trás do discurso, e, principalmente, as formas utilizadas para que este produzisse efeitos, sendo incorporados ou não pelos sujeitos, haja vista que, como afirma Michel Foucault no texto “A vida dos homens infames”, “[o poder] incita, suscita, produz; ele não é simplesmente orelha e olho, ele faz agir e falar”.

QUARTA - 20.8 – 15h30 A 17h15

Sessão 16 – Sala 07 - A Resistência à Ditadura: Movimento Estudantil e Contracultura

RANGEL, David Rejes (SEED-PR). **Movimento Estudantil e Ditadura Militar: Curitiba, 1966.** A luta do movimento estudantil, durante os anos do regime militar brasileiro, vinculou-se aos quadros de uma luta política periférica que se desenvolveu na sociedade por meio de manifestações e protestos acentuados em 1966 em função da promulgação da Lei 4.464/1964, conhecida como Lei Suplicy, cuja intenção era a de desarticular a UNE e entidades estaduais a ela filiadas. Em oposição a essa medida autoritária, iniciaram-se as passeatas e protestos tanto pelos grupos conservadores, liberais ou elitistas, quanto pelos grupos populares ou revolucionários, cerrando fileiras em torno da UNE. A sociedade não ficou alheia a tão visível expressão estudantil e em Curitiba foram retratados nos jornais, interpretações sobre as passeatas e manifestações com nítidas manobras ideológicas. Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender como a imprensa curitibana em 1966 retratou o Movimento Estudantil. Para tal, analisou-se documentos recolhidos pela DOPS nas passeatas, dentre eles, manifestos de distintos grupos estudantis e jornais curitibanos que trataram do tema simultaneamente aos acontecimentos. Esses documentos foram analisados criticamente, lidos historicamente, e, percebemos ao final da pesquisa, que o movimento estudantil não possuía um caráter homogêneo, pelo contrário, era composto por diversas instituições conflituosas entre si, e ainda, que os jornais tiveram um papel de porta-vozes do governo ditatorial militar executando um projeto de disseminação da ideologia dominante esboçadas em duas imagens: a do Estado paternalista, e outra mais profunda, de temor e de ódio em relação à manifestação estudantil.

GOMES, Luisiane da Silveira (UNISINOS). **“Liberdade não se Pede, se Conquista!”: a repressão ao Movimento Estudantil universitário na cidade de Pelotas/RS durante a ditadura civil-militar (1964-1985).** O presente trabalho pretende analisar a repressão às ações do Movimento Estudantil universitário na cidade de Pelotas durante o período da ditadura civil-militar (1964-1985), visto que podemos considerá-lo como um dos mais expressivos no Rio Grande do Sul naquele momento. Desde os primeiros momentos da concretização do golpe em março de 1964, os estudantes pelotenses saíram às ruas para protestar contra o regime vigente. Para tanto, os militantes seguiam a dinâmica de lutas que se desencadearam em todo o país, uma vez que estes estavam em sintonia com o órgão máximo de representação estudantil, a UNE e com o órgão estudantil estadual (UEE/RS). Assim, o movimento estudantil configurou-se com um dos movimentos populares mais ativos do país ao encabeçar manifestações e protestos de resistência ao regime militar, em consequência disso, a UNE e as principais lideranças estudantis acabaram sendo as primeiras vítimas. Ademais, alguns anos após o golpe, percebemos o recrudescimento da repressão aos militantes de grupos de esquerda que faziam oposição ao governo militar. Porém, foi no ano de 1968 que as lutas estudantis se intensificaram contra a ditadura, bem como por melhorias no ensino, sobretudo no ensino superior, assim, numa tentativa de cessar com as agitações “subversivas” os militares editaram o AI-5

que previa entre outras coisas, a proibição de atividades ou manifestações de cunho político. Portanto, o Movimento Estudantil acabou sendo derrotado pela ditadura e só foi reestruturado em meados de 1977.

BATISTA, Juliana Wendpap (PUC-RS). **Engajamento Artístico e Contracultura no Contexto das Décadas de 1960 a 1980 no Brasil.** A temática que se pretende abordar nesta comunicação abrange a movimentação artístico-cultural que efervesceu no Brasil desde o fim da década de 1960 até o início de 1980. Longe de corresponder ao senso comum da “década perdida da cultura”, os anos de 1970, ao contrário, implicaram em uma notável retomada do fazer político. Esses foram difíceis anos para o povo brasileiro que viveu uma década marcada pelo regime da ditadura civil-militar. O princípio da década de 1980 foi marcado pelo processo de redemocratização com mudanças políticas e instabilidade econômica. Neste ínterim, uma guinada nos aspectos culturais processou-se e a arte passou a apresentar novas funções sociais. No campo musical, com o arrefecimento da era dos festivais e das canções de protesto, o acirramento da censura e a instituição do AI-5, em 1968, como a exemplo de outras manifestações, a música passou a apresentar uma nova forma de engajamento. Neste cenário nacional somaram-se os ideais da contracultura e as expressões artísticas passaram a retratar os sujeitos sociais em emergência no contexto, os quais apresentavam identidades mais urbanas. Mulheres, negros, homossexuais, assalariados aparecem em canções, poesias e imagens, estabelecendo diferentes críticas ao modelo de sociedade capitalista. Tendo isto em vista, nosso objetivo é estabelecer uma discussão acerca da noção de engajamento político e resistência cultural a partir de variados registros, como a fotografia, literatura e música das décadas de 1960 a 1980.

ZAPARTE, Andréia (SEED-PR). **A DOPS e a Repressão ao Movimento Estudantil em Curitiba – Paraná (1964-1969).** A presente pesquisa busca compreender o engendramento da repressão institucionalizada contra o movimento estudantil, na cidade de Curitiba, Paraná, no período compreendido entre os anos de 1964 a 1969, que corresponde respectivamente, ao início da ditadura militar no Brasil e, a efetiva extinção da União Paranaense dos Estudantes (UPE) com a dissolução do seu patrimônio, tendo por base os documentos produzidos e/ou arquivados pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS). Na conjuntura de implantação da ditadura militar, com o golpe de Estado de 1964 e a Doutrina de Segurança Nacional, com a promulgação dos Atos Institucionais, Leis e Decretos-Lei, montagem do aparato repressivo e fortalecimento da DOPS, as entidades estudantis, até então existentes, foram substituídas por entidades criadas pela Lei Suplicy (Lei 4.464/64), atreladas à ditadura e sem autonomia. Nesse contexto, o movimento estudantil lutou em favor da universidade pública, gratuita e de qualidade, pela liberdade democrática e melhores condições de vida, contra a ditadura, o imperialismo, a exploração econômica, a desestruturação do ensino no Brasil e a repressão. Assim sendo, passaram a ser considerados pela polícia política como “inimigos internos” e, por consequência, foram vigiados e perseguidos, muitos foram presos e torturados, outros se engajaram a movimentos de esquerda e atuaram na clandestinidade, outros, foram mortos.

Sessão 17 – Sala 08 - Ditadura, Memória e Reparação

CONRADI, Carla Cristina Nacke (UFPR). **Mulheres em Luta Contra a Ditadura Militar no Paraná: memória e militância política.** Esta comunicação faz parte de um estudo maior que tem como objetivo analisar o protagonismo feminino contra a ditadura militar no Paraná. Abordando espaços de militâncias como: o movimento estudantil, partidos políticos, organizações de esquerda, clandestinidade, exílios e a anistia. Para esta comunicação, discutiremos a trajetória política de duas mulheres, a partir de suas narrativas, mapeando a experiência da militância, investigando seus engajamentos políticos no interior dos movimentos de mulheres e movimentos feministas e a constituição de suas subjetividades, no interior das relações de gênero que permeiam tais movimentos. Já em um segundo momento, analisaremos como o passado é rememorado pelas militantes, como ele passa a ter significado em relação com o presente das narrativas e as projeções com o futuro. A análise das memórias dessas militantes nos evidenciam significados múltiplos, e esses significados guardam relação direta com as posições de sujeito ocupadas por essas mulheres, no presente, e com os projetos de vida construídos por elas para si próprias. Neste sentido, estas memórias permitem identificar a multiplicidade de atuações políticas das mulheres em relação à luta contra a ditadura militar, no âmbito do Paraná, visando assim à amplitude da experiência política feminina neste estado.

SOUZA, Diego Oliveira de (UFSM). **Crimes da Ditadura Civil-Militar no Brasil: iniciativas do estado frente à responsabilização e à reparação por violações de direitos humanos.** Este estudo trata das iniciativas do Estado brasileiro, realizadas tanto pelo Poder Executivo quanto pelo Ministério Público Federal (MPF), no tocante às violações de direitos humanos praticadas durante a Ditadura Civil-Militar. Assim, busca abordar a atuação cível do Ministério Público Federal (MPF), em São Paulo, concentrada nas medidas de responsabilização e reparação das violações de direitos humanos, de caráter sistemático, cometidas por agentes de Estado, durante 1969-1976. Também, trata da atuação do Poder Executivo brasileiro, através das ações realizadas pela Comissão de Anistia, vinculada ao Ministério da Justiça. Para tanto, o desenvolvimento deste estudo compreende dois tópicos principais. No primeiro, apresenta a proteção dos direitos humanos, por meio da perspectiva internacional e sua relação com o Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos, delimitando sua contribuição para o acerto de contas ou o reequilíbrio da justiça, diante dos crimes da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Em seguida, enfatiza as providências do Estado brasileiro, destacando o conjunto de iniciativas cíveis, iniciadas em 2008, correspondente a 6 (seis) Ações Cíveis Públicas, adotadas pelo Ministério Público Federal, em São Paulo, dedicadas à responsabilização pessoal de autores de torturas, desaparecimentos forçados, homicídios, ocultação de cadáveres e outros delitos, cometidos na repressão à dissidência política. No mesmo momento, as iniciativas do Poder

Executivo, são concebidas através da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, e a busca pela implementação de programa de Justiça de Transição, no Brasil, a partir de um conceito “onde a Justiça, o Direito e a Política marcam encontro”.

FEITOSA, Fábio Pereira (UFRN). **Direito à Memória e à Verdade: Um Estudo Sobre a Criação da Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) à Implantação da Comissão Nacional da Verdade (CNV)**. A Comissão Especial Sobre Mortos E Desaparecidos Políticos (CEMDP), foi criada no ano de 1995, por meio da Lei nº 9.140, a mesma reconheceu a responsabilidade legal do Estado pelo assassinato de pessoas que tenham participado, ou tenham sido acusadas de participação em atividades políticas entre 2 de setembro de 1961 a 5 de outubro de 1988. A CEMDP desempenhou um papel de suma importância na busca pela elucidação dos casos referidos a cima. A Comissão Nacional da Verdade (CNV), por sua vez, foi criada em 2011, por meio da Lei nº 12.528, e instituída em 16 de maio de 2012. A CNV tem como objetivo apurar as violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 a 5 de outubro de 1998. Este trabalho visa avaliar o contexto da criação da Comissão Especial Sobre Mortos E Desaparecidos Políticos, bem como a criação da Comissão Nacional da Verdade. Analisaremos as ações desempenhadas pelas mesmas, e suas respectivas lutas pela Memória e Verdade.

FURLAN, Elisângela e FIUZA, Alexandre Felipe (UNIOESTE). **Vozes silenciadas: memórias da atuação política docente em Nova Aurora**. Este trabalho almeja realizar uma análise bibliográfica e documental que aborde a questão da ditadura civil-militar na década de 1970 e suas consequências na cidade de Nova Aurora, interior paranaense, no que tange a repressão aos considerados subversivos da época. Este foi um período marcado pela tortura e repressão contra a oposição política ao regime ditatorial capitaneado pelos militares e com apoio de setores civis e do governo norte-americano. Partindo da memória presente nos poucos registros em documentos, em pesquisas já realizadas e em informações que denunciam fatos históricos e políticos ocultados, destacar-se-á a atuação da professora Clari Izabel Fávero, juntamente com seu esposo, Luiz André Fávero, acusados de pertencerem a uma célula comunista, bem como por utilizarem canções de cunho engajado em suas aulas, como se depreende da documentação de circulação mais restrita. Este trabalho, de caráter introdutório, se remete a trajetória de ambos e que os levaram da tortura ao exílio, perscrutando quanto aos fatos que os forçaram a optar pelo desterro. Será observado ainda o caso das escavações em Nova Aurora, que permite a constatação de vestígios de desova de corpos, como meio de desaparecer com as vítimas da repressão, fato este presente nas pesquisas de Aluizio Palmar, também exilado e militante político da época. Enfim, tem-se como principal objetivo compreender e ampliar conhecimentos acerca de acontecimentos negligenciados pela história oficial, que fizeram parte do cotidiano de uma cidade tão pacata como Nova Aurora e que ainda hoje causam melindre entre a população que vivenciou e conheceu mais de perto este caso de violência estatal.

Sessão 18 – Sala 09 – Golpe de 1964, Militares e Organizações de Classe

BRAGGIO, Ana Karine (UEM). **A Reincidência Anticomunista no Golpe Civil-Militar**. O objetivo deste sucinto artigo é mostrar que não é possível reduzir o êxito do golpe civil-militar de 1964 à explicação de que adversários civis de Goulart tenham conquistado a simpatia dos militares, pois, há interferências de curto, médio e longo prazo na formação da ideologia do anticomunismo, tanto entre os civis, como entre os militares. Assim, as mais conhecidas motivações civis e militares de curto prazo, tais como a quebra da hierarquia e da disciplina, o caos social, problemas econômicos, a corrupção e a comunização da nação, não podem ser consideradas únicas justificativas para a efetivação da ditadura de 1964. É preciso considerar outras questões, tais como, de médio prazo, a influência e interferência das teorias doutrinárias da Escola Superior de Guerra, fundada em 1949, que nos cursos destinados a civis e a militares trabalhava com as teorias de ameaça de guerra interna, também conhecida como guerra subversiva ou guerra revolucionária. E, de longo prazo, as estratégias adotadas pelo governo de Getúlio Vargas, que na década de 1930, se equipou através da criação de ministérios, como o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de leis, como a Lei de Segurança Nacional e, de nova constituição para conter qualquer ameaça de ordem política a seu governo, apesar de naquele momento ainda serem insignificantes as reivindicações trabalhistas e estudantis, por exemplo.

SILVA, Márcio Aparecido Pinheiro da (UFGD). **A Divisão Política das Associações dos Ex-Combatentes do Brasil durante o período da Ditadura Civil-Militar – 1964-1985**. Neste presente artigo, pretendemos descrever o processo histórico de constituição com a politização de alguns membros da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil com setores de esquerda, após o Golpe Cívico-Militar ocorrido no Brasil em 1964. Esta entidade civil era composta por Veteranos da Segunda Guerra Mundial, entre eles encontravam-se Ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB); Força Área Brasileira (FAB) e da Marinha de Guerra, ambos haviam participado da Campanha Brasileira na Itália, entre os anos de 1944 a 1945, período este em que o Brasil realizou a declaração e mobilização nacional de Guerra contra os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Entre as principais Forças Expedicionárias que integraram os Aliados durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), podemos destacar a Força Expedicionária Brasileira que esteve integrada junto ao V Exército Americano no Teatro de Operações do Mediterrâneo, sendo que a FEB contou com um contingente militar de mais de 25 mil soldados das mais diversas regiões do Brasil e também foi à principal força militar da região da América Latina a intervir no conflito da Europa. Entre este contingente militar, esteve presente um bom número de Oficiais que estiveram na FEB e participaram diretamente do projeto de constituição da Escola Superior de Guerra (ESG), sendo que a mesma entre os anos de 1950 tornou-se o principal centro estratégico de formação de militares e civis, com base na Doutrina de Segurança Nacional, e que estes mesmos oficiais iriam participar do Golpe Cívico-Militar no país.

BORTONE, Elaine de Almeida (UFF). **A Participação Do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) na Construção do Estado Autoritário (1964-1968)**. O artigo tem como objetivo analisar a força de um grupo de pressão, o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), que teve grande participação no golpe de Estado de 1964, que depôs o presidente João Belchior Marques Goulart, e na formação do Estado autoritário, instaurado no Brasil pós-64, cujos associados e parceiros ocuparam cargos e postos-chaves na administração criando políticas públicas, dentro dos moldes liberais, e conduzindo reformas, em especial a reforma da administrativa federal, através do Decreto-Lei 200/67, que dispõe sobre a organização administrativa. O IPES, para alcançar seu objetivo, a “conquista” do Estado, montou uma estrutura extremamente sofisticada para desenvolver e pôr em ação estratégias e campanhas contra o governo de Goulart, as quais foram disseminadas por todo o país, para atrair a sociedade para seu projeto hegemônico. Simultaneamente, construiu projetos de governo e anteprojetos de reformas de base, de interesse próprio, e a grande maioria foi absorvida pelo governo do presidente Humberto de Alencar Castello Branco, mostrando que estavam delineando a condução do Estado dentro dos seus interesses particulares.

ZEN, Luis Fernando Guimarães (UNIOESTE). **A “Reconciliação das Elites”: Fórum Nacional - ideias para modernização do Brasil**. O presente trabalho é reflexo das primeiras análises e reflexões, sob as quais, pretende-se desenvolver um projeto de pesquisa que analisará o “Fórum Nacional”. Trata-se de um encontro organizado desde 1988, que reúne uma série de “lideranças” da sociedade com o objetivo de discutir e formular propostas políticas, culturais, sociais e econômicas. O encontro é coordenado por João Paulo dos Reis Velloso (Ex-ministro do planejamento de 1968/78). Velloso é fundador de uma série de instituições entre elas o INAE – Instituto Nacional de Altos Estudos, do CODIMEC - Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais e do IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. Embora se trate de uma entidade privada sem poder deliberativo, o Fórum se utiliza de uma série de instituições para que as teses apresentadas nos seus encontros tornem-se políticas efetivas dentro das instituições políticas do país. Para isso se utilizam dos chamados “formadores de opinião”, que incluem “lideranças sindicais, os principais partidos políticos, entidades governamentais, o Judiciário, a igreja, as universidades, instituições de pesquisa, etc.” Dessa forma, pretende-se estudar o Fórum como Aparelho Privado de Hegemonia e como forma de manifestação do Estado Ampliado.

Sessão 19 – Sala 11- Embates em torno da Questão Agrária

NARDY, Flavio Correia (UFSM). **Estado e Poder: a construção de força social e política pela Farsul na disputa pela Reforma Agrária no pós Segunda Guerra**. A Reforma Agrária após o fim da II Segunda Guerra, na conjuntura da Guerra Fria, no contexto da Revolução Cubana em 1959, trouxe uma problemática à classe dominante agrária brasileira: como resolver a questão social do campo sem mexer na estrutura fundiária? Para que isso ocorresse, teriam que construir mecanismos de consenso e convencimento para ganhar apoio da sociedade e ampliar sua hegemonia no poder do Estado. Assim, estes buscaram apresentar um modelo de desenvolvimento para o campo baseado na aliança da tecnologia à questão social, ou seja, aliar um maior implemento de tecnologia no campo à resolução dos problemas sociais, sem precisar alterar sua estrutura de sustentação, a propriedade privada da terra. Para tanto, a educação e a ciência foram os principais instrumentos para a construção e legitimação dessas ideias, visando ganhar apoio dos mais amplos setores da sociedade. Considerando esses elementos, este trabalho buscará apontar como as classes dominantes agrárias, em especial as que se organizaram em torno da FARSUL, a partir da ideia de modernização do latifúndio, construíram uma ampla força social que visava isolar as propostas de reforma agrária mais radicais, ao mesmo tempo, sua identidade e sua formação de classe iriam igualmente sofrer influência e tiveram em sua constituição identitária esses novos elementos, que tanto trouxeram em sua origem elementos das experiências anteriores como também incorporaram estes novos elementos, se adequando a uma nova conjuntura política, em que principalmente está posta seu futuro enquanto classe.

VALENTINI, Juliana (UNIOESTE). **“Sociedade Rural do Paraná - SRP” conflitos entre proprietários e trabalhadores rurais nas décadas de 1950-60**. Os grupos de empresários rurais têm constituído, ao longo dos anos, um conjunto de entidades que institucionalmente os vem representado em diferentes momentos históricos. A Associação Rural de Londrina-ARL é uma dessas entidades, reivindicou para si a condição de portadora da fala legítima do setor patronal rural no estado do Paraná. Fundada em 1946 na cidade de Londrina com o nome de *Associação Rural de Londrina-ARL*, foi renomeada na década de 1960 de *Sociedade Rural do Norte do Paraná* e, em 1970 de *Sociedade Rural do Paraná-SRP* como permanece até os dias de hoje. Durante todos esses anos a SRP desempenhou um papel importante como arrematadora de projetos da fração de classe patronal rural. Teve e ainda tem grande influência política na região e no estado do Paraná. Por meio da atuação dos seus representantes, inseriu-se em agências do Estado, defendeu políticas específicas para o setor e projetos para a classe. Diante de uma diversidade de questões, a agremiação atuou de forma intensa e efetiva, juntamente com outras entidades da sociedade civil mobilizou, quando necessário, amplos setores da sociedade em torno de suas demandas. O objetivo deste artigo é apresentar algumas das bandeiras e mobilizações da SRP frente à legislação trabalhista a entre os anos de 1950 e 1960.

CUNICO, Jaqueline Michele (UNIOESTE). **Agronegócio e Relações de Trabalho no Campo, Oeste Paraná**. Esta comunicação está delimitada a análise histórica dos modos de trabalhar, produzir e viver no campo do Oeste paranaense na atualidade, que sofrem as pressões e os limites do que se tem chamado de agronegócio. O agronegócio tem sido tratado hegemonicamente como algo totalmente novo e diferente no campo. Desta forma, busca-se ocultar que os constantes e contínuos processos de reorganização da produção no campo são resultado da necessidade que o capitalismo tem de se modificar e reorganizar para continuar se expandindo. Ou seja, o agronegócio está inserido no processo de acirramento das relações capitalistas no campo da região, que se intensificou através de um processo de agroindustrialização. Assim,

existem pequenos proprietários de terra que conseguem altos níveis de produção, incluindo a contratação força de trabalho, muitas vezes de forma irregular, negando os direitos trabalhistas e previdenciários. O setor agropecuário na região envolve um número considerável de trabalhadores no campo e na cidade. O que num primeiro momento pode parecer algo extremamente positivo por gerar uma “grande quantidade de empregos e fortalecer a economia”. É exatamente isto que os meios de comunicação e até mesmo trabalhos acadêmicos regionais divulgam: desenvolvimento e geração de empregos. Para a análise proposta utilizamos como fonte entrevistas orais com sujeitos que compõem o campo do Oeste paranaense, com trabalhadores e proprietários de terra, bem como jornal *O Presente*, especificamente o suplemento *O Presente Rural*, que tem se mostrado como representante do agronegócio nos meios de comunicação.

CALLEGARI, Ricardo (UNIOESTE). **Estado e Relações Sociais: projetos de reforma agrária em disputa (1983/1998)**. Esta apresentação tem o propósito de dialogar com as relações entre Estado e a luta pela terra, partindo de um estudo de caso envolvendo a ocupação da fazenda Anoni em Marmeleiro em 1983 e a conquista do Assentamento José Eduardo Raduan em 1998. Num primeiro momento faço uma discussão sobre a historiografia debatida na disciplina de Poder e Hegemonia ministrada pela Prof^a. Dr^a Carla Luciana Silva ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais e aponto para a concepção de Estado de qual parto para fazer a análise, entendendo-o enquanto espaço de relações e conflitos sociais. Em seguida busco compreender a participação deste na construção de um projeto de reforma agrária e os usos da violência durante os 15 anos de luta até a conquista definitiva do Assentamento. Este processo é permeado por momentos de grande conflito que, além de demarcar as grandes transformações que o campo estava passando naquele momento, evidencia a relação dialética que há entre sociedade civil e Estado. Para empreender tal discussão pretendo dialogar com o I Plano Nacional de Reforma Agrária de 1985, com alguns materiais produzidos pelos sujeitos organizados no MASTES – Movimento dos Agricultores Sem Terra do Sudoeste – e no MST – Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – como atas e o jornal *O Alerta*, além de fontes orais produzidas com alguns assentados.

Sessão 20 – Sala 12 - Lutas Sociais e embates em torno da Democracia no Brasil Recente

BUENO, Karen Cristina Aparecida e MESSIAS, Fernanda (UEL). **A Construção do Ideário da Democracia nos Governos Collor e Itamar Franco por meio da Charge**. A primeira metade da década de 1990 selou o que se poderia caracterizar como o processo de “transição democrática” no Brasil. Os governos Collor (1990-1992) e Itamar Franco (1992-1994) pautaram, cada um a seu modo, a institucionalização da democracia. As práticas identificadas como cidadania, que se seguiram à promulgação da Constituição de 1988, chamada de Constituição cidadã, consolidaram o ideário da democracia, no contexto de implantação do neoliberalismo, e promoveram a mais perversa tentativa de dominação ideológica junto às classes subalternas. A democracia como “valor universal” se apresentou como o cimento político-ideológico de edificação de um projeto econômico e social integrado à lógica da mundialização do capital, baseado nos pressupostos do Consenso de Washington (1989), este seguido à risca por Fernando Collor de Mello e também assimilado, porém de maneira um pouco mais discreta, por Itamar Franco e sua equipe de governo. Toda essa proposição foi retratada, com crítica e humor, pela charge no contexto da imprensa brasileira. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma breve análise da construção de um discurso da democracia por meio da produção chargística na imprensa brasileira da primeira metade da década de 1990.

GRASSIOLLI, Isabel(UNESPAR). **A Implementação do Programa Bolsa Família: os conceitos de pobreza e extrema pobreza**. A presente comunicação se propõe a analisar o material de “Capacitação para implementação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e do Programa Bolsa Família – PBF” desenvolvido pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). O objetivo central desta comunicação é analisar os dois principais conceitos utilizados para consolidar o Programa Bolsa Família enquanto principal política pública na erradicação da pobreza extrema no Brasil durante os anos do Governo Lula 2003-2010: **pobreza e extrema pobreza**. Neste sentido, nossa hipótese é que o material de capacitação se constitui em instrumento privilegiado de afirmação da hegemonia burguesa, ao disseminar concepções adequadas ao processo de dominação. Ressaltamos que a tentativa de dominação por parte das classes dirigentes nunca é completa e acabada, ao contrário esta construção aparece como necessidade contínua e extremamente complexa. Não se reduz simplesmente a intencionalidade das classes dirigentes. Depende de diferentes fatores e formas de constituir esta hegemonia. Neste sentido, entendemos os materiais em questão como parte do arsenal que as classes dirigentes dispõem para constituir essa relação de dominação com os demais setores sociais ao mesmo tempo em que subordina a luta popular da classe trabalhadora a determinado projeto de sociedade.

SEGURA, Amanda Cristine César (UFF). **A Concepção de Democracia no PCB e no PT**. A partir de meados da década de 1970, os militares começaram a colocar em prática o seu projeto de abertura política no Brasil. Assim, revogaram o AI-5, estabeleceram a anistia, a reforma partidária e possibilitaram a realização de eleições para prefeitos e governadores. Com isso, o regime, aos poucos, deixava de ser ditatorial e transmutava-se numa democracia representativa liberal, cuja marca principal é o direito dos cidadãos se expressarem através do voto, ou seja, da escolha de candidatos para os cargos executivos e legislativos. Porém, nesse mesmo período, no campo da esquerda brasileira se discute o conceito de democracia. No interior do PCB, doravante a hegemonia momentânea da ala “renovadora” do partido se volta para o debate desse conceito, tendo como expoente principal a figura de Carlos Nelson Coutinho, que influenciado pelas ideias eurocomunistas de Enrico Berlinguer, lança o artigo “A Democracia como Valor Universal” e expõe as bases desse conceito que guiaram essa ala do partido e influenciaram os posicionamentos do PCB nesse período. Porém, a adoção dessa interpretação do conceito não foi unânime, o que engendrou debates acerca do conceito no partido. Nesse período também,

ocorreu a formação de outro partido de esquerda, o Partido dos Trabalhadores que se posicionou, desde o princípio, a favor de uma “democracia efetiva”, logo, o partido se preocupou em definir essa conceituação. Dessa maneira, o trabalho em questão visa debater o conceito de democracia no interior do PCB e do PT.

PATSCHIKI, Lucas (UFPR). **Era da indeterminação? Francisco de Oliveira e processo decisório político no Brasil contemporâneo.** Neste artigo discutiremos algumas conclusões do sociólogo Francisco de Oliveira em relação ao processo decisório político, à democracia e o Estado brasileiro contemporâneo – especificamente iremos atentar para algumas questões sobre o que denomina “era da indeterminação”, que consideramos como base para suas teses posteriores, como a da “hegemonia às avessas”. Desta forma, partimos de um lugar semelhante, buscando atentar para as mudanças na política e no Estado, a partir das transformações realizadas na transição democrática e das exigências da “financeirização” do capital, relacionando estas com a minimização do poder decisório político dos partidos. Abordaremos questões relativas à hipóteses e conclusões de Oliveira sobre o período, buscando interpelar nossa hipótese de investigação, que enfatiza a importância da organização para o consenso interno da classe dominante em aparelhos privados de hegemonia na sociedade civil diante das organizações partidárias – seu diálogo passa a ocorrer diretamente em instâncias específicas do aparelho de Estado, obviamente incorrendo em uma minimização do poder político decisório da democracia parlamentar-eleitoral instituída, o que buscaremos comparar com algumas formulações de Décio Saes sobre esta questão em âmbito histórico no Brasil.

QUINTA – 22.8 - – 13h30 A 15h15

Sessão 21 – Sala 07 - Transição dos Anos 1980

OLIVEIRA, Carla Virgínia Gonçalves (UNEB). **“Caminhando e Cantando e Seguindo a Canção”: A participação dos artistas no “Movimento Diretas Já” (1983-1984).** A partir de 1974, em meio à ditadura militar, o Brasil vivenciou um processo de transição política, no qual recuperou-se de forma “lenta, segura e gradual” alguns elementos clássicos da democracia, como a liberdade de imprensa, o respeito aos direitos humanos, o multipartidarismo, etc. Neste contexto, desenvolveu-se o “Movimento Diretas Já” (1983-1984) a partir da Proposta de Emenda Constitucional (PEC nº5/1983), concebida antes mesmo das mobilizações populares, apresentada pelo deputado federal Dante de Oliveira (PMDB/Mato Grosso), propondo o retorno das eleições diretas presidenciais no país. A campanha Pró-Diretas recebeu apoio de muitos políticos, como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Eduardo Suplicy, Luís Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso, Leonel Brizola, entre outros. Além da participação e apoio de artistas, como Fernanda Montenegro, Gilberto Gil, Fafá de Belém, Chico Buarque, Gonzaguinha e ampla adesão popular. Esta comunicação (fruto de pesquisa em fase de desenvolvimento) pretende compreender as motivações e a atuação dos artistas no movimento em questão, considerando-os sujeitos históricos do processo de abertura política e de redemocratização do Brasil. Nossa análise direciona-se, portanto, para os principais comícios e passeatas realizadas entre 1983 e 1984, em várias cidades do país, que levaram milhares de pessoas às ruas, a fim de reivindicar o direito de escolher pelo voto direto o Presidente da República.

HOEVELER, Rejane Carolina (UFF). **Apontamentos Teórico-Analíticos sobre as (Im)possibilidades Históricas da Democracia no Brasil, a partir da “Transição Democrática” de 1974 a 1989.** As chamadas “Jornadas de Junho” de 2013 no Brasil reacenderam o debate acerca do tipo de regime democrático vigente no Brasil. Para alguns, tratar-se-ia de aproveitar o momento para “corrigir autoritarismos”, genéticos da “sociedade brasileira”; para outros, seria absolutamente impossível realizar alguns pressupostos democráticos considerados fundamentais sem uma ruptura com o capitalismo. Duas questões são fundamentais para localizar este debate: a interpretação dada à transição democrática recente, e a concepção de democracia e de forma de dominação subjacente às distintas posições. Nosso objetivo nesta comunicação é discutir alguns elementos fundamentais do debate sobre as formas de regime no Brasil, em dois níveis de análise. Primeiramente, trata-se de delinear alguns traços gerais da transição democrática recente, apontando, a partir dos trabalhos de diversos autores, as rupturas e continuidades verificadas no período que vai de 1974 a 1989. Cabe aqui uma caracterização acerca do sentido da ditadura empresarial-militar implantada a partir do golpe de 1964. Em um nível mais elevado de abstração, e abrangendo portanto determinações que se enquadram numa temporalidade mais longa, a ideia é procurar em alguns expoentes clássicos do marxismo (especialmente Antonio Gramsci e Leon Trotsky; e no Brasil, Florestan Fernandes) as pistas teóricas fundamentais neste debate, a partir de conceitos centrais nestes autores.

LUNA, Allan Cavalcante (UFPE). **Festim Democrático: movimentos de bairro e participação popular no Recife (1979-1988).** Nos momentos da abertura política vivenciada pela sociedade brasileira, no final dos anos 1970, tornaram-se mais evidentes os embates em torno da reformulação do Estado autoritário, sobretudo, a partir da necessidade de extensão da participação política às camadas mais pobres. Fazer chegar a cidadania política a estes grupos aparece como questão central na resolução daqueles problemas enfrentados pelas populações urbanas marginalizadas nas grandes cidades – através do alargamento democrático do Estado, de políticas de descentralização administrativa e de aberturas de canais diretos entre os atores coletivos da sociedade civil e a esfera governamental. Neste trabalho, será discutida a atuação destas camadas pobres do Recife – organizadas em Associações de Moradores, e no costumeiramente denominado de Movimento Popular de Bairro, especificamente durante o desmantelamento da máquina estatal arquitetada em 1964, ou seja, a partir de um processo de transição político-social que de um lado logrou elementos de ruptura com a ordem autoritária, mas por outro, foi permeado por inúmeras continuidades históricas. Objetiva-se compreender como ocorreu a constituição identitária destas classes populares enquanto sujeitos históricos centrais à cena política recifense do período, a ponto de pautarem demandas materiais (bens e equipamentos de consumo coletivo ausentes no precário cotidiano destas populações), mas também culturais, sociopolíticas e eleitorais, bem como, de que maneira se davam as relações de poder destas classes com o Estado autoritário, representado pelas prefeituras biônicas, e com o ‘democrático’, após o pleito municipal de 1985, no qual saiu vencedor Jarbas Vasconcelos, candidato destas mesmas ‘forças populares’.

CARDOSO, Pedro Henrique da Silva Oriola (UFRJ). **A Repressão Política da Ditadura Militar Brasileira durante o período de Transição (1974-1985)**. O objetivo deste trabalho é analisar o sentido e a dimensão da repressão política exercida pelo Estado brasileiro, durante o período de transição do regime ditatorial para o regime democrático. A priori a repressão no período datado acima, está relacionada com o tipo de transição que foi realizada no país, ou seja, uma transição iniciada e controlada pelo grupo dirigente a qual obteve êxito. Assim, perceber ao mesmo tempo em que o governo abria concessões democráticas, como por exemplo, a extinção do Ato Institucional nº5(AI-5) embora simultaneamente continuasse interrogando, prendendo e cassando e até exterminando os seus inimigos políticos, como no caso de membros do Partido Comunista brasileiro (PCB) e o Partido Comunista do Brasil (PC do B) e também políticos cassados que almejavam voltar a exercer cargos públicos e que, portanto não estariam inclusos no projeto de transição política. Por fim fica em evidência uma aparente contradição no discurso do governo em que se preconizava a volta do Estado de Direito, mas que executava uma transição democrática com violência política. Por fim o objeto do estudo é tornar evidente a permanência ativa do aparato repressivo durante o processo de transição.

Sessão 22 – Sala 08 - Imprensa e Ditadura (1)

NASCIMENTO, Layse Pereira Soares do (UNICENTRO). **O Jornal O Estado do Paraná e a Publicação de Notícias sobre o AI-5**. Na noite de 13 de dezembro de 1968, o presidente Costa e Silva, promulgou o Ato Institucional nº 5. Exército, marinha, aeronáutica, polícia federal e todas as unidades de polícia militar ficaram de prontidão, com homens fortemente armados e carros de combate pelas ruas. Jornais brasileiros como *O País*, *Luta Democrática* e *Reação* foram apreendidos ou tiveram suas redações depredadas. Em outros casos, como o *Estadão*, em São Paulo, e jornais de Belo Horizonte, seus diretores foram “convidados” a comparecerem a uma delegacia ou quartel da polícia militar. Na imprensa, o general Sílvio Correia de Andrade, delegado regional do Departamento de Polícia Federal informou que os meios de comunicação estavam sob censura. É neste momento, aponta Codato (2004), que o golpe de 1964 se consolida como regime ditatorial-militar no país. Com o novo instrumento militar legal, medidas restritivas e de cerceamento de liberdades e direitos civis são adotadas, o presidente Costa e Silva adquire plenos poderes. As notícias sobre as cassações de parlamentares e de suspensão de direitos políticos são veiculadas pela imprensa. Nas páginas do jornal paranaense *O Estado do Paraná*, em janeiro de 1969, imediatamente após a promulgação do golpe, o assunto está nas manchetes, colunas, reportagens e editoriais. Mais do que o número de notícias veiculadas sobre o assunto, é o teor das informações apresentadas a seus leitores que interessam. Norteados pela perspectiva interdisciplinar entre jornalismo e história este estudo que tem como objeto de investigação o jornal *O Estado do Paraná* e a apresentação das notícias do AI-5 em suas páginas, no mês de janeiro de 1969.

REIS, Carla Darlem Silva dos (UFS). **Estado Autoritário: uma análise através dos meios de comunicação (Aracaju/SE - 1964/1970)**. Com a História do Tempo Presente o modo de historiar modificou-se, bem como suas fontes, fazendo com que o audiovisual e a imprensa se tornassem fundamentais para entender os mecanismos das modificações e continuidades históricas. Dessa maneira, essa pesquisa busca compreender o cotidiano político da cidade de Aracaju durante a Ditadura Militar Brasileira, através de dois meios de comunicação: A Rádio Liberdade e o Jornal Gazeta de Sergipe, pois ambos apresentam-se como meandros possíveis de traçarmos as disputas políticas e ideológicas que ocorriam no âmbito do Estado Autoritário em Aracaju entre 1964-1970. Essa análise será feita através da comparação entre os discursos produzidos através do programa *Informativo Cinzano*, veiculado pela Rádio Liberdade e através dos editoriais do jornal Gazeta de Sergipe. Por se tratar de um projeto em andamento, as conclusões ainda não são possíveis.

MARQUES, Sabrina Rodrigues (UFMS). **As Efemérides no Jornal do Comércio de Campo Grande durante a primeira fase da Ditadura civil-militar**. Este artigo tem como objetivo analisar as datas comemorativas de cunho patriótico do Jornal do Comércio em Campo Grande, na primeira etapa da ditadura civil-militar. No decorrer destes primeiros anos da ditadura foram celebrados e/ou instituídos, vários dias comemorativos, com intuito de incentivar a adesão social com base na “ordem” e a “segurança da nação brasileira”. O Jornal do Comércio, em suas páginas, promoveu, não só por meio das festividades, como também por meio de propagandas anticomunistas e mensagens ideológicas dirigidas, a sustentação da ditadura civil- militar. Além disto, o Jornal do Comércio procurou definir sua postura como um mecanismo político e ideológico de legitimação e apoio a um governo formalmente ilegítimo. Assim, o regime militar decretou feriados nacionais construiu mitos e símbolos, para formar uma memória coletiva adequada aos propósitos autoritários do regime, forjando um ideal conservador de uma “democracia nacional” e de certa exigência do “compromisso da nação brasileira” com o país. A partir destas premissas, este trabalho propõe-se a evidenciar quais foram os papéis destas efemérides na legitimação da ditadura e a cooptação de diversos setores sociais, o trabalho busca os significados destas datas, quais suas mensagens, influências e reflexos ocasionados no período.

SANTOS, Ana Maria Barros dos (UFPE). **Dois Humanidades que se Cruzam: A Questão Indígena e o Governo Militar (1964-1985)**. No período vivido pela sociedade brasileira, de 1964 a 1985, caracterizado politicamente como autoritário-militar, foram frequentes as restrições à liberdade de manifestação do pensamento, em um exercício sistemático da censura aos meios de comunicação, à produção artística, cultural e científica, além do cerceamento do exercício da cidadania. As consequências imediatas dessa situação se fizeram sentir na criação de um clima desfavorável ao pensamento crítico, sobretudo àquele que tentava interpretar a realidade política, econômica e social do país. É neste contexto que, a partir do final da década de 60 surgem vários jornais com propostas divergentes daqueles representativos da **Grande Imprensa**, cuja principal proposta era exercer a forma de um jornalismo independente. Foi a chamada **Imprensa**

Alternativa. Uma das propostas desses jornais, onde os mais representativos foram o **Opinião** e o **Movimento**, era a denúncia da política do governo com referência às populações indígenas. Tais jornais publicavam sistematicamente matérias, denunciando o terror vivido pelas populações nativas brasileiras, atingidas pelas políticas desenvolvimentistas do período. A questão das fronteiras e das terras indígenas, quando da aplicação do projeto político e econômico defendido pelos militares, receberam fortes críticas dos referidos jornais, que mostravam ainda as denúncias pela Imprensa estrangeira que, na década de 1970, salientava a preocupação com a causa indígena no Brasil. Nossa pesquisa pretende, portanto, trazer à luz a questão indígena do período em confronto com a política desenvolvimentista dos governos militares, tendo como base os jornais da imprensa alternativa além de outros do período.

Sessão 23 –Sala 09 - Cidades, Política Urbana e Conflitos Sociais

FAVRETO, Elenor Kleber (UERR). **Por uma Democratização da Política Urbana Municipal.** Esta comunicação tem o intuito de apontar e discutir a pesquisa iniciada em 2010, na especialização sobre gestão pública municipal, e retomada em 2013, a partir das discussões do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teorias do Estado (NEPTE). Tal pesquisa busca mostrar as ações dos poderes públicos municipais em tentar promover e ampliar a participação popular na política municipal. A partir de um método indutivo, pretendemos mostrar, através do estudo dos Planos Diretores de Toledo/PR e de Boa Vista/RR, que a democracia participativa no Brasil é apenas aparente, pois não há uma consciência e prática político-democrática plenamente constituída no país. Deste modo, a exposição estará centrada em três pontos: primeiro, a apresentação das mudanças estruturais dos governos brasileiros, mostrando as principais transformações da democracia e da participação popular no Brasil; segundo, a criação de instrumentos participativos; e terceiro, a análise dos Planos Diretores dos municípios de Toledo/PR e Boa Vista/RR, tentando mostrar a possível existência desses instrumentos participativos, assim como as principais diferenças entre ambos os planos. Neste sentido, queremos mostrar que a redemocratização do Brasil, que pudemos perceber com maior fervor a partir dos anos 80, rendeu ao país as condições de possibilidade para que a democracia participativa se constituísse de modo pleno no Brasil, entretanto, ainda estamos às voltas com a construção da mesma, pois sua consolidação só se efetivará com a conscientização política e a *práxis* democrática da população.

BARRETO, Neilza Alves (UNESA/UBM-RJ) e BARBOSA, Fernando de Alvarenga (UNESA/ACADEPOL-RJ). **Usuários de Crack na Cidade do Rio de Janeiro: o governo da saúde mental.** Henri Lefebvre aponta a cidade como palco das contradições sociais que tem íntima relação com os efeitos históricos. A cidade é a própria história já que nela circulam os trabalhos espirituais, intelectuais assim como a organização econômica, política e militar. Michel Foucault assinala que fora nas cidades europeias que a medicina social operou o que o autor denomina de medicina de Estado (sobretudo na Alemanha do século XVIII) em que o discurso médico-higienista foi utilizado para o controle geral do aparelho político do Estado. Michel Foucault apresenta a medicina social como uma medicina urbana a serviço do controle dos corpos em uma dimensão biopolítica. Nos anos 1970 a 1990 ocorreu, no Brasil, o movimento de reforma psiquiátrica que discutiu, em todas as esferas da sociedade, a segregação da doença mental e (re)pensou a doença e as esferas públicas e políticas que envolvem o adoecer e o sofrimento psíquico. Em 2012, no Rio de Janeiro, usuários de crack reacendem o tema acerca da dependência química e da saúde mental. Tais usuários ocuparam a principal avenida da cidade, consumindo suas “pedras entorpecedoras” e roubando os que ali passavam. Frente a estes episódios a sociedade se levantou num pedido de internação compulsória, num discurso híbrido que misturava internação e prisão; tratamento e punição. Pretendemos problematizar tais episódios à luz das transformações políticas, sociais e econômicas contemporâneas que “judicializam” a vida e privatizam o espaço urbano.

GASPAR, Lucas Eduardo (UNIOESTE). **“Vamos Pegar Porque nós Tamo Conquistando, nós Queremos isso daqui.” Considerações iniciais sobre o processo de ocupação urbana em Foz do Iguaçu –PR (2012-2013).** Nesse trabalho tentarei realizar algumas reflexões iniciais sobre um movimento que vem tem certa visibilidade no município de Foz do Iguaçu, uma série de ocupações de áreas e propriedades urbanas por moradores pobres da cidade, que vem chamando a atenção tanto das autoridades da cidade, quanto da imprensa e dos próprios grupos populares. Buscarei refletir aqui sobre a constituição desse movimento, como ele vem sendo tratado pela mídia de massa local e pelos órgãos públicos, também como esse movimento se insere nos espaços públicos e políticos, explicitando algumas de suas dificuldades e lutas, para isso utilizarei como fontes principais entrevistas orais realizadas com moradores de ocupação e reportagens televisivas que retratam os movimentos. Para tanto, centrarei a análise em uma ocupação ocorrida em janeiro de 2013 na região sul de Foz do Iguaçu, especificamente no Conjunto Bupas, movimento que conta com mais de 850 famílias lutando por moradia. Apesar dos processos ainda em curso, já notamos aspectos bastante interessantes para a análise da luta, das classes populares do município, por habitação, também de como se inserem e disputam o espaço da cidade.

VOIDELLO, Ane Bárbara (UNIOESTE). **Os Limites da Participação do Cidadão no Orçamento do Povo em Toledo – Pr.** A participação política no Brasil tem experimentado um crescimento constante desde a democratização. Com a promulgação da Constituição de 1988 foi dada a partida para o processo participativo que inclui conselhos, orçamentos participativos (OPs) e planos diretores municipais, entre outras formas de participação. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os limites da participação do cidadão no orçamento do povo no município de Toledo - PR e da forma que a gestão se utiliza deste espaço como estratégia para legitimar seu poder, considerando o discurso e linguagem utilizada, bem como a indicação dos representantes comunitários e análise do desenho institucional do Orçamento do Povo. Para esta análise foi necessário considerar o critério de escolha dos representantes das comunidades, sua intencionalidade, e buscar empreendê-lo por meio de estratégias que estão ao seu alcance. Não se trata, no entanto, de fixar-se apenas no empoderamento dos agentes, mas demonstrar como é utilizado o espaço como estratégia política da gestão.

Sessão 24 – Sala 11 - Trabalhadores e Frigoríficos

RIBEIRO, Vicente Neves da Silva e HARTMANN, Diogo Zini (UFFS). **Experiências de Luta dos Trabalhadores da Agroindústria de Chapecó (1973-2011)**. O presente trabalho apresenta os primeiros resultados da pesquisa “Experiências de Luta dos Trabalhadores da Agroindústria de Chapecó (1973-2011)”. Busca-se com esta investigação colocar em questão as experiências de luta dos trabalhadores vividas no setor, com especial ênfase na luta dos trabalhadores pela saúde. Entre os debates apresentados, destaca-se a relação entre lutas e direitos, em especial busca-se compreender a relação entre norma e normalidade no processo de trabalho. Esta reflexão permite apresentar alguns apontamentos iniciais sobre as características do Estado capitalista, as lutas de democratização bem como seus limites. Em um primeiro momento, a bibliografia existente sobre o tema é apresentada, situando o contexto da agroindústria frigorífica. Evidencia-se a importância deste setor para a região oeste de Santa Catarina e para a organização dos trabalhadores da região. Em uma segunda parte, busca-se aprofundar o debate sobre a relação entre trabalho e saúde no setor, tomando como referência os dados reunidos nas ações promovidas pelo Ministério Público do Trabalho. Por fim, busca-se apresentar uma reflexão sobre a relação dos direitos trabalhistas com o processo produtivo, bem como a relação destes direitos com as lutas dos trabalhadores, identificando as tensões existentes no questionamento às expropriações necessárias à manutenção da superexploração do trabalho no Brasil.

FAGNANI, Lucinéia (UNIOESTE). **Políticas de Assistência à Saúde dos Trabalhadores da Unidade de Produção de Pintainhos, em Santa Helena/Pr. (2006-2012)**. A questão que orienta a organização desta reflexão é quais as formas de assistência de saúde os trabalhadores da Unidade de Produção de Pintainhos tem acesso, no município de Santa Helena/Pr. Para tanto, utilizo como fonte: uma lista com a quantidade de consultas médicas em especialistas, fornecidas mensalmente pela Secretaria Municipal de Saúde; as narrativas orais realizadas em diálogo com os trabalhadores e com um médico, que atendeu os operários através do Sistema Único de Saúde. Esta documentação refere-se ao processo de adaptação das políticas públicas a disciplina do trabalho indústria. As evidências tratam das seguintes questões: quais as doenças que estão acometendo os trabalhadores; quais as políticas públicas de saúde estão sendo aplicadas para garantir o atendimento médico destes operários; quais práticas estão sendo aplicadas na fábrica referente ao acesso destes trabalhadores ao atendimento médico; qual a viabilidade real de utilização dos trabalhadores da assistência pública disponibilizada, isso considerando a relação com a própria organização do trabalho na fábrica e como os trabalhadores interpretam todas estas questões em suas relações sociais cotidianas, dentro e fora da fábrica.

MOREIRA, Vagner José (UNIOESTE). **Trabalhadores e o Processo Industrial de Produção de Frangos, Oeste do Paraná (1970-2013)**. Na comunicação apresento os resultados parciais da pesquisa sobre os mundos dos trabalhadores vinculados a cadeia produtiva do frango do Oeste do Paraná, no período de 1970 a 2013. A produção de aves pelos avicultores constitui em uma etapa da cadeia produtiva do complexo agroindustrial de aves, seja essa produção organizada por cooperativas agroindustriais (Copagril, Cooperativa Agroindustrial Lar, C. Vale Coopavel, entre outras), ou de empresas, tais como, a BRF Brasil Foods, com aviários integrados a um determinado frigorífico de aves. A lógica do processo de integração constituir-se em um sistema global, pois as dinâmicas adotadas na organização da cadeia produtiva de aves, bem como a sujeição dos avicultores integrados a empresa integradora, são identificadas em países como os Estados Unidos e o Brasil, por exemplo. A atividade no campo envolve o trabalho diário em aviários de muitos sujeitos: pequenos proprietários, trabalhadores contratados e batedores de caixa e pegadores de frango. A pesquisa objetiva articular a investigação historiográfica e empírica ao perscrutar a literatura e periódicos, mas privilegia a produção de entrevistas para dimensionar em perspectiva histórica a experiência vivida pelos trabalhadores, problematizando a inserção dos sujeitos no processo de produção e agroindustrialização de aves – organização do trabalho, relações de trabalho, com dinâmicas, rotinas, ritmos visando sempre à intensificação do trabalho.

LAUTHER, Marília (UNIOESTE). **A formação da Identidade de Classe dos Trabalhadores do Frigorífico da Copagril Marechal Cândido Rondon-Pr (2005-2011): Um estudo das Ações Trabalhistas contra a empresa**. Esta comunicação tem como objetivo apresentar os dados resultantes da pesquisa de iniciação científica desenvolvida a partir da análise das ações trabalhistas movidas pelos trabalhadores contra o frigorífico da Copagril. O processo de industrialização no Oeste Paranaense é recente. No município de Marechal Cândido Rondon-Pr, observamos um relevante crescimento da atividade industrial com ênfase para o setor de alimentos. Como no caso da Copagril frigorífico de aves, que desde a sua criação nos anos de 2005 aparece como principal possibilidade de emprego formal na região, a mão de obra contratada para exercer funções no chão de fábrica é em sua maioria jovem, sem tradição operária. Tendo em vista que a principal característica do trabalho na linha de produção da indústria é a degradação tanto física quanto mental dos operários, originária da intensa exploração e das condições precárias de trabalho que lhes são impostas. A partir do levantamento das ações trabalhistas, nota-se um constante crescimento de trabalhadores que recorrem à justiça contra a indústria, reivindicando por direitos que entendemos como seus. Neste sentido, considerando o avanço na atividade industrial e o impacto na vida dos trabalhadores a intenção deste trabalho é discutir e analisar o processo de formação de uma identidade de classe dos trabalhadores vinculados a linha de produção do frigorífico da Copagril e em que medida tais processos trabalhistas indicam a existência de uma consciência de classe sobre a exploração do trabalho na indústria.

Sessão 25 – Sala 12 - História e Gênero

WOLFART, Cíntia (UNIOESTE). **Promessas de Casamento Tornam-se Caso de Polícia e de Justiça: um estudo dos processos crimes de sedução da Comarca de Toledo**. No trabalho de conclusão de curso, intitulado “História e Criminalidade: um estudo de Processos Judiciais de sedução e rapto da Comarca de Toledo (1950-1970) desenvolvido no

ano de 2012 no curso de História da União, analisamos os depoimentos de réus, denunciante e testemunhas, bem como, o conteúdo presente nos processos criminais de sedução ocorridos na Comarca de Toledo-PR entre os anos de 1950 e 1970. A importância dessas fontes para pesquisa histórica se dá pelo fato de possibilitar o contato com sujeitos que em sua maioria situavam-se em níveis sociais e econômicos subordinados da sociedade regional. Cabe observar que este estudo possibilitou compreender os vários motivos que levaram os familiares até a Delegacia de Polícia de Toledo. As queixas não se referiram somente à perda da honra e aos insultos morais sofridos. Muitas jovens lá chegaram por ser uma possibilidade de recuperar um amor perdido, outras pretendiam a formalização do casamento, podendo ou não ser associadas a uma possibilidade de condições mínimas de vida, tanto em termos de questão econômica como social. Nos casos em que as “ofendidas” estavam grávidas, as queixas poderiam estar relacionadas à busca de estabilidade e segurança material, dentre outros.

RIBEIRO, Renata Aparecida (UNIOESTE). **Prostituição em Foco: A vida de uma mulher dentro e fora dos padrões normativos da sociedade.** Esta comunicação é parte do trabalho de conclusão do curso de história, que tem como objetivo central, a análise de vivências de algumas mulheres que trabalharam em bares de prostituição, na cidade de Marechal Cândido Rondon e de seus atuais maridos. Muitos dos estereótipos que cercam as “mulheres de bar” não correspondem à realidade vivida por essas mulheres. A prostituta é tida como deformadora do papel feminino, dos ideais de boa mãe e dona de casa, segundo os conceitos de uma sociedade patriarcal. O recorte escolhido para essa apresentação é a análise de uma entrevista oral concedida por Sandra (50 anos), natural de São Paulo, com três filhas e ex-gerente de um bar de prostituição. A sua história de vida e de muitas outras mulheres contrapõem esses estereótipos. Para tanto, utilizamos a metodologia da história oral, partindo das perspectivas teóricas da categoria gênero para analisar e refletir essas narrativas.

VEIRA JR, Luiz Augusto Mugnai (UNIPAR). **A participação política feminina frente à problemática da ilegalidade do aborto.** O aborto além de um problema de saúde pública (Organização Mundial de Saúde, 1990) se torna uma ótima metáfora (STRONG, 1984) para pensarmos as questões sobre Estado, democracia e liberdade da vontade individual. Frente a isso, esse trabalho tem como objetivo refletir a ilegalidade do aborto a partir de uma breve discussão sobre o aparato democrático (Joseph Schumpeter, Robert Dahl e Carole Pateman). Devido à ilegalidade da prática abortiva o Estado acaba freqüentemente assistindo passivamente as mulheres que abortam mesmo que devido essa situação essas coloquem as suas vidas em risco reforçando dessa maneira as relações de poder de controle sobre os corpos femininos. Esse poder sobre as mulheres advém muitas vezes de um discurso determinista biológico que vê a mulher apenas com finalidade reprodutora e provida de “instinto” maternal. Dessa forma uma perspectiva histórica sobre democracia leva se a deparar com outra questão, essa tão tangencial quando se debate sobre a prática abortiva, a de gênero. Assim, alguns teóricos contratualistas como Hobbes e Rousseau proporcionam não somente visões sobre a democracia como também olhares sobre a questão de gênero, por exemplo, sobre o papel da mulher no corpo social. Observa-se que essas visões do feminino como dados biológicos se mostram ainda presentes na sociedade atual e que refletem conflituosamente nas políticas públicas e nos discursos políticos, como por exemplo, as eleições presidenciais 2010 no Brasil.

MENEGOTTO, Carla Adriana (Universidade Federal do ABC). **Gênero, Sexualidade, Democracia e Ativismo Social.** Esta comunicação tem como objetivos estudar e discutir o quadro de atuação dos Movimentos e Ativismos Sociais LGBTQ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) vem desenvolvido na atual sociedade brasileira. Pois entendemos que estes grupos sociais lutaram e lutam pela igualdade e respeito à diversidade de gênero e respeito à diversidade sexual. Maria da Glória Gohn ao escrever e dinamizar os movimentos sociais nas últimas décadas do século XXI entendeu que foi neste período que houve uma renovação dos atores sociais e cita como exemplo os movimentos em defesa da diversidade cultural e sexual (GOHN, 2012, p. 9). Ou seja, as lutas e reivindicações dos movimentos sociais ganharam uma nova dinâmica, uma reestruturação e luta por mudanças e direitos civis e sociais, com base nas propostas de uma sociedade democrática e igualitária. Neste sentido iremos estudar e discutir, com base em nosso projeto de pesquisa no programa de Pós Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática, o processo histórico do século XXI e as lutas dos movimentos sociais da comunidade LGBTQ na região do ABC Paulista (São Paulo) e suas lutas e contribuições para o surgimento de algumas Políticas Públicas que tentam abordar as questões e relações de gênero; homofobia; sexualidade e preconceitos, bem como a luta por direitos civis e sociais dentro de uma sociedade livre e democrática.

Sessão 26 – Sala 60 (4º Piso) – Ditadura no Paraguai

ROJAS, Rocio Eugenia Silvero (UNILA). **Dictadura y oposición: La lucha del campesinado paraguayo pos dictadura.** Durante la dictadura del general Alfredo Stroessner (1954-1989) la principal camada opositora a su régimen se dio desde el campo pues, a diferencia de la resistencia a las dictaduras en países del cono sur, donde sus principales actores sociales se concentraban en zonas urbanas, en Paraguay, siendo un país esencialmente agrario, la resistencia se hizo sentir en gran medida, desde la zona rural que sufrió la represión con toda su expresión. Desde el golpe de estado (1989) perpetrado por el general Andrés Rodríguez (1923-1997) la democracia se presenta como una utopia posible dentro de los discursos oficiales, los movimientos sociales y partidos políticos abatidos comienzan a articularse y re-conquistar los espacios públicos. Dentro de un contexto singular que envuelve un país que intenta construir su democracia bajo las sombras de la dictadura que insiste en mantener sus raíces firmes, El campesinado paraguayo redirige sus reivindicaciones a la clase política y se debate en el intento de mejor representación dentro del proceso de transición a la democracia que aún no contempla dentro de su proyecto a estos movimientos que hoy sufren una fuerte marginación social. Se intentará realizar un análisis del proceso democrático teniendo en cuenta que la misma se fortalece a través de la intervención ciudadana, enfocando principalmente en la dinámica de participación del campesinado.

PEREIRA JÚNIOR, Paulo Alves (UNILA). **A Memória da Ditadura Stroessner: Setores Populares e Direitos Humanos no Paraguai.** Os estudos acadêmicos sobre os regimes militares e, principalmente, sobre as resistências a estes governos se concentram em grupos “intelectualizados” da sociedade (estudantes universitários, intelectuais, artistas, entre outros) e em trabalhadores organizados em associações, com destaque para sindicatos e partidos políticos. Além disso, uma vasta corrente de intelectuais marxistas prioriza como sujeitos históricos os operários, que fazem parte do processo de produção. Dessa maneira, como explicar o caso de um país altamente agrário como o Paraguai? Assim, o conceito de proletariado se manifesta insuficiente, pois não consegue explicar as ações de parcelas expressivas da população. Luis Alberto Romero, em seu livro *Sectores Populares, Cultura y Política: Buenos Aires em la entre guerra* (1995), evidencia o conceito de setores populares, onde pensam a constituição dos trabalhadores para além do processo produtivo e se voltar para sujeitos e grupos que não necessariamente estejam inseridos no processo produtivo tradicional, como as mulheres, os idosos e os camponeses, dentre outros. Esse viés seria mais interessante para se analisar o caso paraguaio, pois permitiria explicar - historicamente - os setores não ligados aos processos produtivos clássicos. Outro aspecto interessante é a forma de como os setores populares são representados nos estudos sobre as ditaduras. Apesar de destacarem as manifestações políticas dos movimentos populares e sociais - através de guerrilhas, passeatas e protestos -, muitos estudiosos consideram que as ditaduras militares latino-americanas conseguiram silenciar quase toda a sociedade, tornando-as passivas e coniventes com os governos autoritários. Nesse sentido, o seguinte trabalho pretende enfocar os setores populares, mais precisamente como a bibliografia sobre a ditadura paraguaia (1954-1989) analisa a atuação política destes grupos.

SOUSA, Fábio Ribeiro (UFRJ). **O Cinema a Serviço da Ditadura: Alfredo Stroessner e a memória da Guerra do Paraguai no filme “Cerro Corá” (1978).** A presente pesquisa tem como tema central o estudo acerca da construção de memória da Guerra do Paraguai (1864-1870) no cinema paraguaio, a partir de uma análise da produção cinematográfica “Cerro Corá” (Dir. Guillermo Vera, 1978). Este filme foi produzido e financiado pelo regime ditatorial de Alfredo Stroessner (1954-1989) e constitui-se numa obra representativa para a análise acerca da relação cultura, poder e memória. O processo de monumentalização histórica do maior confronto armado da América do sul, levado a cabo pelo regime do General Stroessner, encontrou na produção cinematográfica “Cerro Corá” um ponto de destaque. Partindo da exaltação da figura de Solano López, a produção cinematográfica paraguaia se ancora na reconstrução de personagens e acontecimentos marcantes, previamente escolhidos, tendo em vista a dinâmica social paraguaia dos tempos da ditadura de Stroessner. O nacionalismo em tempos de guerra, quando transposto para o período de governo do ditador Alfredo Stroessner, conferiu unidade ao líder, que, com uma imagem positiva de Solano López bastante disseminada pelo país, pôde estabelecer seu intuito propagandístico, se autoproclamando o defensor da nação paraguaia no século XX e um continuador das ações heróicas de López.

QUINTA – 22.8 - – 15h30 A 17h15

Sessão 27 – Sala 07 - Ditadura: Ensino e Embates em torno da Memória

GASPAROTTO, Alessandra (UFRGS/UFPEL). **O Direito à Memória e à Verdade em sala de Aula: Diálogos Sobre o Ensino de nosso passado recente.** O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões relativas à inserção de temáticas vinculadas à ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), seus desdobramentos e a questão do *direito à memória e à verdade* em sala de aula. Ao longo dos últimos anos, a produção acadêmica e a difusão de informações em torno destas temáticas tem aumentado consideravelmente; no entanto, por vezes tais questões encontram pouco espaço na escola e no currículo, mantendo-se periféricas. Neste sentido, este trabalho busca problematizar a questão do direito à memória e à verdade e sua inserção no espaço escolar, a partir de algumas reflexões oriundas de oficinas e cursos de formação continuada voltados à professores e alunos de Cursos de Licenciatura, que permitem pensar a própria formação docente em torno de uma educação para os direitos humanos e a produção de ferramentas e materiais didáticos específicos sobre o período ditatorial e o *direito à memória e à verdade*. Busca-se, ao longo do texto, dialogar com as perspectivas apresentadas pelos movimentos sociais e pelos documentos oficiais, como o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-III) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que abrem novas perspectivas para o ensino destas temáticas na escola e em diferentes espaços de educação formal e não-formal.

FAVRETO, Cristiane Bade (UFRR). **Ditadura Civil Militar no Território Federal de Roraima: uma proposta sobre o uso da fonte oral no ensino de história.** A comunicação a seguir objetiva apresentar uma proposta metodológica trabalhada na Escola Estadual de 1º Grau Penha Brasil, situada no município de Boa Vista/RR. A atividade faz parte do projeto intitulado “História oral e o ensino de história”, que é vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No projeto, propomos atividades em que os alunos da escola entrevistassem pessoas que vivenciaram o período de ocupação, migração e colonização do Estado de Roraima, ou, ainda, períodos históricos que estão sendo trabalhados nas escolas, desse modo, um dos conteúdos que foram trabalhados com os alunos foi sobre a ditadura militar. Sendo assim, a atividade foi organizada em etapas: inicialmente, os bolsistas organizaram uma apostila intitulada “A história de Roraima: da ocupação territorial ao período ditatorial”, para trabalhar tal conteúdo com os alunos do ensino fundamental; em seguida, os bolsistas filmaram e gravaram uma entrevista com uma pessoa que vivenciou o período da ditadura no Estado (tal entrevista foi organizada para ser usada como material didático, para a execução de uma oficina sobre história oral); na sequência, os bolsistas realizaram a oficina na escola, a mesma contou com uma parte teórica e outra prática; posteriormente, os alunos realizaram a parte prática, que foi orientada pelos bolsistas, contando com a realização de uma entrevista com uma pessoa que viveu no estado no período da ditadura; para finalizar, os alunos apresentaram as entrevistas em sala de aula. O desenvolvimento dessa atividade está obtendo ampla divulgação, na comunidade acadêmica e externa, sendo que as entrevistas realizadas pelos alunos farão parte de um acervo de fontes orais, que será elaborado no espaço escolar.

DUARTE, Selma Martins (SEED-PR). **Construções de Memória sobre a Ditadura Civil-Militar: uma análise dos discursos de Carlos Alberto Brilhante Ustra.** A presente comunicação tem por objetivo expor a análise dos discursos e da construção de memória feita pelo Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra sobre a ditadura civil-militar no Brasil. As fontes analisadas na pesquisa foram: o livro “Rompendo o Silêncio: OBAN DOI/CODI 29 Set 70 – 23 Jan 74”, publicado em 1987, e o vídeo do depoimento do Coronel Brilhante Ustra, dado à Comissão da Verdade, em 10 de maio de 2013, depoimento que compõe a Tomada Pública de Agentes da Repressão feita pela Comissão da Verdade. Na pesquisa buscou-se verificar os elementos argumentativos utilizados por Brilhante Ustra para justificar suas ações, bem como do Estado, durante a ditadura. As contradições discursivas, presentes nas fontes, também foram objeto de análise deste trabalho. Verificou-se que tanto no livro, como no depoimento, o coronel recorreu a expedientes similares, ao sustentar que a conjuntura política a época era de um eminente golpe da esquerda para implantação do comunismo no Brasil, os opositores da ditadura civil-militar são tratados por Ustra, de forma recorrente, como terroristas. No intuito de “resguardar” o país e sua população do “comunismo e do terrorismo” Brilhante Ustra tenta atribuir, a partir de sua memória, legitimidade para suas ações.

ROCHA, Vanderley de Paula e VIEIRA, Miriã Noeliza (UEPG). **A ditadura Militar nas Páginas do Facebook.** Esse trabalho tem como problemática analisar a ditadura militar no Brasil a partir da página do facebook, criada para este fim (ditadura militar/pesquisa UEPG). Assim, neste artigo procuramos identificar dois pontos sobre o conhecimento do usuário dessa rede social a respeito do tema, como: se existe interesse entre os usuários do facebook em discutir sobre a ditadura militar no Brasil e identificar ideologias e posicionamentos desses a respeito desse momento de nossa história. Para tecer nossa análise optamos pela escolha de prerrogativas metodológicas e teóricas da Nova História Cultural, a qual nos possibilita uma variedade de fontes, pois nesse trabalho a internet se consubstanciou na principal fonte analisada. A metodologia utilizada foi criar questionários e “posts” para que os usuários respondessem e comentassem, bem como, utilizamos imagens desse período para instigar reflexões. Esta pesquisa ainda nos possibilitou perceber diversos outros pontos, tais como: divergências políticas e ideológicas, interatividade mediática e relações entre, poder, ditadura e democracia. Por fim, demonstraremos de forma quantitativa os resultados dos questionários, por sua vez, as opiniões postadas pelos usuários foram problematizadas e apresentada neste artigo.

Sessão 28 – Sala 08 - Imprensa e Ditadura (2)

BATISTA, Alexandre Blankl (UFRGS). **O Debate sobre a Criação da Comissão da Verdade a partir do Jornal Folha de São Paulo.** Acompanhando as matérias do jornal *Folha de São Paulo* (FSP), nos meses de setembro e outubro de 2011, procuramos selecionar e analisar alguns artigos, o espaço editorial e comentar as notícias em geral a respeito da criação da *Comissão Nacional da Verdade* (CNV). A CNV foi instituída oficialmente em 16 de maio de 2012, tendo por finalidade apurar graves violações aos direitos humanos, entre setembro de 1946 e outubro de 1988, no Brasil. Descreveremos rapidamente o contexto em que o projeto da comissão foi constituído, passando em seguida a apresentar certos aspectos evidenciados nos artigos publicados na FSP no período em que a CNV foi aprovada no Congresso Nacional. O objetivo é apresentar a forma como o conjunto textual desse jornal abordou o tema central e outros assuntos correlatos à criação da *Comissão da Verdade*, como as problemáticas envolvendo a Ditadura que vigorou, a partir de 1964, no país, e a anistia de 1979, apontando potenciais lacunas e pontos de vista omissos referentes à complexidade do debate. Para demonstrar essa perspectiva, nos valem de determinados conceitos como memória, esquecimento, ressentimento, reconciliação e perdão, além do importante arcabouço conceitual que gira em torno da ideia de *hegemonia*. Esta reflexão foi motivada a partir de uma disciplina cursada no PPGH-UFRGS, ministrada pela professora Dra. Carla Simone Rodeghero, acerca da temática envolvendo as anistias que estiveram em curso no país, desde 1945.

OCANHA, Rafael Freitas (PUC-SP). **O Plano de Combate aos Travestis das Polícias de São Paulo e sua ligação com o jornal O Estado de S. Paulo – 1980.** Em abril de 1980, o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou uma série de reportagens em caráter especial depois do assassinato de um antiquário por travestis na capital paulista. A série de reportagens trazia o título “Perigo a invasão dos travestis”, e se propunha a dar o ponto de vista dos moradores da cidade, da Polícia e da Justiça sobre os travestis. Dois dias depois, é publicado no mesmo jornal um plano conjunto das Polícias Civil e Militar, o qual visava retirar os travestis das zonas residenciais de São Paulo e delimitar uma área da cidade para frequentação. Até aquela data não havia grandes políticas de Segurança Pública voltadas a travestis. Para compreender o peso das reportagens e do plano de combate aos travestis, foi necessário traçar um histórico das travestilidades e do jornal *O Estado de S. Paulo* naquele ano de 1980. Procurou-se analisar as representações de travestis interligadas ao papel político das mídias no ordenamento do espaço urbano da cidade de São Paulo, e buscou-se, ainda, trazer a história da imprensa para o campo da história social, envolvendo o jornal *O Estado de S. Paulo* no campo das lutas sociais do Estado brasileiro no pós-Anistia.

RAUTENBERG, Edina (UNIOESTE). **Memórias Póstumas, mas Permanentes da Ditadura: Veja e a morte dos presidentes militares.** A presente comunicação visará demonstrar como a revista *Veja* noticiou a morte dos 05 presidentes da ditadura civil-militar brasileira (Humberto de Alencar Castello Branco, Artur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Baptista de Oliveira Figueiredo). Em especial, procurará problematizar como a revista utilizou-se da ocasião da morte dos presidentes para construir determinada memória sobre os militares e a ditadura. Chamamos atenção também, o fato de que *Veja* publicou reportagens com materiais exclusivos sobre os militares, fornecidos/angariados de diferentes modos pelos jornalistas da Abril. Em 1972, Marcos de Sá Correa (jornalista) teve acesso a quinze das sessenta pastas de documentos de Castello Branco que estavam arquivadas pelo filho do Marechal. Na ocasião, *Veja* publicou uma reportagem de 12 páginas sobre os arquivos que revelariam “um militar revolucionário e

liberal” (Veja, 5/4/1972); No ano 2000, Orlando Brito (ex-diretor de fotografia) forneceu à revista, 25 longas conversas tomadas com João Baptista Figueiredo, entre 1989 e 1991, dando origem a uma reportagem de 13 páginas; Em 2002, Élio Gaspari (ex-diretor adjunto de Veja) lançou dois livros (“A ditadura envergonhada” e “A ditadura escancarada”), baseados na compilação de documentos e de dezenas de entrevistas cedidas por Ernesto Geisel, amigo pessoal de Gaspari. Veja acompanhou com entusiasmo o lançamento das obras, fazendo propaganda dos livros em suas páginas, como já analisou a historiadora Carla Silva (2013). Neste sentido, pretendemos analisar e problematizar as relações entre a equipe de Veja e os militares, procurando compreender como estas relações de “confiança” expressam/interferem no que era publicado na revista.

NASCIMENTO, Greyce Falcão do (UFPE). **A Imprensa à Serviço do Golpe: a ditadura militar nas páginas da revista Manchete.** Diante de inúmeras tentativas de discutir o papel da imprensa no âmbito da sociedade, principalmente durante o regime militar brasileiro, é importante revisar a atuação do jornalismo. Essa esfera social poderosa agiu de forma decisiva, em alguns momentos, na preparação e sustentação do golpe, colocando-se como um dos saberes instituídos que operaram reproduzindo a noção de Segurança Nacional, base ideológica do governo. Este trabalho pretende discutir o papel da revista Manchete, uma das publicações semanais de maior alcance em nosso país, que circulou entre os anos 1952 e 2000, em sua forma de divulgar e discutir as notícias relacionadas a ditadura civil militar instalada no Brasil de 1964 a 1985. Num clima de tensão nacional, quando prisões e cassações atingiam milhares de cidadãos, boa parte da imprensa brasileira, inclusive a Manchete, dedicava-se a cobrir temas como as corridas de Fórmula 1, a conquista do espaço ou a vida conturbada das celebridades. Nesse contexto, a revista procurava sempre abster-se de divulgar fatos que de alguma forma polemizasse a imagem do governo ditatorial. Além disso, recorria a momentos da intimidade dos presidentes militares, para forjar uma imagem que não correspondia à realidade do país.

Sessão 29 – Sala 09 - História Contemporânea

SILVA, Rodrigo Candido da (UNIOESTE). **Entre Telas e Guerras: Era Reagan e as mudanças no cinema Hollywoodiano.** Durante fins da década de 1970 e início dos anos 1980, o cinema Hollywoodiano passa por um processo de reestruturação. Esse momento envolve uma mudança na estrutura econômica dos estúdios cinematográficos, os quais passam a se inserir em um processo de multinacionalização e integração com um capital internacional, formando grandes conglomerados que passam a monopolizar boa parte do mercado do entretenimento não apenas nos EUA, mas em boa parte do mundo. O presente trabalho tem por objetivo discutir de que modo ocorrem essas mudanças, associadas a um contexto social e político conservador: a Era Reagan (1981-1989), quando os EUA, sob a presidência do Republicano Ronald Reagan, viu ascender ao poder um ideal conservador, de inclinação neoliberal, que cria condições que favorecem a concentração das propriedades no ramo do entretenimento, através da desregulamentação da economia. Em adição, o trabalho visa discutir ainda os impactos dessas mudanças na estrutura narrativa dos filmes Hollywoodianos e o novo formato comercial que os mesmos adquirem a partir desse período; bem como, a influência do conservadorismo e dos debates surgidos, no campo político da Era Reagan, sobre a construção das narrativas fílmicas da década de 1980. Nas quais, questões debatidas na sociedade estadunidense, como o problema dos veteranos do Vietnã, a Guerra Fria, as políticas belicistas e os ideais individualistas, se fazem presentes nas produções cinematográficas.

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme Ignácio (UNIOESTE). **A Formação da Frente Nacional Francesa - Aspectos históricos e políticos para consolidação de uma frente partidária unificada.** O objetivo deste trabalho é investigar os aspectos políticos e históricos que possibilitaram a criação do partido de extrema direita a Frente Nacional na França. Após a queda dos regimes nazifascistas na Europa, e na França o fim do governo provisório de Vichy, a direita conservadora francesa se encontrava desarticulada, fragmentada. Um dos principais motivos para o enfraquecimento político da direita foi à marginalização dos movimentos conservadores, isto se deve ao fato, da ainda recente e fresca lembrança da população francesa em relação da colaboração desses grupos radicais durante a ocupação Nazista na França. Na década de 50, dois movimentos iriam surgir para mostrar que a extrema direita não estava extinta, o primeiro foi o movimento da *Argélia Francesa* e o segundo movimento foi o *Poujadismo*. Durante mais de 25 anos os grupos de extrema direita procuraram se reorganizar politicamente, porém as diversas tentativas falharam sucessivamente, até a criação do partido Frente Nacional. Acredito ser é importante investigar o processo histórico que precede a criação do partido, para compreender os diferentes grupos que participaram de sua criação, dessa forma sendo possível compreender a formação ideológica, suas influências e o ativismo político de seus líderes. A Frente Nacional francesa durante seu processo de formação abrigou diferentes vertentes do pensamento conservador, desde conservadores cristãos, neonazistas, movimento estudantil, brigadas paramilitares, republicanos, monarquistas e diversos outros grupos que este trabalho pretende demonstrar.

ZARPELÃO, Sandro Heleno Morais (USP). **A Longa Tempestade no Deserto: uma análise comparativa das Guerras do Golfo e do Iraque sob a ótica dos jornais “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo” (1991-2003).** A queda do Muro de Berlim, em 1989, seguida por revoluções no Leste Europeu, a unificação alemã e a implosão da URSS, em 1991, marcaram o final da Guerra Fria. Nessa época, a euforia da economia de mercado, do neoliberalismo e da democracia representativa marcou as relações internacionais da década de 1990. Apesar do anunciado “fim da História”, o mundo, ao mesmo tempo, em janeiro de 1991, presenciou os EUA colocarem em movimento a sua máquina militar através da Operação “Tempestade no Deserto” contra o Iraque. Era a Doutrina Powell sendo aplicada no campo militar e estratégico. Contudo, tal conflito não terminou em 1991. A “longa Tempestade no Golfo” continuou com a invasão estadunidense sobre o Iraque, em março de 2003, quando foi colocada em prática a Doutrina Bush e que possivelmente foi influenciada pela Doutrina Powell. O objetivo do trabalho, então, é analisar, através de uma metodologia comparativa, os conflitos no Golfo sob a ótica da cobertura e da visão construída pelos periódicos “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo”

demonstrando que tanto a Primeira como a Segunda Guerra do Golfo possui várias diferenças e semelhanças, formando um longo embate. A ideia é demonstrar qual foi a imagem criada pela imprensa internacional e reproduzida pela brasileira sobre tal conflito. A metodologia empregada foi a análise comparativa, por meio de História Comparada e de referências que se debruçam sobre a política externa dos Estados Unidos. O presente tema é resultado da dissertação de mestrado “Tempestade no Iraque: a Guerra do Golfo, a Política Externa dos Estados Unidos, a Historiografia Militar e a Imprensa Escrita Brasileira (1990-1991)”, defendida em 2008, na UEM e que está sendo trabalhado no Curso de Doutorado em História Social, da USP.

PEREIRA, Carlos Eduardo Boaretto (UNIOESTE). **Um Novo Passado para o Capitão América: Análise das histórias em quadrinhos The Avengers número 4 e 6 de março e julho de 1964.** Esse artigo é composto por uma parte das discussões realizadas no terceiro capítulo da minha dissertação de mestrado defendida no programa de pós-graduação em História Poder e Práticas Sociais da Unioeste. Proponho aqui discutir a tentativa dos editores da *Marvel Comics* de construir um novo passado para o Capitão América nas histórias em quadrinhos do grupo de super-heróis *Avenger*, a partir da edição de número 4 de março de 1964. Esse novo passado renega os lançamentos das revistas do super-herói após o período da Segunda Guerra Mundial, como se as revistas do Capitão América lançadas de 1945 até 1950 e depois as edições de 1954 não pertencessem à biografia oficial de Steve Rogers. Para nós, esta tentativa da *Marvel Comics* de apagar o passado do Capitão América tem um objetivo. Este objetivo é de tentar reconstruir uma memória acerca da Segunda Guerra Mundial, pois em plena Guerra Fria fazia-se necessário anular a importância militar e estratégica do governo da União Soviética na derrota da Alemanha Nazista. Tendo em vista que, no período em que as revistas em histórias em quadrinhos dos *Avengers* foram lançadas (década de 1960), o principal inimigo político e econômico do governo dos EUA e das indústrias estadunidense era o governo da URSS. Para realizar essas discussões partimos da concepção teórica de Antônio Gramsci acerca da construção da hegemonia, mais especificamente da sua contribuição acerca da criação de consenso, pois acreditamos que as revistas em quadrinhos dos *Avengers* auxiliaram na tentativa de se construir um consenso interno nos EUA de que os comunistas e a URSS eram um inimigo a ser combatido.

Sessão 30 – Sala 11 - Cultura e Literatura

GUIZZO, Antonio Rediver e GRADE, Máira (UNIOESTE). **Literatura e as Representações de Poder e Violência em “Debaixo da Ponte Preta” de Dalton Trevisan e em “O cobrador” de Rubem Fonseca.** O ensino de Literatura no Ensino Médio tem contumazmente privilegiado a historiografia literária, optando por ensinar aos alunos dados biográficos dos grandes autores e características gerais dos períodos literários. Essa forma de ensino relega a um plano secundário as relações sociais representadas nas obras literárias e, por vezes, afasta os alunos do contato mais restrito com as próprias obras literárias, optando por um ensino centrado em resumos e quadros sinópticos. No entanto, a grande riqueza da literatura enquanto obra de arte é o trabalho com a palavra e a representação da realidade social em que está escrita. Neste sentido, o presente trabalho pretende discutir os métodos de ensino de literatura e apontar para a necessária conciliação entre as disciplinas de Literatura, História e Direito. Para tal fim, investigar-se-ão as relações de poder representadas no conto “O cobrador” de Rubem Fonseca, obra que aborda a violência, as diferenças econômicas, o erotismo e as relações de poder surgidas nas grandes metrópoles no “embate” entre as classes, e no conto “Debaixo da Ponte Preta” de Dalton Trevisan, narrativa que conta a saga de Ritinha, adolescente negra e pobre que é violentada por vários homens quando ia visitar a sua irmã, e que pode ser ponto de partida para a discussão sobre o espaço da mulher em uma sociedade que mantém fortes resquícios do patriarcalismo.

CORDEIRO, Solange (UNIOESTE). **Identidades, Testemunho e Representações na obra *Hospício é Deus*, de Maura Lopes Caçado.** Maura Lopes Caçado é um nome ainda não muito conhecido, seus trabalhos não tiveram grande repercussão e reconhecimento, alguns trabalhos acadêmicos sobre ela e suas obras foram produzidos após a sua morte em 1993, meu primeiro contato com os escritos dela foi através da obra *Hospício é Deus*, a principal fonte deste trabalho. Os trabalhos que analisam Maura e suas obras são vinculados principalmente a área de Letras e Psicologia, na área de História não foram encontrados nenhum trabalho sobre a mesma. Sendo assim este trabalho não se propõe a escrever uma biografia da referida escritora, mas perceber através de suas escritas sua subjetividade, suas percepções e representações do espaço em que estava quando escreve a obra, tais escritas serão trabalhadas como uma Narrativa Testemunhal, bem como uma Escrita de Si, ou seja, como este sujeito se percebe se define, se constrói e se reconstrói, cria uma identidade para si, dentro e fora dos muros do manicômio, busca por uma identidade que não é única, são várias em constantes transformações, assim como não são únicas as percepções e identificações de todos os seres humanos, na tentativa de construir as trajetórias de suas vidas, sejam elas pessoas “normais” ou consideradas “loucas”.

KÖLLN, Lucas André Berno (UNIOESTE). **Cânticos na Cacofonia Moderna: Sherwood Anderson e os *Mid-American chants*.** As primeiras décadas do século XX constituem-se num momento crucial para compreender a história dos Estados Unidos, especialmente por conta das profundas transformações que se estenderam pela sociedade estadunidense em decorrência, grande parte delas, das relações sociais e econômicas em metamorfose. Antes de um processo de caráter puramente econômico ou material, as mudanças se expressavam nos mais diversos âmbitos e aspectos da realidade histórica do período. Diante disso, voltar-se à literatura - e em especial à obra de Sherwood Anderson (1876-1941) - constitui-se um interessante exercício de análise historiográfica, pois através da investigação dos temas, da apresentação, da trama, dos personagens, das questões e da “leitura histórica” desse escritor-sujeito histórico, surgem problemas, visões, sentidos e significados que apareceriam de forma obscura se o processo fosse abordado de outro modo. No diálogo entre a factualidade da realidade histórica e a ficcionalidade criativa da literatura - diálogo cujo ponto de intersecção é o escritor - é

possível notar que a experiência histórica de viver as mudanças em curso nos Estados Unidos das décadas de 1900 e de 1910 era viver em meio ao "industrialismo" e aos mais emblemáticos elementos da modernidade. Sherwood Anderson, nesse sentido, buscou dar visibilidade a essa realidade através de sua literatura, e de um modo peculiar na obra *Mid-American chants (Cânticos americanos*, em tradução livre), de 1918, na qual o escritor busca na canção, na vida tranquila e nos "milharais" do Meio-Oeste as imagens através das quais punha-se em relevo a substância e a experiência de seu tempo e de sua sociedade.

VIEIRA, Denise Scolari (UNIOESTE). **Filhas de Pachamama: Vozes de Contestação e Resistência em Ibero-América.** Em distintos períodos tempestuosos da história ibero-americana, várias vozes femininas ecoaram para além de um eixo único de sentido existencial. Mulheres de diversas classes sociais desmontaram os circuitos filosóficos de sua época, desestabilizando categorizações, abalando formulações discursivas de inúmeros regimes de força, implantados em diversos países. Pensamento e ação aliaram-se para pavimentar um caminho de desconstrução de autoritarismos. Nesse contexto, avulta a presença de várias intervenções políticas, que não surgiram ao mesmo tempo, mas que suplementaram os sentidos desconstrutores de um *locus* enunciativo específico, a partir do qual eles foram engendrados. O propósito desta comunicação é revisitar as ações de mulheres que potencializaram a contestação e a resistência, pois queremos ouvir outras vozes que anunciaram que não houve concordância em relação à fabricação de corpos dóceis, sob o jugo das ditaduras. Para esse estudo serão apresentadas as redes de significação que conectam *Patricia Galvão/Pagú* (Brasil), *Las Hermanas Mirabal* (República Dominicana), *Rigoberta Menchú* (Guatemala) – *filhas de Pachamama* – como um exercício crítico-reflexivo de pluralidades discursivas desautorizadas, para preservá-las do esquecimento, trazê-las de volta, verbalizá-las.

Sessão 31 – Sala 12 - Instituições e Ideologias

MOREIRA, Nádia Xavier (UFRJ). **Instituições Militares: uma análise sociológica.** Este trabalho busca tecer uma análise, através da contribuição de autores das ciências sociais e de estudos pioneiros da intitulada "Sociologia Militar", sobre as instituições militares, notadamente, as Forças Armadas. Para Carrilho (1996) o estudo da questão militar e da guerra tem tido um tratamento desproporcionalmente exíguo em relação à magnitude que tal problemática assume nas sociedades contemporâneas. No âmbito das pesquisas de cientistas sociais brasileiros ainda é pouca a produção de trabalhos de investigação sociológica sobre as Forças Armadas. Muitos dos estudos privilegiaram a análise da intervenção dos militares na política ou a transição do regime militar para democracia. O militar interfere direta ou indiretamente, de forma explícita ou encoberta nas relações sociais; está presente na modelagem de instituições, na configuração e na dinâmica do poder político; é decisivo na delimitação de fronteiras territoriais. Engajou-se na construção de seu país antes do surgimento do Estado nacional. Portanto, seria um equívoco julgar-se que este seja um campo de investigação de importância menor. O estudo parte de um apanhado histórico da profissão militar; utiliza-se, para isto, a construção de Huntington (1996) e Janowitz (1967). A seguir, resgatam-se conceitos elaborados por autores das ciências sociais que contribuam em um melhor entendimento destas organizações: a burocracia em Weber (2008), o conceito de instituições totais de Goffman (2010), o poder disciplinar segundo a abordagem de Foucault (1987) e a dominação masculina com Bourdieu (2010). A opção por tais abordagens permite dialogar com vários aspectos presentes nessas instituições e que conformam os princípios orientadores da conduta neste tipo de organização, o que muito revela da sua forma de ser e desaparece.

ALAMINO, Caroline Antunes Martins (UFSC). **Presídio Maria Zélia: repressão à trabalhadores de 1936-1937.** Na noite de 21 de abril de 1937 em uma precária instalação fabril transformada em presídio político, foram assassinados quatro jovens brasileiros. Esse grupo de pessoas viram suas vidas se cruzarem na ferramenta de opressão criada durante o governo de Armando de Sales Oliveira em São Paulo, no ideal de corresponder aos padrões de perseguição aos comunistas do país durante o governo de Getúlio Vargas. Após novembro de 1935 houve um forte movimento de repressão e perseguição política, por todo país ao ponto de em 24 de janeiro de 1936 o ministro da justiça Vicente Rao anunciar a formação da Comissão Nacional Para Repressão ao Comunismo, órgão autônomo de investigações. Com essa nova ordem instaurada há a necessidade de novos locais para atenderem a demanda de tantas prisões, ser requisitado em São Paulo uma antiga fábrica de tecidos para servir de presídio. Abrigando neste período cerca de 700 presos e entre eles muitos intelectuais reconhecidos como: Caio Prado Jr., Quirino Pucca, Abdon Prado Lima, Fúlvio Abramo, Paulo Emilio Salles Gomes entre outros, o presídio Maria Zélia se constituiu como organização governamental de controle e repressão política. Este artigo é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que visa compreender através de vestígios históricos, como cartas de trabalhadores até suas fichas no DEOPS, o que ocorreu dentro do presídio, desde sua fundação com o intuito de prender trabalhadores comunistas até o seu abrupto fechamento após o assassinato de quatro presos. Propondo assim, uma análise que elucide fatos históricos e que contribua para novas perspectivas históricas do período getulista e também das práticas prisionais posteriores.

SILVA, Cintia Rufino Franco da (UFABC). **Belisário Penna: sanitarismo, integralismo e a construção da nacionalidade brasileira.** No Brasil, o debate científico acerca da eugenia aconteceu por meio do impacto de ideias positivistas sob o lema de ordem e progresso que norteou o sanitarismo nos séculos XIX e XX. Para os defensores do saneamento, a questão da saúde e da educação eram elementos cruciais na construção da nacionalidade brasileira. Assim procuramos nesta pesquisa investigar e refletir sobre a maneira como os conceitos de eugenia e sanitarismo foram construídos e disseminados dentro deste processo histórico, com a investigação das políticas públicas propostas pelo sanitarista Belisário Penna e, ainda, sua atuação no projeto de Estado Integral, para o qual colaborava como militante da Ação Integralista Brasileira, a partir de uma análise teórico-metodológica e epistêmica que envolve a História da Ciência e seus conceitos de discurso e suas múltiplas interpretações.

SILVA, Flávio Henrique da (IFG-GO). **Disciplina e Poder na Escola Técnica Federal de Goiás**. As relações de poder, e a disciplinarização dos corpos sempre estiveram presentes no cotidiano dos indivíduos. A proposta desta comunicação é a de analisar estas relações dentro de Instituições Educacionais, especificamente na Escola Técnica federal de Goiás, campus Goiânia; Em um período de mudanças na lei de diretrizes e bases educacionais de 1971, juntamente com a imposição da disciplina Moral e cívica. Para a compreensão do processo de disciplinarização dos corpos e as relações de poder foi utilizado como referencial teórico as obras de Michel Foucault, Vigiar e Punir, Microfísica do poder e a Ordem do discurso, principalmente os conceitos de sociedade disciplinar, técnicas disciplinares e micro poderes, que permitem a compreensão do espaço escolar como espaço de poder. Tendo em vista que, a disciplina, como tipo de poder, se constitui como uma tecnologia que pode ficar a cargo de instituições como penitenciárias, escolas, fábrica e as famílias, que preconizando a vigilância constante dos indivíduos, por alguém que sobre eles exerce “seu poder”, ligados a aparelhos de produção, formação e correção; desta forma pretende-se traçar os caminhos destas relações tão presentes em nossa realidade.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

- ALAMINO, Caroline, 40
AMARO, Dilermando, 14
BARBOSA, Fernando, 14, 33
BARRETO, Neilza, 33
BATISTA, Alexandre, 37
BATISTA, Juliana, 27
BISSIO, Gabriela, 17
BORTONE, Elaine, 29
BRAGGIO, Ana, 28
BRUNETTO, Poliane, 18
BUENO, Karen, 30
CABREIRA, Pamela, 13
CALLEGARI, Ricardo, 30
CAMPOS, Marcos, 20
CARDOSO, Pedro, 32
CARVALHO, Joselene, 18
CARVALHO, Marco, 23
CASTELANO, Maria José, 12
CASTELLI, Natasha, 17
CASTILHO, Jeú, 23
CHERUBINI, Iris, 20
CONRADI, Carla, 27
CORDEIRO, Solange, 39
COSTA, Gilvana, 15
CRESTANI, Leandro, 16
CUNICO, Jaqueline, 29
DALTOÉ, Julius, 18
DAMASCENO, Salatiel, 24
DANIELS, Cristina, 18
DEZORDI, Maurício, 16
DUARTE, Selma, 37
Enisweler, Kely, 19
ENISWELER, Kely, 13
FAGNANI, Lucinéia, 34
FAVRETO, Cristiane, 36
FAVRETO, Elemar, 33
FEITOSA, Fábio Pereira, 28
FERNANDES, Hélio, 19
FIOROTTI, Cíntia, 25
FIUZA, Alexandre, 28
FRANCO DE ANDRADE, Guilherme, 38
FRITZEN, Denise, 25
FURLAN, Elisângela, 28
GALANTE, Márcio, 26
GASPAR, Lucas, 33
GASPAROTTO, Alessandra, 36
GOMES, Luisiane, 26
GONÇALVES, Rodrigo, 23
GONSALVES, Rosana, 19
GRADE, Maíra, 39
GRASSIOLLI, Isabel, 30
GUIZZO, Antonio, 39
HARTMANN, Diogo, 34
HERLER, Thomaz, 20
HOEVELER, Rejane, 31
HOFFMANN, Claudia, 19
JACONDINO, Eduardo, 14
KÖLLN, Lucas, 39
LANCE, Kleyne, 19
LAUTHER, Marília, 34
LUNA, Allan, 31
MARQUES, Sabrina, 32
MATTOS, Vanessa, 22
MEINERZ, Marcos, 17
MELLO, Cintia, 15
MENEGOTTO, Carla, 35
MESSIAS, Fernanda, 30
MILCHESKI, Alana, 24
MOREIRA, Nádia, 40
MOREIRA, Vagner, 34
MOTTA, Neli, 26
NARDY, Flavio Correia, 29
NASCIMENTO, Greyce, 38
NASCIMENTO, Layse, 32
OCANHA, Rafael, 37
OLIVEIRA, Aislan, 25
OLIVEIRA, Carem, 15
OLIVEIRA, Carla, 31
OLIVEIRA, Marcos, 25
OLIVEIRA, Teresa, 22
PACHECO, Paulo, 14
PATRSCHIKI, Lucas, 31
PEREIRA JÚNIOR, Paulo, 36
PEREIRA, Carlos, 39
PEREIRA, Marcos, 20
PERON, Andreia, 13, 21
PIRES, Elocir, 19
RAMOS, Alexandre, 23
RAMOS, Diego, 13
RANGEL, David, 26
RAUTENBERG, Edina, 37
REIS, Carla, 32
REYNALDO, Ney, 16
RIBEIRO, Marcos, 17
RIBEIRO, Renata, 35
RIBEIRO, Vicente, 34
RIEPPPEL, Leomar, 21
ROCHA, Vanderley, 37
ROJAS, Rocio, 35
SANTOS, Ana Maria, 32
SANTOS, André, 13, 21
SANTOS, Ederson, 16
SANTOS, Rafael, 22
SANTOS, Taylan, 21
SAUCEDO, Kellys Regina, 13
SEGURA, Amanda, 30
SESSI, Valdir, 12
SEVES, Natalia, 22
SILVA NETO, Antonio, 14
SILVA, Amanda, 21
SILVA, Cíntia, 40
SILVA, Flávio, 41
SILVA, Jussaramar, 12
SILVA, Márcio, 28
SILVA, Paulo, 18
SILVA, Rodrigo, 38
SILVA, Tatiane, 12
SOUSA, Fábio, 36
SOUZA, Diego, 27
SOUZA, Ivanor, 24
TOSTES, Suzane, 24
VALENTINI, Juliana, 29
VIEIRA JR, Luiz, 35
VIEIRA, Denise, 40
VIEIRA, Miriã, 37
VOIDÉLO, Ane, 33
WALTER, Salete, 15
WOLFART, Cíntia, 34
ZAPARTE, Andréia, 27
ZARPELÃO, Sandro, 38
ZATTA, Ronaldo, 21
ZEN, Luis, 29

REALIZAÇÃO

Linha de Pesquisa Estado e Poder
Grupo de Pesquisa História e Poder
Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

APOIO

UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon – Pr.
Grupo de Estudos da Política da América Latina (GEPAL-UEL)
Grupo de Pesquisa Capitalismo e História (GPCH-UFG)
Laboratório de Estudos sobre Militares e Política (LEMA-UFRJ)
Núcleo de Documentação Histórica (NDH-UPF)
Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS-PUCSP)
Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Contemporânea (NEPHC-UFG)
Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas – Marx (NIEP-MARX/UFF)
Laboratório Multidisciplinar de Educação Continuada - LEC
Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná - CEPEDAL
Programa de Pós-Graduação em História – UNIOESTE
Colegiado do Curso de História – UNIOESTE
Laboratório de Ensino de História – UNIOESTE

FINANCIAMENTO



Ministério da
Educação



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

